

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE FÍSICA, INSTITUTO DE QUÍMICA, FACULDADE DE CIÊNCIAS  
INTEGRADAS DO PONTAL E FACULDADE DE MATEMÁTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA –  
MESTRADO PROFISSIONAL

JULIANE CRISTINA RIBEIRO BORGES DE SOUZA

UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE  
SEXUALIDADE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM  
MINAS GERAIS (1997-2014)

UBERLÂNDIA  
2018

JULIANE CRISTINA RIBEIRO BORGES DE SOUZA

UM ESTUDO BASEADO EM DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE  
SEXUALIDADE EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM  
MINAS GERAIS (1997-2014)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -  
graduação em Ensino de Ciências e Matemática  
da Universidade Federal de Uberlândia, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores em  
Ciências e Matemática  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Neusa Carignato Sposito

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Neusa Elisa Carignato Sposito - UFU

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elenita Pinheiro de Queiroz Silva - UFU

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi Maia – UNESP – Bauru

---

Prof. Dr. Deividi Marcio Marques - UFU

Uberlândia, 07 de março de 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

S729e Souza, Juliane Cristina Ribeiro Borges de, 1981-  
2018 Um estudo baseado em dissertações e teses sobre sexualidade em  
Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-  
2014) / Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza. - 2018.  
163 f. : il.

Orientadora: Neusa Carignato Sposito.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de  
Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e  
Matemática.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1410>

Inclui bibliografia.

1. Ciência - Estudo ensino - Teses. 2. Comportamento sexual -  
Teses. 3. Identidade de gênero na educação - Teses. 4. Educação -  
Estudo e ensino (Pós-graduação) - Teses. I. Sposito, Neusa Carignato. II.  
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em  
Ensino de Ciências e Matemática. IV. Título.

---

CDU: 50:37

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, meu provedor, meu refúgio, minha força e alegria!

Aos meus amores, Anderson e Alexandra, presentes de Deus, que a cada dia me ensinam o que é o amor incondicional nessa terra! Sem a compreensão de vocês, jamais teria alcançado essa vitória!

Agradeço aos meus pais, João Batista e Ivône, meus irmãos, Carla e João Lucas, e demais familiares pelo apoio, carinho e por sempre torcerem por mim.

Agradeço às minhas amigas-irmãs Marisley, Nathalie, Carla e Vera, pelas orações, socorro em alguns momentos, pela amizade que considero eterna! Em especial, à Nathalie pelo companheirismo e ajuda técnica para conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora professora Neusa Elisa Carignato Sposito, pela paciência, motivação, companheirismo e por compartilhar seus conhecimentos com toda dedicação.

Agradeço às professoras Elenita Pinheiro de Queiroz Silva e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, pela disponibilidade em participar das bancas examinadoras do exame de qualificação e defesa da dissertação, pelo incentivo e efetivas correções e contribuições ao trabalho.

Agradeço também a todos (as) que de alguma forma colaboraram direta ou indiretamente para que se efetivasse esse sonho!

“... todos nós, falhos, que acreditamos que o Amor governa.  
Levantemo-nos e deixemos que ele brilhe.”  
(William P. Young)

## RESUMO

Esta pesquisa é um estudo descritivo e analítico da produção acadêmica sobre sexualidade, com um recorte estabelecido sobre dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação no estado de Minas Gerais, no período compreendido entre 1997 e 2014. A pesquisa se configurou como de caráter quali-quantitativa e natureza bibliográfica, com características e recursos de um estudo do Estado da Arte e foi estruturada em duas etapas complementares. A primeira etapa foi composta do levantamento quantitativo de dissertações e teses e, na segunda etapa, foi realizado um estudo qualitativo, com base em categorias de análise, principalmente com ênfase nos níveis de ensino, focos temáticos e problemáticas investigadas nas dissertações e teses. A investigação nessa fase pautou-se em estudos nos campos da sexualidade, gênero e educação. Foram identificadas 47 dissertações e teses, desenvolvidas predominantemente nas instituições de natureza pública (95,8%), dentre as quais destacam-se a UFMG, a UFU e a UFJF que, em conjunto, abarcam 74,6% da produção inventariada. Há nítido predomínio na produção das dissertações de mestrado, constituindo 76,6% dos trabalhos. Dentre os 27 trabalhos que foram aplicados com discentes, verifica-se a distribuição de sua maior parte no nível Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano) (33,3%), sendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano) e a Educação para Jovens e Adultos níveis desprivilegiados nos trabalhos analisados. Os dois focos temáticos com maior número de abordagens são “Estudos de Gênero” e “Dimensão do Professor”, aglutinando 49% da produção investigada. Os focos temáticos que tiveram menor expressividade foram “Sexualidade e portadores de necessidades especiais” (2 abordagens) e “Estudos de revisão bibliográfica” (2 abordagens), apenas como foco secundário. Como produto desta pesquisa foi elaborado um Catálogo Analítico-Descritivo das dissertações e teses analisadas.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação; Teses e Dissertações; Programas de Pós-graduação em Educação; Catálogo.

## ABSTRACT

This research is a descriptive and analytical study of academic production on sexuality, about dissertations and theses produced in postgraduate programs in Education in the state of Minas Gerais, between 1997 and 2014. The research consisted in qualitative and quantitative character and bibliographical nature, with characteristics and resources of a study of the State of Art and was structured in two complementary stages. The first stage was composed of the quantitative survey of dissertations and theses and, in the second stage, an analytical study based on descriptors, mainly with emphasis on the levels of teaching, thematic focuses and problems investigated in dissertations and theses. The research at this stage was based on studies in the fields of sexuality, gender and education. It was identified 47 dissertations and theses, developed predominantly in institutions of public nature (95.8%) among which UFMG, UFU and UFJF stand out, which together account for 74.6% of inventoried production. There is a clear predominance in the production of master's dissertations, accounting for 76.6% of the works. Among the 27 studies that were applied with students, the distribution of most of them in Elementary School 2 (6th to 9th grade) (33.3%) being Infantile Education, Primary Education 1 (1st to 5th year) and Education for Young People and Adults, underprivileged levels in the analyzed works. The two thematic focuses with the greatest number of approaches are "Gender Studies" and "Professional Look", representing 65.9% of the production investigated. Thematic focuses that were less expressive were "Sexuality and special needs" (2 approaches) and "Bibliographic review studies" (2 approaches), only as a secondary focus. As a result of this research, an Analytical-Descriptive Catalog of the dissertations and theses analyzed was elaborated.

Keywords: Sexuality; Education; Theses and dissertations; Postgraduate programs in education; Catalog.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Distribuição da produção de DTs em Sexualidade e Educação nos programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014) por ano.....	46
---	----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação em Educação do estado de Minas Gerais avaliados pela CAPES com nota igual ou superior a 3 .....	38
Quadro 2 - Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais cujas DTs compõem o presente estudo e seus respectivos anos de criação .....	47

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses em sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014), quanto à Natureza da Instituição de Ensino .....	49
Tabela 2 - Distribuição de Dissertações e Teses por Instituição de Ensino em Sexualidade nos Programas de Pós-Graduação em Minas Gerais (1997-2014) .....	49
Tabela 3 - Distribuição das dissertações e teses em sexualidade nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014) por Grau de Titulação Acadêmica .....	51
Tabela 4 - Classificação das dissertações e teses em sexualidade nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014): enfoque em Nível Escolar.....	52
Tabela 5 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais por Foco Temático (1997-2014) .....	53
Tabela-Catálogo 1 - Distribuição das dissertações e teses em sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014), quanto à Natureza da Instituição de Ensino .....	140
Tabela-Catálogo 2 - Distribuição de dissertações e teses por Instituição de Ensino em sexualidade nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014) .....	141
Tabela-Catálogo 3 - Distribuição das dissertações e teses em sexualidade nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014) por Grau de Titulação Acadêmica .....	142

Tabela-Catálogo 4 - Classificação das dissertações e teses em sexualidade nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014): enfoque em Nível Escolar.....	142
Tabela-Catálogo 5 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais por Foco Temático (1997-2014) .....	144

### **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação De Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior  
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis  
DTs – Dissertações e Teses  
EF – Ensino Fundamental  
EI – Educação Infantil  
EJA – Educação de Jovens e Adultos  
EM – Ensino Médio  
ES – Ensino Superior  
HIV/AIDS – Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida  
IES – Instituição de Ensino Superior  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação  
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PNE – Plano Nacional de Educação  
PUC-MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFLA – Universidade Federal de Lavras  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto  
UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rei  
UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
UFU – Universidade Federal de Uberlândia  
UFV – Universidade Federal de Viçosa  
UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas  
UNIUBE – Universidade de Uberaba  
UNIVAS – Universidade Vale do Sapucaí

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 - Contextualizando o tema/problema.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
1.2 – Educação para a Sexualidade.....	17
1.2.1 - Conceitos e terminologias em Sexualidade.....	17
1.2.2 - Um breve histórico sobre a Educação para a Sexualidade no Brasil.....	21
1.2.3 – A Educação para a Sexualidade e os Parâmetros Curriculares Nacionais.....	26
1.2.4 - A Educação para a Sexualidade nas escolas.....	29
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
2.1 – A pesquisa quali-quantitativa com recursos de um Estado da Arte.....	33
2.2 – Procedimentos metodológicos.....	34
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES E TESES.....</b>	<b>46</b>
3.1 - Base Institucional.....	46
3.2 -Execução em Instituição de Ensino e Nível escolar privilegiado nas dissertações e teses.....	51
3.3 - Focos temáticos.....	53
<b>4. CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>75</b>
<b>Apêndice A - Catálogo analítico-descritivo de dissertações e teses em sexualidade e educação em Programas de Pós-graduação em educação em minas gerais (1997-2014).....</b>	<b>89</b>
<b>Apêndice B - Modelo de Ficha utilizado para a classificação das Dissertações e Teses.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Apêndice C - Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014).....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Apêndice D - Classificação das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos.....</b>	<b>Err</b>
<b>o! Indicador não definido.</b>	<b>60</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (OMS, 2006). Abordar a sexualidade humana requer reconhecer que o seu conceito é amplo e difuso, inicia-se na concepção e acompanha o indivíduo por toda sua vida. Abrange os aspectos biológicos, sociais, psicológicos, emocionais, religiosos e culturais e, se expressa de diversos modos: nas práticas sexuais, nos desejos, nos sentimentos, nos pensamentos, nas emoções, nas atitudes e nas representações (MAIA, 2010; RIBEIRO, 2005). O seu conceito perpassa diversos campos do saber construídos historicamente, sendo este processo influenciado e afetado pela cultura, valores morais, religião, sociedade, família em que o indivíduo está inserido.

Na atualidade, os assuntos envolvendo a sexualidade e os papéis de gênero são abordados com frequência pelos meios de comunicação, sendo presentes nas novelas, nos noticiários, nos filmes e nas redes sociais. De igual modo, tais temas desdobram-se na vivência da educação formal, sendo a escola e a universidade, inevitavelmente, ambientes também permeados pela sexualidade.

A escola tem sido convidada a problematizar a reprodução de estereótipos, a discriminação e estigmatização envolvendo qualquer condição afetivo-sexual, a criar estratégias didáticas com vistas à horizontalidade nas relações de gênero, assim como a prática do respeito, da ética e das relações humanas de um modo geral (SOUZA; SILVA; SANTOS, 2015).

Nessa perspectiva, a motivação para a realização dessa investigação está relacionada à minha trajetória profissional como professora da Educação Básica da rede pública de ensino, ao longo de quatorze anos de experiência do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Quando se opta por investigar algo, essa escolha carrega uma história de produção do interesse que leva a abordar determinado assunto. Considerando as inquietações e problematizações produzidas, coloco, neste momento, alguns aspectos da minha jornada para chegar até aqui.

Meu interesse por enveredar no tema iniciou quando comecei a trabalhar como professora de Ciências no ensino fundamental em uma escola municipal e em uma escola estadual ambas em Uberlândia, em 2004. Apesar de eu ter graduado em Ciências Biológicas

pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2003, o assunto “Sexualidade” era abordado em uma disciplina optativa e eu não matriculei na mesma naquela época.

Desde então, as experiências vividas em sala de aula envolvendo assuntos ligados à sexualidade começaram a gerar em mim certo desconforto, principalmente por eu não me sentir capacitada para falar e debater sobre o tema.

Como professora, aprendi a lidar com todos os tipos de discussões em sala de aula, palavras maldosas e discriminatórias, inclusive às relacionadas ao gênero, à cor da pele, às diferenças sócio-econômicas. Porém, para o estabelecimento de um debate com adolescentes sobre determinado objeto de estudo, é necessário ter traquejo e domínio do campo de conhecimento em questão. E eu, não tinha o mínimo embasamento teórico em sexualidade.

A concepção de sexualidade que eu carregava se aproximava da apresentada por Costa (1994, p. 2), que conceitua a sexualidade como um conjunto de todos os caracteres morfológicos, internos e externos que os indivíduos apresentam, conforme o sexo a que pertencem, tem grande relevância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Para o autor, a sexualidade se refere ao conjunto de fenômenos da vida sexual, “(...) é o aspecto central de nossa personalidade e é por meio dela que nos relacionamos com os outros, amamos, obtemos prazer e nos reproduzimos.”

Nos anos de 2006 a 2008, como professora da Prefeitura de Uberlândia, participei de um curso de formação continuada para professores de Ciências no CEMEPE (Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz) e, em grupo, estudamos os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) para reformularmos as Diretrizes Curriculares Municipais de Ciências. Tive, então, acesso aos textos do volume 10 dos PCN e pude perceber o quanto eu estava despreparada em relação ao proposto no tema “Orientação Sexual”, assim denominado no documento.

Diversos estudos confirmam que as pessoas que atuam no âmbito da educação têm apresentado muitas dificuldades na implementação do que propõem os documentos oficiais que abordam questões sobre gênero e sexualidade (NARDI; QUARTIERO, 2012), como o caderno de orientação sexual dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a Política de Prevenção e Combate à Homofobia (Brasil sem homofobia) (BRASIL, 2004) ou ainda o, próprio Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 2012).

Além de gerar as primeiras inquietações, durante o estudo dos PCN, minha concepção de sexualidade foi expandida. Discutir o corpo como matriz da sexualidade, como propõe o referido documento, não é uma discussão simplesmente anatômico-fisiológica, pois,

o corpo é concebido como um todo integrado, de sistemas interligados e inclui emoções, sentimentos, sensações de prazer/desprazer, assim como as transformações nele ocorridas ao longo do tempo. Há que se considerar, portanto, os fatores culturais que intervêm na construção da percepção do corpo, este todo que inclui as dimensões biológica, psicológica e social (BRASIL, 1998, p. 139-140).

Em 2009, iniciei um curso de especialização em “Psicopedagogia Institucional” na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- MINAS), sede na Faculdade Católica em Uberlândia. Ao longo deste, tive acesso a duas disciplinas na área de psicologia e sexualidade, que foram extremamente importantes na minha afetividade, autoconhecimento, nos meus relacionamentos. Elas despertaram uma curiosidade, uma vontade de conhecer mais do assunto, de compartilhar os conhecimentos que me ajudaram tanto.

Além disso, percebi que no referido curso existia uma dificuldade na compreensão de todos os aspectos implicados na sexualidade como sendo produzida na dimensão histórico-cultural, ou seja, a concepção de sexualidade defendida ali ainda era conservadora. Pude observar que muitos (as) professores (as) possuíam dificuldade em propor questões para discussão, principalmente os (as) da área das ciências exatas, fato que reitera a importância da formação continuada de professores (as) na área de sexualidade e gênero.

Nos anos seguintes, acredito ter tido um crescimento muito grande como professora, principalmente no relacionamento com os meus alunos. Amadureci muito! Porém a minha busca por novidades no assunto da sexualidade ficou adormecida em meio às turbulências de minha vida. Em minhas aulas de Ciências, eu persisti em escolher um mês do ano nas turmas em que lecionava e preparar aulas voltadas para o respeito às diferenças e os conceitos básicos envolvidos no tema. Tive a chance de abordar o assunto de forma mais ampla, considerando fatores sócio-culturais que influenciam a sexualidade ao discutir, por exemplo, a questão da gravidez na adolescência, aborto, a negociação de métodos contraceptivos, abuso sexual, o tabu e preconceito contra os portadores de HIV/AIDS, dentre outros.

Em 2014, tive a oportunidade de conhecer um professor do Mestrado Profissional no Ensino de Ciências e Matemática da UFU. Ele me incentivou a participar do processo seletivo e eu fui selecionada. Uma das disciplinas disponíveis para matrículas no primeiro semestre de 2015 era “Ensino de Biologia e sexualidade: aproximações pertinentes”, disciplina ministrada pela professora Neusa Elisa Carignato Sposito, hoje minha orientadora.

Os seis meses de participação nessa disciplina foram bastante esclarecedores. Adentrei no universo da sexualidade com afinco e aprendi sobre a história de sua vivência ao longo do tempo e atividades propostas para trabalhar o tema em sala de aula. Tive a oportunidade de

conhecer autores como Michael Foucault e Guacira Louro, dentre outros e, como consequência, tive condições para expandir meu conceito de sexualidade e entender que ela além de ser uma construção não linear, atravessada pelas condições históricas, sociais e culturais diversas também é um dispositivo histórico de poder e domínio político.

Ao longo das minhas pesquisas para conclusão dos trabalhos da disciplina, percebi a diversidade terminológica que havia dentro do tema Sexualidade tais como Orientação Sexual, Educação Sexual, Educação em Sexualidade e Educação para a Sexualidade. Além disso, percebi que se havia um tema no qual gostaria de aprofundamento, dentre os disponíveis para construção do produto do mestrado, com certeza seria este! Em continuidade à minha prática docente, tive o ensejo de abordar com meus (as) alunos (as) os temas ligados à sexualidade, porém, com uma visão mais politizada, e sempre atenta aos processos de discriminação que ocorrem na escola, mídia e entorno escolar.

Em meio às experiências de mestranda, recebi um convite para pleitear o cargo de vice-diretora na escola municipal em que eu trabalhava e, ao fim de um processo eleitoral com a comunidade escolar, eu e duas colegas fomos eleitas. Sendo assim, ao longo de três anos, eu estava no turno da manhã no cargo de vice-diretora e no turno da tarde como professora de Ciências em uma escola estadual.

A experiência no cargo de vice-direção tornou o meu debruçar pelo assunto da sexualidade ainda mais útil e necessário, pois além de perceber a necessidade do fortalecimento de discussões na formação básica na escola, com os alunos, percebi a gravidade dos problemas nas famílias, na comunidade escolar, principalmente com relação à violência doméstica, ao abuso sexual, ao assédio sexual. Por outro lado, concebi a minha própria imagem, as exigências de me desconectar das experiências vividas como mãe, mulher e de ser agente de defesa dos direitos na escola. Hoje, considero este o ato mais desafiador da minha carreira como docente: me despir, desconstruir, abrir mão das minhas crenças para problematizar, discutir as diferenças com meus (as) alunos (as), com a família, com colegas de trabalho!

Os tempos de atuação como vice-diretora abriram minha mente, pois, percebi que as mudanças com relação à discriminação e respeito às diferenças dependiam de uma transformação de mentalidades, de concepção do outro, o que, em parte, dependia de nós professores/educadores. Tive a oportunidade de mudar o foco que, ao longo da minha carreira, esteve sempre no alunado e refletir sobre as condições em que se encontravam os professores/educadores para serem agentes mediadores de discussões e outras atividades, com relação aos assuntos envolvendo a sexualidade e seus aspectos e particularidades. Nas

tentativas de resposta a esta questão, tomei a decisão de compor a minha pesquisa de mestrado na área de formação de professores. No entanto, eu ainda não tinha definido o meu produto de mestrado e este passou a ser o meu foco desse momento em diante.

Em meio às minhas reflexões, as notícias e informações divulgadas nos meios de comunicação demonstravam uma necessidade cada vez mais expressiva, nos últimos anos, de estudos que corroborassem o debate da temática sexualidade na educação, pois, este estava sendo constantemente atacado por movimentos populares e políticos conservadores que compreendem a educação para a sexualidade e suas implicações como desnecessária, moralmente inaceitável, desconsiderando sua categoria científica. Esse posicionamento tem origem na repressão sexual, principalmente associada aos discursos religiosos arcaicos e conservadores (ZERBINATI; BRUNS, 2016). A exemplo disso houve em abril de 2014 a votação do Plano Nacional de Educação (PNE), em que a maioria dos parlamentares aceitou retirar do texto a diretriz que propõe a superação das desigualdades educacionais, “com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”, retomando o texto anterior do Senado, que trata apenas da "erradicação de todas as formas de discriminação". Para alguns parlamentares a ênfase na igualdade de gênero e orientação sexual poderia permitir a adoção de materiais didáticos ou atividades escolares que incentivem a homossexualidade (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

Em 2016, participei de um curso de extensão em Sexualidade, na UFU, cujos encontros eram coordenados pela professora Elenita Pinheiro de Queiroz Silva. Em uma das nossas aproximações casuais, marcamos uma conversa e ela sugeriu que eu elaborasse um catálogo de teses e dissertações sobre Sexualidade e Educação. Pronto!! Eis a minha luz, o meu produto!!

A criação de um catálogo de teses e dissertações seria de suma importância em vários aspectos. A princípio, em aspecto pessoal, eu teria a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos nos assuntos ligados à sexualidade já que este tipo de trabalho demandaria leitura, interpretação e análise das dissertações e teses, além de estudo para embasamento teórico. No aspecto acadêmico, os catálogos possuem várias características que os qualificam como instrumentos extremamente facilitadores da difusão da produção acadêmico-científica.

Vianna et al. (2011), em seu levantamento bibliográfico da produção acadêmica sobre gênero, sexualidade e educação formal no Brasil, entre 1990 e 2006, relata que 72,5% do total de dissertações e teses produzidas permaneceriam apenas na forma original, nas estantes das bibliotecas de suas instituições e nos bancos virtuais das mesmas, sendo apenas 27,5% divulgadas na forma de artigos. Esse quadro, também salientado por Ferreira (2002), reforça a

importância da produção de um catálogo como este, de forma a dar visibilidade e divulgação aos resultados do trabalho de investigação e permitir que o avanço na construção do conhecimento se faça por meio do diálogo com a produção já existente.

Em termos colaborativos com a comunidade escolar e a sociedade em geral, o catálogo do mesmo modo, é uma ferramenta de consulta, pois, reúne o que se tem de avanço da ciência em um único material e descreve o campo de produção de um conhecimento. Com sua utilização, o pesquisador ganha tempo em pesquisa, recupera velozmente informações, com menor esforço físico, pois, o catálogo pode ser consultado em ordem alfabética por assuntos, por temas, por autores, por datas, por áreas. Os catálogos se instalam com vistas a propiciar que pesquisadores interessados em temas afins estabeleçam um primeiro contato, possibilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e reflexões a cerca do que ainda há que se produzir (TEIXEIRA, 2008; FERREIRA, 2002).

Diante do exposto, a presente pesquisa representa um estudo descritivo e analítico sobre o conjunto da produção acadêmica, porém, com um recorte estabelecido sobre as dissertações e teses produzidas no estado de Minas Gerais, enfocando aspectos relacionados aos estudos de Sexualidade e Educação.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo principal identificar e analisar a pesquisa acadêmica sobre Sexualidade e Educação, apresentada sob a forma de dissertações e teses no período compreendido entre 1997 e 2014, nos Programas de Pós-graduação em Educação nas universidades do estado de Minas Gerais. Para atingir o objetivo proposto, foram determinados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dissertações e teses defendidas entre 1997 e 2014, no estado de Minas Gerais, em Programas de Pós-graduação em Educação, com seleção dos trabalhos que focalizassem problemáticas relativas à Sexualidade e Educação no todo ou em parte do estudo;
- Produzir um catálogo analítico-descritivo das teses e dissertações inventariadas;
- Descrever as principais características das teses e dissertações com base em descritores configurados segundo esse mesmo conjunto.

Este trabalho está organizado inicialmente por esta introdução, outros três e as considerações. O primeiro capítulo é dedicado à discussões sobre a Educação para a sexualidade permeadas por conceitos e terminologias, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua importância na escola e por um breve histórico de sua constituição no Brasil.

No segundo capítulo, é apresentada uma discussão sobre a importância dos estudos analítico-descritivos e suas implicações na temática da sexualidade, além de ser realizada a

descrição dos procedimentos adotados na investigação. Explicitam-se os detalhes da pesquisa bibliográfica e a coleta de informações complementares necessárias para compor o presente trabalho.

O terceiro capítulo é composto dos resultados e discussões acerca das dissertações e teses analisadas, fornecendo dados e características que puderam ser evidenciadas ao longo dessa pesquisa, e, conseqüente produção do catálogo analítico-descritivo das dissertações e teses, apresentado no Apêndice A.

Outro elemento constituinte da tessitura deste texto são as Considerações, que longe de serem finais, apontam outras possibilidades na elaboração de catálogos que aperfeiçoem as buscas na temática para os pesquisadores e demais interessados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO: EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE**

### **2.1 - Conceitos e terminologias em Sexualidade**

A sexualidade é um aspecto fundamental no processo de construção da identidade, abarca possibilidades ao desenvolvimento humano, visto que, cada indivíduo possui interesses próprios, sentimentos e atitudes que são influenciados pelas percepções particulares e/ou coletivas, que não se reduzem ao ato sexual ou potencialidade reprodutiva, mas se relacionam com plurais experiências vinculares e afetivo-sexuais durante toda a vida (ZERBINATI; BRUNS, 2017).

Louro (2000) afirma que a sexualidade precisa ser compreendida como produção cultural, social e histórica e que as formas de viver os prazeres e desejos não são proporcionadas pela natureza, visto que há uma complexa combinação de sentidos, de representações, de atribuições que efetivamente vão constituí-la. Esclarece ainda, que esses sentidos “(...) nunca são fixos e estáveis (...) é um arranjo circunstancial e passível de ser alterado.” (LOURO, 2000, p. 40)

A expressão da sexualidade é, portanto, mutável, pois depende do momento cultural e histórico que uma determinada sociedade vivencia. Cada contexto, cada momento merece análises cuidadosas específicas, evitando compreensões deturpadas. Buscar conceitos e teorias nesse tema significa percorrer um caminho social, histórico e cultural, problematizando certezas e essências (D'ANDREA, 2014).

Diferentes formas de conceituar e discutir sexualidade coexistem no meio acadêmico. É de fundamental importância explicitar os conceitos e argumentos que delimitaram e embasaram o presente estudo.

Figueiró (2006) propõe em seu livro que a

Sexualidade é uma dimensão ontológica essencialmente humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza, pela subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, num processo histórico e dialético. A sexualidade não pode, pois, ser restringida a sua dimensão biológica, nem à noção de genitalidade, ou de instinto, ou mesmo de libido. Também não pode ser percebida como uma “parte” do corpo. Ela é, pelo contrário, uma energia vital da subjetividade e da cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais. (FIGUEIRÓ, 2006, p. 42).

O conceito de sexualidade proposto pela autora evidencia a amplitude da mesma, reforça o envolvimento da cultura, da história e dos costumes em sua composição, além de evitar uma postura naturalizante ou reducionista.

É comum serem encontradas definições que restringem a sexualidade ao ato sexual ou à reprodução e perpassam práticas educativas pautadas exclusivamente na prevenção. Além disso, existem conceitos que negam o aspecto público da sexualidade, restringindo a discussão ao seu aspecto privado, como se “a sexualidade – o sexo, como se dizia – parecesse não ter nenhuma dimensão social; ser um assunto pessoal e particular que, eventualmente, se confidenciava a uma amiga próxima”, conforme Louro (2000, p. 9).

De acordo com Louro (2000), fundamentada em Foucault (1988), a sexualidade se coloca no discurso que sustenta o palpável, na ideologia subjacente aos padrões de normalidade que se impõem na vida social e ainda corrobora que

A sexualidade é um “dispositivo histórico”, visto que, é uma invenção social, uma vez que, se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre sexo: discursos que regulam, normatizam que instauram saberes, que produzem “verdades”. Sua definição e dispositivo sugere a direção e a abrangência de nosso olhar (LOURO, 2000, p. 6).

Foucault (1985) demonstrou que o sexo e as práticas sexuais atuavam como parte do chamado dispositivo da sexualidade, pois o que ocorria era a formação de uma rede de saber-poder atuando sobre os corpos e populações ao produzir normatizações e modos de vida. Neste processo de estabelecimento de fronteiras, a sexualidade foi o instrumento de separação para delimitar práticas sexuais bem educadas e, as demais práticas, estariam classificadas além das fronteiras da normalização. O sexo bem educado ou normatizado era representado pelas práticas heterossexuais, monogâmicas, consolidadas pelo matrimônio e reprodutivas. As outras práticas ou sexualidades não-normativas deveriam ocupar o lugar das margens, além de serem esquadrihadas por médicos e terapeutas (CESAR, 2009).

Nessa perspectiva, ainda segundo Foucault (1985), é possível perceber a incitação a discursos sobre a sexualidade que sejam passíveis de gerenciamento e controle social. Incita-se a fala sobre a sexualidade responsável, compromissada, saudável, heterossexual, não reprodutiva, delimitando-se qual sexualidade legítima merece ser falada.

Weeks (2001) complementa tais considerações ao argumentar que Foucault denomina todo esse aparato de “biopoder”, uma força positiva preocupada com a administração e o cultivo da vida que não se expressa com base na proibição (não faça isso!), mas sim administrando o que deve ser feito (você deve fazer isso ou aquilo).

Outra definição de extrema relevância é a que diz respeito a gênero. O conceito de gênero está ligado à história da luta do movimento feminista no final do século XIX e foi utilizado como uma forma de dar visibilidade às construções culturais subjacentes às diferenças biológicas existentes entre os sexos. Nas palavras de Louro (2011),

(...) o conceito de gênero surgiu pela necessidade de acentuar o caráter eminentemente social das diferenças percebidas entre os sexos. Apontava para a impossibilidade de se ancorar no sexo (tomado de modo estreito como características físicas ou biológicas dos corpos) as diferenças e desigualdades que as mulheres experimentavam em relação aos homens. O conceito levava a afirmar que tornar-se feminina supõe uma construção, uma fabricação ou um aprendizado que acontece no âmbito da cultura, com especificidades de cada cultura. Portanto, as marcas da feminilidade são sempre diferentes de uma cultura para outra; essas marcas se transformam, são provisórias. Inscrevê-las num corpo supõe, também, lidar com as marcas distintivas do seu outro, a masculinidade (LOURO, 2011, p. 63-64).

Meyer (2010) alerta sobre a dicotomia da definição de sexo como os fatores biológicos e de gênero como os fatores culturais, pois, ao adotá-la, atribui-se que mesmo o conceito de gênero assumido como social e culturalmente construído, continuasse operando sobre uma base biológica universal, na qual o sexo seria o apoio onde se inscreveriam os traços de personalidade e comportamento, ou seja, o corpo ainda como matriz para construção do gênero. A autora salienta que essa visão empobrece a compreensão das diversas formas não-coerentes de relações entre sexo e gênero que se constroem performativamente no cotidiano.

Assim, a partir de uma perspectiva teórica das feministas pós-estruturalistas, o conceito de gênero foi ressignificado, afastando-se de proposições apoiadas no corpo como a matriz sobre a qual a cultura age na produção de desigualdades (SCOTT, 1995). Weeks (2001) ratifica

O gênero não é uma simples categoria analítica; ele é, como as intelectuais feministas têm crescentemente argumentado, uma relação de poder. Assim, padrões de sexualidade feminina são, inescapavelmente, um produto do poder dos homens para definir o que é necessário e desejável – um poder historicamente enraizado (WEEKS, 2001, p. 56).

D'Andrea (2014) relata com base em Hooks (2000) que esse poder historicamente enraizado é representado pelo patriarcado que orienta boa parte das relações sociais. As questões de gênero deixam então de ser compreendidas como relativas apenas às mulheres e as intervenções educativas passam a ter como foco toda a sociedade. A discussão proposta por Hooks não visa exclusivamente questionar os papéis atribuídos a homens ou a mulheres em determinada cultura, ou explicitar a necessidade de homens e mulheres terem igualdade. Ela busca desestabilizar o patriarcado instituído e retomado performativamente nas relações sociais, elucidando as relações de poder existentes nesse processo (D'ANDREA, 2014).

Em se tratando da terminologia adotada na produção acadêmica para todo trabalho de discussão da sexualidade, com crianças, jovens e adultos, em todos os níveis de escolarização, existem muitas designações para nomeá-la: Educação Sexual, Orientação Sexual, Educação Afetivo-Sexual, Educação em Sexualidade e Educação para a Sexualidade.

As pesquisas de Figueiró (1996) e Xavier Filha (2009) se debruçaram na análise dos termos adotados na literatura científica e ambas constataram que a expressão Educação Sexual era mais comumente utilizada pelos pesquisadores. No entanto, Sayão (1997, p. 111), a partir de uma reflexão sobre a história da Educação Sexual no Brasil, conclui que, “em sua origem, a educação sexual se caracteriza pelo aspecto informativo, biologizante e repressivo às manifestações da sexualidade”. Furlani (2005) concorda que os pressupostos que marcaram a origem do termo “educação sexual” a reduzem a uma abordagem biológica e higienista, considerada limitada e reducionista, na medida em que trata tais questões de maneira exclusiva, sendo que “o trabalho de Educação Sexual sempre esteve presente na escola, através das aulas de ciências e biologia” (FURLANI, 2005, p. 203).

Em 1997, ocorreu a inserção da Orientação Sexual como um tema transversal nos PCN. Furlani (2009) analisa os conceitos de Educação Sexual e Orientação Sexual contidos no documento. Segundo a autora, o primeiro termo passou a ser compreendido como todo o processo informal pelo qual se aprende sobre a sexualidade ao longo da vida, seja através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia. Já, a orientação sexual, é conceituada como um processo de intervenção sistematizado, planejado e intencional, o qual promove um espaço de acolhimento e reflexão das dúvidas, valores, atitudes, informações que formam as vivências e manifestações da sexualidade, realizado principalmente em escolas. A diferença entre os termos no referido documento reside na circunscrição da área, do lugar, do local onde a discussão da sexualidade deve ocorrer.

Diante dos embaraços conceituais, a autora conclui

Gostaria, portanto, de reiterar o uso da expressão educação sexual para todo trabalho de discussão da sexualidade, com crianças, jovens e adultos, em todos os níveis de escolarização. Entendo que a expressão orientação sexual para essa atividade pedagógica é inapropriado. Essa inadequação no uso do termo orientação tem ainda outra implicação. Para a educadora Helena Altmann (2004), por exemplo, que ao se manifestar favorável ao uso a expressão Educação Sexual, mencionou os impasses acadêmicos e literários, em publicações e/ou comunicações orais em eventos internacionais de educação (FURLANI, 2009, p. 43-44).

Altmann e Martins (2007, p.132), corroboram que “... nos movimentos sociais e, de modo geral, na bibliografia internacional, orientação sexual é um termo utilizado para indicar qual o sexo (masculino ou feminino) pelo qual uma pessoa sente-se atraída ou elege como

objeto de desejo e afeto...”. Educação Sexual, por sua vez refere-se a práticas educativas que têm a sexualidade como tema.

Educação para a Sexualidade é o termo utilizado por autores como Felipe (2007; 2008) e Xavier Filha (2009). Para Felipe (2007, p.42), a preferência por esta expressão se dá “por entender que ela pode acionar discussões mais abrangentes quando se trata de refletir sobre nossos prazeres e desejos, não se restringindo ao sexual como ato, mas proporcionando outras vias de discussão e temáticas diversas, para além do viés biologicista”.

Na mesma direção, Xavier Filha (2009, p. 96) considera este termo “fértil, especialmente para se pensar na ampliação do que se convencionou chamar de ‘educação sexual’, cujo foco esteve calcado nas questões biológicas, essencializadas e generalizadas, priorizando questões de anticoncepção e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis”. Esta autora entende tal perspectiva como uma possibilidade de levar a reflexão, problematização e desconstrução dos discursos tidos como verdadeiros nesse campo, uma vez que ela assume que os discursos são “construções culturais e que suas formas de enunciação são capazes de produção de subjetividades”. A autora argumenta, ainda, que “a conjunção e o artigo que ligam as palavras ‘educação’ e ‘sexualidade’ também podem ser pensados como a transitoriedade, ou seja, a educação para a vivência da sexualidade”.

Deste modo, no decorrer do presente trabalho, foram utilizadas como parâmetros de análise e discussão as definições e implicações para sexualidade e gênero aqui apresentadas, além da terminologia Educação para sexualidade. Diante de todo o levantamento bibliográfico realizado, os argumentos dos autores que as referenciam são validados ao vislumbrar uma educação calcada na amplitude do conceito de sexualidade.

## **2.2 - Um breve histórico sobre a Educação para a Sexualidade no Brasil**

Ao longo da história, diferentes iniciativas para a educação sexual<sup>1</sup> nas escolas podem ser identificadas, mas, especialmente nas primeiras décadas do século passado, com a instauração do sistema educacional brasileiro, ela constituiu-se como uma preocupação para médicos, psicólogos, educadores e até sacerdotes que se dedicavam ao estudo e difusão dos

---

<sup>1</sup> Como já explicitado anteriormente, optou-se pela utilização do termo *educação para a sexualidade* no presente estudo. Entretanto, o termo *educação sexual* ainda é usado por muitos autores. Ao fazer um resgate histórico, foi mantido o termo que era utilizado nos períodos, além de respeitar a originalidade da produção científica referenciada.

conhecimentos acerca do assunto (CESAR, 2009; RIBEIRO, 2004). Cesar (2009, p.39-40) relata que

No ano de 1922, o importante intelectual e reformador educacional brasileiro, Fernando de Azevedo, respondeu a um inquérito promovido pelo Instituto de Higiene da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo sobre educação sexual. Por aquela ocasião o intelectual destacava a importância do ensino da matéria para o “interesse moral e higiênico do indivíduo” e para o “interesse da raça” (MARQUES, 1994). Assim nascia o interesse da educação nacional pela educação sexual como objeto de ensino nas escolas brasileiras. Em 1933 foi fundado na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal, o *Círculo Brasileiro de Educação Sexual*, que editou um periódico denominado *Boletim* desde o ano da sua criação (1933) até 1939 (SOUZA, 2002). Ao contrário das ideias que se estabeleceram no imaginário a respeito da ocultação sobre o sexo e as práticas sexuais, desde o final do século XVIII e, especialmente, desde o século XIX, o sexo já era objeto de discussões entre médicos e educadores que defendiam a presença de uma educação para a higiene sexual dos jovens.

A perspectiva defendida nessa época era marcada pelos tons higienistas e eugenistas, com ênfase no controle dos corpos, na prevenção e normatização (SAYÃO, 1997). Assim, a inserção desta temática no campo da educação está relacionada à constituição histórica do dispositivo da sexualidade, tal qual formulado por Michel Foucault, “(...) de relações de poder instauradas a partir de produções discursivas e não discursivas sobre a sexualidade que, em outros momentos históricos, teve como atenção diferentes temas, como o onanismo, a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST), a AIDS, as relações de gênero, a gravidez” (ALTMANN, 2013, p. 71).

Nos primeiros anos da década de 1960, antes da ditadura militar, houve uma segunda propagação da educação sexual brasileira com o retorno da mesma ao discurso pedagógico. De acordo com Cesar (2009), o Brasil vivia um clima de renovação pedagógica. Escolas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte organizaram programas voltados à educação sexual para os seus alunos. Ribeiro (2004) salienta que as características destes programas eram diferentes em cada escola. Em algumas aconteciam seminários semanalmente sobre temas sugeridos pelos alunos que envolviam sexo e discriminação étnico-racial. Em outras, aulas com classes mistas ministradas pelos “orientadores sexuais” acompanhados de um professor de ciências para eventuais dúvidas de caráter biológico.

Nesse contexto de crescente envolvimento dos (as) educadores (as) brasileiros (as) com a educação sexual, a mesma também foi impulsionada pelos movimentos feministas, dos direitos civis e de afirmação étnica. Estes logo foram contidos pela ditadura militar que, entre outras formas de censura, proibiu quaisquer professores (as) do ensino médio de abordarem temáticas da sexualidade e da contracepção (CESAR, 2009).

A educação sexual, nesse período, foi definitivamente banida de qualquer discussão pedagógica por parte do Estado e toda e qualquer iniciativa escolar suprimida com rigor. As atitudes e comportamentos considerados infames e imorais eram reprimidos, além das manifestações políticas e sociais. Desse modo, as expressões dos comportamentos precisavam ser reguladas a favor dos bons costumes e da moral. Professores eram denunciados, a censura foi intensificada e o país foi tomado por uma onda de puritanismo (RIBEIRO, 2004).

Entretanto, existiram movimentos de resistência que encabeçaram, nas décadas de 1970 e 1980, as lutas contra a ditadura e pelo processo de redemocratização do país. Segundo Cesar (2009), a educação sexual se tornou, então, fortemente ligada a intelectuais feministas como Carmem Barroso e Cristina Brusquini. Nesse contexto,

No período ditatorial, portanto, a educação sexual e os debates sobre gênero ou feminismo apareceram como parte de um projeto de escola e educação que se instaurou nas bases das lutas pela redemocratização do país e, nesse momento, a educação sexual apareceu como uma reivindicação importante do movimento feminista brasileiro. Naquele momento, a escola foi tomada como o lugar privilegiado dos processos de redemocratização e a educação sexual, como uma proposta libertadora dos corpos, das mulheres e sujeitos. (CESAR, 2009, p. 41).

É importante explicitar que essa vinculação da educação sexual com os movimentos feministas abarcou as questões de enfrentamento do patriarcado instaurado e da hierarquia de gênero. No entanto, a partir de meados da década de 1980, esta ligação foi se esvaindo e a educação sexual começou a se fortalecer como campo específico da saúde e da biologia. Altmann (2001) explicita

Enquanto nos anos 30 a discussão sobre educação sexual eclodiu na escola num momento em que a sífilis fazia numerosas vítimas, atualmente a intensificação das preocupações com a orientação sexual na escola está vinculada à proliferação de casos de AIDS/DST e ao aumento de casos de gravidez entre adolescentes (ALTMANN, 2001, p. 579).

Assim, a educação sexual passou a ser delineada para a propagação de informações sobre o “sexo seguro”, as quais incluíam, além do contágio do HIV/AIDS e outras DST, a gravidez na adolescência e o uso de drogas (CESAR, 2009). A partir desse momento, o discurso da sexualidade nas escolas brasileiras foi definitivamente ocupado pela prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência, tomadas como sinônimo de problema de saúde física e social.

Na segunda metade da década de 1990, foram criados a LDB, em 1996 e, em sequência, os PCN, em 1997. Guedes (2002) explica que a produção dos PCN é decorrente das exigências do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), que, em conformidade com a Constituição de 1988, assevera a obrigação do Estado em organizar

parâmetros para nortear as ações educativas, além da inserção de temas oriundos dos movimentos sociais, tais como as questões étnico-raciais, o meio-ambiente, a educação sexual e as questões de gênero. Assim, a implementação dos PCN instituiu a educação sexual como um dos temas transversais a serem trabalhados nos espaços escolares, no fascículo denominado “Orientação Sexual”<sup>2</sup>.

No início do século XXI, ocorreram mudanças significativas no panorama dos temas ligados à sexualidade. A abrangência, o caráter inédito e a grande visibilidade das reformas federais implantadas no final dos anos de 1990 colaboraram para o surgimento de um campo de discussão com ênfase na defesa de direitos e na criação de políticas educacionais concernentes à supressão das desigualdades (VIANNA; UNBEHAUM, 2004).

Percebe-se, ao longo desse período, uma aproximação das discussões referentes à educação para a sexualidade com as relacionadas à diversidade, principalmente na criação das políticas públicas. De acordo com Carrara et al. (2009, p. 13), “a adoção dessa perspectiva justifica-se eticamente, uma vez que o processo de naturalização das diferenças étnico-raciais, de gênero ou de orientação sexual, que marcou os séculos XIX e XX, vinculou-se à restrição do acesso à cidadania a negros, indígenas, mulheres e homossexuais.”

Em 2001, o Brasil participou da Conferência Mundial contra Discriminação Racial, Xenofobia e formas correlatas de intolerância, na África do Sul, que teve como desdobramento a criação pelo governo brasileiro do Conselho Nacional de Combate à Discriminação (CNCD). No início de 2003, o CNCD constituiu uma comissão com a finalidade de receber denúncias de violação de direitos humanos com base na orientação sexual. A imposição desses processos deu ênfase às ações de inclusão social no âmbito do MEC e, em 2004, foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), articulando ações de inclusão social e valorização da diversidade. Essa secretaria se incumbiu de transformar propostas de outros programas e transpô-las para a educação (VIANNA; CAVALEIRO, 2012).

Ainda em 2004, aconteceu o lançamento do Plano de Combate à Discriminação contra Homossexuais. Com vistas a efetivar esse compromisso, a Secretaria Especial de Direitos Humanos lançou o Programa Brasil sem Homofobia (BSH) (VIANNA; CAVALEIRO, 2012). Este programa tem como objetivo promover a cidadania de gays, lésbicas, travestis,

---

<sup>2</sup>A discussão relativa aos pontos positivos e negativos do referido documento é apresentada no presente estudo no item 3 deste capítulo.

transgêneros e bissexuais a partir da equiparação de direitos e do combate à violência e discriminação homofóbica (BRASIL, 2004).

Entretanto, de acordo com Vianna (2012), foi com o governo Lula que a diversidade ganhou expressividade, a partir da negociação e da representatividade de diversos agentes políticos, como integrantes não só de programas e projetos, mas da própria organização administrativa, ocasionando uma modificação no modelo institucional de algumas secretarias, inexistente nos governos anteriores. A autora relata que

Foram criadas várias secretarias especiais, entre elas: a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), a Secretaria Especial de Política para Mulheres (SPM), a Secretaria Especial da Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ). A participação desses atores no próprio governo somou-se às pressões advindas das Conferências Nacionais, locais de produção e negociação de agendas políticas que, muitas vezes, resultavam na criação de novas responsabilidades governamentais e de tentativas de “introdução de diretrizes respeitadas à diversidade sexual”, referência no campo do currículo; da formação docente; e das relações estabelecidas no ambiente escolar, com o intuito de propiciar, como afirma Roger Raup Rios (2009, p.78), a “superação de preconceitos e discriminações já consolidados.” (VIANNA, 2012, p. 134)

Uma iniciativa voltada para a capacitação de educadores (as), proposta no âmbito federal, refere-se ao curso de atualização Gênero e Diversidade na Escola (GDE), criado em 2006, centrado na formação de professores/as do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de diferentes campos disciplinares nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais (CARRARA et al., 2009).

Com relação à década presente, acontecimentos marcaram embates e disputas, apontando retrocesso no campo do enfrentamento à epidemia de AIDS e da promoção dos direitos sexuais e reprodutivos, simultaneamente a uma crescente interferência religiosa nas ações governamentais (PEREIRA, 2014). Dentre ações desse tipo, pode-se citar:

- Maio de 2011 - proibição da distribuição do kit anti-homofobia para escolas da rede pública pelo Ministério da Educação;
- Dezembro de 2011 – proibição da divulgação de vídeos das campanhas de prevenção da AIDS entre jovens homossexuais;
- Fevereiro de 2012 – censura pelo Ministério da Saúde, da Campanha de Carnaval destinada a jovens homossexuais e travestis;
- Março de 2013 – eleição do Deputado Marcos Feliciano, acusado de manifestações homofóbicas, racistas e preconceituosas para presidência da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (BUCHALLA; PAIVA, 2013). O referido deputado afirmou durante um evento religioso que a AIDS é uma doença gay, o que demonstra preconceito e ignorância incompatíveis com a função exercida na liderança de defesa dos direitos humanos.
- Junho de 2013 – aprovação do Estatuto do Nascituro pela Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados (Projeto que concede proteção jurídica ao embrião e volta a criminalizar o aborto nos casos de risco de vida à gestante, estupro e gravidez de feto anencéfalo);
- Suspensão da campanha de prevenção destinada às prostitutas e demissão do diretor do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Dirceu Greco;
- Aprovação pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara (sob o comando do Deputado Marco Feliciano) do Projeto Legislativo que permite a cura gay. A proposta ainda terá que passar por outras duas comissões antes de ir à Plenário.

Abril de 2014 – na votação do Plano Nacional de Educação (PNE) a maioria dos parlamentares cedeu à pressão da bancada evangélica e aceitou retirar do texto a diretriz que propõe a superação das desigualdades educacionais, “com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual”, retomando o texto anterior do Senado, que trata apenas da "erradicação de todas as formas de discriminação". De acordo com alguns parlamentares a ênfase na igualdade de gênero e orientação sexual poderia permitir a adoção de materiais didáticos ou atividades escolares que incentivem a homossexualidade (PEREIRA, 2014, p. 22).

Em continuidade, no ano de 2016, houve a expansão do Movimento Escola Sem Partido no Brasil. Em seu teor, esse movimento apresenta os mesmos preconceitos e antagonismos com relação às temáticas de gênero e orientação sexual, além de intencionar retirar toda e qualquer autonomia dos (as) professores (as) em sala de aula (MENDES, 2016).

Observa-se que o comprometimento do governo com segmentos políticos conservadores, além de desconsiderar a laicidade do estado, interfere nas políticas públicas principalmente no campo da saúde e da educação, dificultando ações de prevenção à AIDS, combate às discriminações de gênero e efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos (PEREIRA, 2014).

Sendo assim, o cenário político dos dias atuais demonstra um contrassenso e um retrocesso nas conquistas feitas pelas teóricas feministas e pelos próprios movimentos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Transgêneros (LGBTT) ao longo dos últimos 20 anos (MENDES, 2016).

### **2.3 – A Educação para a Sexualidade e os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Em meados da última década de 90, houve uma maior definição para a Educação no Brasil e a questão da cidadania passou a ser preocupação das políticas públicas. Neste cenário, surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei Federal nº 9394 (BRASIL, 1996) também conhecida como Lei Darcy Ribeiro, sancionada em 20 de dezembro de 1996, que postula que a educação é o meio para assegurar a formação comum a todos os cidadãos, indispensável para o exercício da cidadania.

A mesma elucidação em relação à preparação para o exercício da cidadania pode ser verificada nos PCN. O documento, como anteriormente mencionado, foi criado em 1997 e apresenta uma proposta de renovação da orientação curricular com vistas a garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos imprescindíveis para a construção de sua cidadania (BRASIL, 1998). Maia (2004, p. 164) relata que os PCN visam “apontar as metas de qualidade que

ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”.

Os PCN incluíram a educação para a sexualidade – chamada de “orientação sexual” no documento – como um dos temas transversais a serem trabalhados na educação básica, os quais foram definidos a partir de “urgências sociais”, pois

(...) tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano (...) são questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrosociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões (BRASIL, 1998, p. 26).

Várias são as concepções e visões sobre os PCN. De um lado, com a sua publicação, houve uma abertura oficial para a inserção da educação para a sexualidade nos currículos, criando uma possibilidade de discussão de uma temática historicamente negada no espaço escolar. Além disso, o documento estabelece um conceito de sexualidade cunhado na perspectiva sócio-histórico-cultural, com proposta de trabalho na prática docente por meio da transversalidade, ou seja, como assunto ministrado no interior das várias áreas dos conhecimentos, perpassando cada uma delas (BRASIL, 1998), a saber

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. Indissociavelmente ligado a valores, o estudo da sexualidade reúne contribuições de diversas áreas, como Educação, Psicologia, Antropologia, História, Sociologia, Biologia, Medicina e outras. Se, por um lado, sexo é expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais), a sexualidade, entendida de forma bem mais ampla, é expressão cultural. (...) A proposta de Orientação Sexual procura considerar todas as dimensões da sexualidade: a biológica, a psíquica e a sociocultural, além de suas implicações políticas (BRASIL, 1998, p. 295).

Entretanto, o modo como a discussão da temática foi proposta é questionável. Em primeiro lugar, o documento revela um teor preventivo, estreitando a discussão da sexualidade à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez.

Como afirma Helena Altman (2001), amparada pelo referencial foucaultiano, em sua investigação sobre os PCN, estes provocam uma incitação ao discurso sobre o sexo na escola, isto é, uma verdadeira explosão discursiva. Por meio da incitação ao discurso, se instauram os mecanismos de controle sobre os corpos dos indivíduos, exercido não dentro de um sistema de punições e proibições, mas sim por meio de mecanismos que produzem sujeitos e seus

corpos sexuais, ou exercem um controle sobre uma forma ideal de viver a sexualidade, isto é, de forma normativa, tendo em vista as práticas sexuais monogâmicas, heterossexuais e reprodutivas. Segundo a autora, as análises realizadas sobre os PCN demonstram que estes possuem uma abordagem preventiva. Prevenir as práticas sexuais de “risco” seria o ponto central desta forma ideal de sexualidade.

Martelli (2011) relata que, embora se considere relevante a importância do trabalho com o tema da sexualidade junto aos alunos e às alunas do ensino fundamental, prevalece, nos PCN e nas práticas docentes, uma visão biológica da sexualidade, descolada dos condicionantes econômicos, culturais, sociais, políticos e históricos. Entende-se que as proposições contidas no mesmo evidenciam concepções de sexualidade construídas na prevenção à gravidez na adolescência e às DST/AIDS.

Em uma segunda vertente de críticas aos PCN, surgem as restrições na discussão das relações de gênero. Segundo Cesar (2009), o referido documento é limitado quanto ao conceito de gênero, pois, estabelece a compreensão do mesmo aos papéis sexuais ou aos estereótipos de masculino e feminino, o que significa silenciar todas as relações de poder subjacentes a ele. Assim,

O caráter “delicado” do tema advém da norma social produzida no interior do dispositivo da sexualidade, isto é, a norma da heterossexualidade ou, como a denominou Judith Butler, a heteronormatividade. Em uma palavra, a dificuldade ou o caráter “delicado” apontado pelo texto dos *PCNs* advém de uma confusão entre a idéia de gênero, definida não como categoria de análise das relações de poder entre os gêneros, como a pensou Joan Scott (...), mas sim, em virtude da percepção do gênero como “papéis” a serem desempenhados pelos dois “sexos biológicos” determinados. (CÉSAR, 2009, p. 46).

A autora explicita que, ao vislumbrar essas concepções, os PCN não questionam a forma como a sociedade cria um sistema heteronormativo no processo de subjetivação das pessoas, produzindo desigualdades. Salienta-se que

Nessa perspectiva, trabalhar as relações de gênero significa apenas e tão somente demonstrar que meninos podem ser também meigos e sensíveis sem que isso possa “ferir” sua masculinidade, e que meninas podem ser agressivas e objetivas, além de gostarem de futebol, sem que essas características firam sua feminilidade. É importante ressaltar que, nessa perspectiva, alunos e alunas gays, lésbicas e transexuais permanecerão sem lugar no ambiente normativo da escola (CESAR, 2009, p. 46).

Assim, uma questão passível de interpelação nos estudos dos PCN é a negação e o emudecimento sobre a diversidade sexual, colaborando para a existência de inúmeras formas de exclusão no ambiente escolar (D’ANDREA, 2014).

Outro quesito que testifica críticas aos PCN é a transversalidade. De acordo com o documento, os temas transversais devem ser integrados às disciplinas convencionais, porém salientam que em virtude da complexidade deste temas “(...) nenhuma das áreas,

isoladamente, seja suficiente para explicá-los; ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 26).

Macedo (1999) explica que essa proposta dos PCN é contraditória, pois, embora expresse que a aplicação dos conteúdos transversais representaria um modo de abrandar as fronteiras que afastam uma disciplina da outra em suas especificidades, persiste sustentando a lógica disciplinar como o cerne da grade curricular. Ela complementa afirmando que os parâmetros intensificam a valorização das disciplinas tradicionais, uma vez que estas selecionam os conteúdos a serem trabalhados, porém nesta escolha podem desconsiderar as articulações destes com os temas transversais, já que os mesmos não são obrigatórios. Além disso, a autora adverte que o documento não elucida os meios pelos quais os temas transversais podem se integrar nas diferentes áreas.

Figueiró (2006), em sua obra, relata um aspecto importante a acrescentar na apreciação da transversalidade nos PCN. A autora argumenta, a princípio, que as condições concretas do trabalho docente são desfavoráveis à implementação de propostas de trabalho coletivo (como a transversal), já que muitos (as) professores (as) têm jornadas duplas e/ou atuam em mais de uma instituição. Ademais, a autora complementa que a dispersão no trabalho pode ser facilitada pela transversalidade. A dispersão relatada por ela advém do conceito de *vertigem da dispersão* de Philippe Perrenoud, segundo o qual a prática pedagógica é caracterizada por inúmeros momentos de dispersão ao longo do dia, com a divisão do tempo entre várias atividades de planejamento, organização, execução do trabalho, atendimento a demandas de alunos, pais, colegas. Nesse movimento, muitas vezes, os docentes tem dificuldades de se ater, com dedicação, às atividades mais relevantes (FIGUEIRÓ, 2006). Assim, de acordo com a autora, a transversalidade potencializaria a vertigem de dispersão.

É importante entender os PCN dentro de um momento histórico. Ao serem publicados, foram percebidos como um avanço, sobretudo no que concerne à discussão sobre a “orientação sexual”, não obstante todas as críticas já abordadas. Porém, é imprescindível que as discussões se atualizem, embasadas no contexto sócio-histórico-cultural vigente e que novas direções sejam dadas com vistas à implementação da educação para a sexualidade em espaços de educação formal, haja vista os retrocessos vivenciados nos últimos anos.

#### **2.4 - A Educação para a Sexualidade nas escolas**

A escola é uma das instituições nas quais se instalam mecanismos do dispositivo da Sexualidade, tal qual formulado por Michel Foucault e já discutido no presente estudo. Como afirma Guacira Louro,

a escola é uma entre as múltiplas instâncias sociais que exercitam uma pedagogia da sexualidade e do gênero, colocando em ação várias tecnologias de governo. Esses processos prosseguem e se completam através de tecnologias de autodisciplinamento e autogoverno exercidas pelos sujeitos sobre si próprios, havendo um investimento continuado e produtivo desses sujeitos na determinação de suas formas de ser ou “jeitos de viver” sua sexualidade e seu gênero (LOURO, 2000, p. 25-26).

Deste modo, é necessário conceber a escola a partir de uma perspectiva histórica, dos modos pelos quais ela foi direcionada a colocar a sexualidade em discurso em abordagens constituídas como problemas sociais. Estratégias pedagógicas foram criadas de modo a administrar a sexualidade e a vida social. Assim, as intervenções sobre a sexualidade na escola passaram por diferentes focos, desde a masturbação, DST, AIDS, gravidez, até os tempos atuais, em que ela é conclamada a contemplar a diversidade sexual (ALTMANN, 2013).

Nesse sentido, Gonini (2014) explicita que a educação para a sexualidade, tal qual defendida por Xavier Filha (2009), não tem sido realizada dentro das escolas, salvo raras exceções. Segundo a autora, as práticas educativas sobre sexualidade ainda são pautadas em uma vertente biológica da mesma, na qual as relações sexuais acabam sendo pensadas a partir de uma lógica reprodutiva e evidenciam a norma da heterossexualidade. É importante ressaltar que, nessa perspectiva, estudantes gays, lésbicas e transexuais permanecem sem lugar no ambiente normativo da escola (CESAR, 2009).

No novo contexto sócio-histórico, no qual existem uma maior visibilidade e articulação dos movimentos sociais – especialmente do movimento LGBTQTT – que impactam a educação para a sexualidade de maneira central, é preciso se descolar da tônica biológica-preventiva, ainda tão presente na escola, e promover ações que possam ser consideradas emancipatórias.

Nessa perspectiva, a abordagem da educação para a sexualidade na escola está relacionada à discussões que estejam comprometidas com a transformação da sociedade rumo à equidade de gênero e à valorização da diversidade sexual, buscando explicitar o processo de construção social das identidades e diferenças, tensionando normas e hierarquias, desmascarando os lugares definidos para as dicotomias entre masculino e feminino, além de reconstruir os significados dos corpos, dos desejos e dos prazeres (CESAR, 2009). A educação para a sexualidade não apenas intenciona que sujeitos tenham condições de viver

sua própria sexualidade de uma forma mais feliz ou adequada, mas também busca contribuir com uma nova sociedade em que todos (as) possam viver suas identidades e sexualidades sem serem excluídos (as) ou discriminados (as).

Tendo balizados os objetivos da implementação da educação para a sexualidade na instituição escolar, torna-se relevante a explanação de argumentos teóricos que colaborem para esclarecimentos e constituição da mesma.

Jimena Furlani (2011), em sua obra “Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças”, categoriza as abordagens contemporâneas da educação para a sexualidade em: abordagem biológico-higienista; abordagem moral-tradicionista; abordagem terapêutica; abordagem religiosa-radical; abordagem dos direitos humanos; abordagem dos direitos sexuais; abordagem emancipatória e abordagem *queer*. De acordo com a autora, dentre as abordagens citadas, as que estão mais “próximas do reconhecimento da diferença como positiva e benéfica a um mundo que se encontra no terceiro milênio” (FURLANI, 2011, p. 23) são:

- *Abordagem dos direitos humanos*: é a abordagem que problematiza as representações negativas associadas a determinados sujeitos que foram excluídos de sua condição de sujeitos de direitos humanos. “Trata-se de um processo educacional que é assumidamente político e comprometido com a construção de uma sociedade melhor, menos desigual, mais humana – na totalidade semântica desses termos” (FURLANI, 2011, p. 24).
- *Abordagem dos direitos sexuais*: considera como orientador de sua intervenção a declaração dos Direitos Sexuais e Reprodutivos. As lutas dos movimentos sociais que culminaram com a declaração desses direitos são incorporadas nessa abordagem.
- *Abordagem emancipatória*: há uma preocupação de que a educação para a sexualidade facilite a emancipação dos sujeitos; problematiza as questões de gênero e sexualidade imbricadas na discussão de classe; discute as relações de poder por meio da inter-relação entre diferentes categorias, como classe, raça, gênero, sexualidade, território, entre outras.
- *Abordagem queer*: o termo *queer*, nos países de língua inglesa, era utilizado como um xingamento homofóbico, como uma palavra que humilhava aqueles (as) que eram considerados (as) estranhos (as) a uma norma instituída. “Ao utilizar o termo *queer* – a princípio negativo e pejorativo –, esse grupo marca uma resistência e uma proposital ironia à heteronormatividade” (FURLANI, 2011, p.35), produzindo questionamentos

sobre os limites do discurso do sexo e da sexualidade marcados por uma concepção naturalizada, a-histórica e monolítica, além de questionar a linearidade entre sexo, gênero e desejo sexual.

Ainda no intuito de fomentar argumentos teórico-práticos para a implementação da educação para a sexualidade na escola, é importante demarcar temas que envolvam esse tipo de trabalho na escola. Nesse contexto, Cesar (2009) considera importante que a educação para a sexualidade tal qual defendida até aqui

marque a entrada em um “campo epistemológico” desconhecido, na medida em que a “epistemologia” reconhecível é a do sistema heteronormativo de correspondência entre sexo-gênero. É decisivo o reencontro da sexualidade com as novas perspectivas dos estudos de gênero, recordando que os projetos de educação sexual dos anos 70 partiram de uma perspectiva libertária representada pelas abordagens feministas. Ao abordar o gênero como categoria de investigação, podemos recusar os lugares definidos para as dicotomias entre masculino e feminino, além de reconstruir os significados dos corpos, dos desejos e dos prazeres (SCOTT, 1995). Em outros termos, se assumirmos o gênero como categoria de análise das ciências humanas será possível formular novas epistemologias da sexualidade na escola. No mesmo sentido, mas radicalizando os questionamentos, isto é, problematizando a hegemonia linguística e cultural organizada a partir da heterossexualidade compulsória, a perspectiva dos estudos de gênero pode trazer à luz a heteronormatividade predominante nas práticas e discursos escolares (CESAR, 2009, p. 48).

Assim, para Cesar (2009), o trabalho com a diversidade sexual nas escolas, na perspectiva até aqui fundamentada, pressupõe a construção do conceito de gênero, tomando-o como uma categoria de análise, com vistas a suplantando a heteronormatividade. Além disso, segundo a autora, para a concretização de uma educação para a sexualidade, primeiramente, é necessária uma disposição docente para adentrar em uma “nova lógica do (des) conhecer”. Para tanto, os (as) professores (as) necessitam produzir a capacidade de desestabilizar o conhecimento em nome da liberdade. Neste aspecto, “(...) sexualidade, educação para a sexualidade e diversidade sexual se referem a práticas de liberdade, na medida em que os limites de nosso pensamento deverão ser transcendidos em nome de outras possibilidades tanto de conhecer como de amar” (CESAR, 2009, p. 49).

Quanto às quatro abordagens sugeridas por Furlani (2011) para o estabelecimento da educação para a sexualidade nos dias atuais, a autora afirma que “cada uma (...) define a prática docente e o perfil da educadora que pensará, planejará e desenvolverá essa educação sexual” (FURLANI, 2011, p. 15). Posto isto, é possível inferir que, o tipo de abordagem escolhida para a execução de uma educação para a sexualidade na escola colabora para o cumprimento de suas proposições, porém não é o suficiente. Se, concomitante à adoção de uma das abordagens, alia-se uma prática docente que preza pelo diálogo, pela participação e

construção coletiva, as chances de superação dos tantos entraves a este tipo de trabalho podem ser aumentadas.

O presente estudo preconiza a abordagem emancipatória por compreender que ela abrange as abordagens dos direitos humanos e também sexuais e reprodutivos, além de legitimar uma educação para a sexualidade que problematize e desconstrua os processos de produção social da identidade e da diferença, conforme já abordado anteriormente.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 – A pesquisa quali-quantitativa com recursos de um Estado da Arte**

Este trabalho se configurou como uma pesquisa quali-quantitativa, de natureza bibliográfica, com características e recursos de um estudo do Estado da Arte. Abarca o tratamento de informações de ordem quantitativa e qualitativa e, desta forma, não adota-se uma postura de qualquer tipo de exclusão ou privilégio de uma dessas dimensões. Ao contrário, a perspectiva adotada é a de trabalhar as informações obtidas procurando analisar o conjunto de dados, supondo que eles se complementam e são necessários para explicar a realidade estudada. Alves Mazzotti (1991) e Minayo (2001) recomendam evitar o estabelecimento de dicotomias entre as dimensões quantitativa e qualitativa nas pesquisas acadêmicas em Ciências Humanas e Sociais.

Nos últimos anos, a produção de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento” tem crescido no Brasil (SILVA JUNIOR; CANEN, 2015). Definidas como de caráter bibliográfico, tais produções parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em um determinado campo do conhecimento, tentando responder em que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Também são reconhecidas por apresentarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, além de uma análise qualitativa que qualifica

(...) num recorte temporal definido, as características da evolução histórica, os movimentos do campo de pesquisa, revelando continuidades e mudanças de rumo, as tendências temáticas e metodológicas, os principais resultados das investigações, problemas e limitações, as lacunas e áreas não exploradas, detectando vazios e silêncios da produção, e, indicando novos caminhos de pesquisa, dentre muitos outros aspectos (...). Trata-se, portanto, de uma metapesquisa, isto é, “uma pesquisa sobre pesquisas (...) que busca articular os resultados de diferentes trabalhos” numa pesquisa integrativa (SOARES, 2006, p. 399).

Segundo Vianna et al. (2011), nos últimos anos, foi exponencial o crescimento da produção acadêmica brasileira, seja de teses e dissertações, seja de artigos. A autora e seus colaboradores explicitam

Apenas a título de exemplo, uma busca na Base de Teses e Dissertações da CAPES, realizada em novembro de 2009, a partir do “assunto” educação, localizou apenas 356 teses e dissertações em 1990, ao passo que em 2006 o resultado foi de 3.695 trabalhos. Se este é um fenômeno positivo, vem colocando aos pesquisadores e elaboradores de políticas públicas desafios cada vez maiores para tomar contato com o conjunto desta produção e valer-se dos conhecimentos que ela eventualmente tenha acumulado. Esta tarefa é particularmente difícil em temáticas multidisciplinares como os estudos de gênero e de sexualidade, dispersos entre diferentes áreas do conhecimento que raramente dialogam entre si (VIANNA et al., 2011, p.526).

Sendo assim, é preciso ressaltar que existe uma grande diversidade de trabalhos que podem ser considerados de interesse para a pesquisa de caráter bibliográfico em sexualidade e educação. A sexualidade não é objeto de estudo somente na educação básica (educação formal: educação infantil, ensino fundamental e médio) e educação superior (nos cursos de licenciatura de várias áreas). O estudo da sexualidade está presente também na formação para muitas outras carreiras tais como Psicologia, Filosofia, Ciências Sociais, dentre outros.

Temas ligados à sexualidade se fazem presentes também, mesmo que indiretamente ou não explicitamente, em processos educativos informais como os existentes em museus, televisão, revistas de divulgação e demais meios de comunicação, bem como em outras produções culturais no campo da publicidade, literatura, artes e diversas outras formas de comunicação e expressão existentes na sociedade (TEIXEIRA, 2008).

Dessa maneira, aglutinar em um único trabalho grande parte do acervo sobre educação e sexualidade, na forma de dissertações e teses de Programas de Pós-graduação em Educação, tem também o sentido político de resgatar a relevância e a atualidade desse debate para as questões decisivas do campo educacional e para a análise dos fenômenos educacionais, em especial a escola em seus diferentes níveis e contextos (VIANNA et al., 2011).

### **3.2 – Procedimentos metodológicos**

Por uma questão de recorte empírico da realidade a ser estudada, a pesquisa proposta incidiu sobre o tema Sexualidade e Educação, na forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação entre 1997 e 2014, no estado de Minas Gerais.

Neste sentido, interessaram a esta investigação dissertações e teses que enfocam de alguma forma a Sexualidade e Educação ou que tenham referências ao tema tais como: análise de concepções, representações e/ou conceitos, o ambiente escolar investigado, os sujeitos envolvidos na pesquisa (professores, formadores, alunos, estagiários, etc.), os cursos de formação inicial e/ou continuada, recursos didáticos e/ou mediáticos analisados, a avaliação dos currículos nos seus diversos níveis e possibilidades, a legislação, as experiências educacionais relatadas nas pesquisas, além de um ou mais desses elementos presentes.

A opção pela identificação e análise de dissertações e teses derivou de algumas constatações. A princípio, por serem documentos considerados mais apropriados para os estudos de revisão bibliográfica, por se tratarem de um documento primário que, via-de-regra, é apresentado de maneira sucinta em artigos ou eventos.

Essa opção foi reforçada, pelo argumento de Teixeira (2008, p. 49) quando relata que

(...) embora não representem toda a produção em pesquisa na área, as investigações produzidas no âmbito dos cursos de mestrado e doutorado representam um importante elo entre pesquisadores mais experientes e os discentes, constituindo-se num *locus* imprescindível de formação de pesquisadores que vão atuar nas mais diversas instituições de todo país.

O período de abrangência dos documentos que constituem o objeto de pesquisa começa em 1997, já que neste mesmo ano foi publicado o caderno sobre Pluralidade Cultural e Orientação Sexual dos PCN, instituindo o tema transversal Orientação Sexual e sua escolarização.

O marco temporal final da pesquisa é o ano de 2014, ano estabelecido como limite de defesa das dissertações ou teses analisadas. Segundo Magalhães et al. (2015), apesar da facilitação da divulgação dos trabalhos científicos dada pela criação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e dos repositórios institucionais, existem alguns entraves que impedem seu avanço mais significativo. Dentre eles, os principais seriam:

- contato com os autores de teses e dissertações já homologadas: a falta de dados para contato com ex-alunos, que já defenderam seus trabalhos, inviabilizou a obtenção das autorizações (Termo de Autorização de Autor) necessárias à publicação das teses e dissertações na BDTD;
- dificuldades no acesso aos dados nos Programas de Pós-Graduação: faz-se necessária a permissão para obter informações dos Programas de Pós-Graduação que permitam a publicação das teses e dissertações.

Ainda segundo o referido autor, essas dificuldades se apresentariam por dois fatores: 1) falta de comunicação entre os bibliotecários e os secretários dos Programas de Pós-Graduação; 2) falta de uma cultura de divulgação das teses e dissertações.

Assim, a adoção do marco temporal final com o ano de 2014 justifica-se pela possibilidade de que várias dissertações e/ou teses (DTs) em Sexualidade e Educação defendidas em 2015 e 2016 ainda não estejam informadas nos *sites* das respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) ou na BDTD, além do Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES). Além disso, é importante salientar que houve a preocupação do tempo hábil para conclusão desta pesquisa.

Quanto ao recorte de pesquisa em universidades do estado de Minas Gerais, ele se deve principalmente ao se estimar o número de dissertações e teses caso esse recorte fosse da região Sudeste, por exemplo. Pelo tempo demandado na análise dos documentos e o tempo marcado para conclusão da presente pesquisa seria inviável a conclusão da mesma.

De modo geral, a investigação foi desenvolvida em duas partes. A primeira parte foi composta do levantamento quantitativo de dissertações e teses. Em um segundo momento, foi realizado um estudo analítico, com base em descritores, principalmente com ênfase nos níveis de ensino, focos temáticos e problemáticas investigadas nas dissertações e teses.

Na verdade, as fases de levantamento quantitativo e de estudo analítico se sobrepuseram em alguns momentos, não acontecendo de maneira separada e sequencial, de modo que, vários procedimentos foram desenvolvidos ao mesmo tempo, e outros foram retomados de acordo com a necessidade.

Dentro desse processo mais amplo, as etapas desenvolvidas podem ser assim esquematizadas:

### **Etapa 1 – Identificação dos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais avaliados pela Capes.**

No primeiro momento, foi realizada uma consulta à página na internet da Plataforma Sucupira (CAPES, 2015). Foi preenchido um formulário de consulta na mesma, com o objetivo de selecionar os Programas de Pós-graduação em Educação de universidades do estado de Minas Gerais. Os programas de Pós-graduação selecionados e suas respectivas notas estão apresentados no Quadro 1.

É importante salientar que dos 15 programas de pós-graduação selecionados para busca de trabalhos, apenas em 8 foram encontrados trabalhos para compor a presente

pesquisa. Este dado pode ser explicado, principalmente, pelas datas de criação dos programas de pós-graduação que não obtiveram trabalhos selecionados, sendo: o Mestrado Profissional em Educação e Docência da UFMG, criado em 2013 (UFMG, 2017); Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação da UFU, em 2013 (UFU, 2017); Mestrado Profissional em Educação da UFLA, em 2012 (UFLA, 2017); Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP, criado em 2011 (UFOP, 2017); Programa de Pós-graduação em Educação da UFTM, em 2012 (UFTM, 2017); Programa de Pós-graduação em Educação da UNIFAL, em 2015 (UNIFAL, 2017) e, por último, o Curso de Pós-graduação em Educação da UNIVAS que foi criado em 2013 (UNIVAS, 2017).

Levando-se em conta que as primeiras turmas dos programas iniciaram suas atividades nos anos supracitados, para a maioria dos programas listados acima não houve tempo hábil para conclusão e publicação de DTs dentro do marco final temporal do levantamento desta pesquisa, com exceção do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP. Nesse caso específico, a inexistência de trabalhos no levantamento, pode estar relacionada ao fato de, conforme Teixeira (2008) e Vianna et al. (2011), mesmo em bancos de dados eletrônicos, como por exemplo, o Banco de Teses da CAPES, embora sejam atualizados periodicamente, pela demora das IES em enviar para a CAPES as informações necessárias, ocorrer uma defasagem para divulgação das DTs.

Quadro 1 - Programas de Pós-graduação em Educação do estado de Minas Gerais avaliados pela CAPES com nota igual ou superior a 3

<b>IE</b>	<b>Nome do programa</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Nota CAPES</b>
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	X	4
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social (ECIS)	X	X	6
	Mestrado Profissional em Educação e Docência	X	-	5
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	X	4
	Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação	X	-	4
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	Mestrado Profissional em Educação	X	-	4
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	3
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	4
Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	3
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	4
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	3
Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	-	3
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC- MINAS)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	X	4
Universidade de Uberaba (UNIUBE)	Programa de Pós-graduação em Educação	X	X	4
Universidade Vale do Sapucaí (UNIVAS)	Curso de Pós-graduação em Educação	X	-	3

Fonte: CAPES, 2017. Org.: a autora.

**Etapa 2 - Identificação das dissertações e teses referentes à Sexualidade e Educação defendidas no período compreendido entre 1997 e 2014; obtenção de arquivos disponíveis dos respectivos trabalhos.**

Inicialmente, o levantamento das dissertações e teses foi feito nos *sites* de cada programa de pós-graduação. Alguns destes disponibilizavam um acesso à busca por ano de defesa e/ou palavras-chave em sua própria página e outros disponibilizavam um link que dava acesso à biblioteca digital da instituição de ensino ou ao denominado repositório institucional. As palavras-chave utilizadas foram Sexualidade e Educação.

É importante registrar que houve dificuldades nesse procedimento em algumas das instituições de ensino selecionadas. No *site* do Mestrado Profissional em Educação da UFLA, não existia o link de busca por dissertações nem o de acesso à biblioteca ou repositório institucional. Nesse caso, foi realizada uma busca pela página da internet da biblioteca da instituição de ensino na tentativa de realizar a pesquisa das DTs.

Outra observação recorrente referia-se aos programas de pós-graduação cujas DTs estavam disponíveis na biblioteca ou no repositório institucional. Existiam problemas de ordem técnica com os *links* de acesso à biblioteca ou repositório. Muitas vezes em que eles eram acessados não funcionavam. Assim, era realizada uma busca pela página da internet da biblioteca da instituição de ensino na tentativa de realizar a pesquisa das DTs.

Nos programas de pós-graduação da UFJF, UFMG e UFU, a busca pelas DTs nos *sites* e/ou bibliotecas e repositórios institucionais foi concluída no mês de novembro de 2016. Nos demais programas (UEMG, PUC-MINAS, UFOP, UFSJ, UFTM, UFV, UNIFAL, UNIUBE, UFLA e UNIVAS), o levantamento das DTs foi concluído em outubro de 2017.

Com vistas à complementação do levantamento, também foi realizada uma busca por DTs no Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, utilizando as palavras-chave Sexualidade e Educação. A escolha deste catálogo explica-se pelo fato de apresentar apenas DTs de programas de mestrado e doutorado reconhecidos pela CAPES, além de

Atualmente, tanto os metadados quanto os arquivos completos das teses e dissertações serem informados diretamente à Capes pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados, na Plataforma Sucupira e estes são sincronizados periodicamente com o Catálogo (CAPES, 2017).

Com relação às buscas realizadas na página do Catálogo de teses e dissertações da CAPES, é necessário o relato de algumas constatações. Em primeiro lugar, mesmo com a digitação das palavras-chave, o filtro de pesquisa parecia não funcionar, pois, nos resultados estavam registrados tanto dissertações e teses somente ligadas à sexualidade e educação

quanto dissertações e teses de outros temas em educação. Com isso, a lista de resultados sempre foi muito alta. A lista obtida com o menor número de resultados foi com 800 referências bibliográficas de dissertações e teses. Para conclusão da separação das DTs de interesse desse trabalho, foi realizada a leitura de cada uma das 800 referências, com conseqüente exclusão daquelas já obtidas nos *sites* dos programas ou bibliotecas/repositórios institucionais e daquelas cujos temas não estavam relacionados à sexualidade.

Houve divergência do número de DTs obtidas nos *sites* dos programas ou bibliotecas/repositórios institucionais do número de DTs obtidas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo que o último foi maior, ou seja, surgiram DTs no levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que, no primeiro levantamento, provavelmente, foram retiradas pelos filtros de pesquisa dos *sites* dos programas ou bibliotecas/repositórios institucionais.

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a busca e separação das DTs dos programas de pós-graduação da UFJF, UFMG e UFU foram terminadas no mês de novembro de 2016, dados que foram apresentados no exame de qualificação do presente trabalho. Nos demais programas (UEMG, PUC-MINAS, UFOP, UFSJ, UFTM, UFV, UNIFAL, UNIUBE, UFLA e UNIVAS), o levantamento das DTs foi concluído em outubro de 2017.

A obtenção dos arquivos das DTs foi finalizada em outubro de 2017 e, e, em sua maior parte, os trabalhos completos estavam disponíveis em formato eletrônico nos *sites* dos programas de pós-graduação. Apenas o arquivo de uma dissertação do programa da UFJF não foi obtido. Sendo assim, ela não foi listada no catálogo produzido no presente estudo.

Ao fim de todo o processo de levantamento, foram identificados 47 documentos sendo 36 dissertações e 11 teses.

### **Etapa 3 - Leitura e análise dos resumos e organização das informações bibliográficas dos respectivos trabalhos.**

Foi realizada uma organização inicial dos trabalhos obtidos, por meio de leitura cuidadosa dos resumos e, a partir desta, foi preenchida uma ficha individual para cada trabalho (Apêndice B), elaborada com base nos descritores que serão apresentados a seguir (Etapa 4), com informações dos aspectos essenciais de cada trabalho.

A ficha contém: dados bibliográficos, resumo e informações obtidas do processo de classificação dos trabalhos com base nos vários descritores (nível de ensino a que o trabalho possa estar relacionado, grau de titulação, foco temático), dentre outras observações.

Esse procedimento foi adotado por facilitar a retenção de informações importantes sobre cada dissertação ou tese e os aspectos contemplados na referida ficha foram extraídos de trabalhos similares, em especial, Megid Neto (1999) e Fracalanza (1992). O modelo dessa ficha é apresentado no Apêndice B.

#### **Etapa 4 - Definição dos descritores utilizados na análise dos trabalhos**

Segundo Megid Neto (1999), tomando por referência trabalho anterior de Fracalanza (1992), descritor é o termo utilizado para indicar aspectos que serão analisados na classificação, descrição e análise das teses e dissertações identificadas. No caso desta investigação, foram utilizados descritores empregados por Megid Neto (1999), com adaptações necessárias para garantir a especificidade do trabalho (estudos sobre Sexualidade e Educação).

Segundo Teixeira (2008), esses descritores já são consagrados na literatura e muito utilizados nos trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores do grupo FORMARCIÊNCIAS da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (FE-UNICAMP), e por vários outros grupos que lidam com pesquisas do Estado da Arte no campo do Ensino de Ciências.

De partida, os descritores empregados foram os seguintes:

##### **1) Autor e Orientador do trabalho**

Trata-se da identificação do autor e do(s) orientador (s) das dissertações e teses. De acordo com Teixeira (2008), essas informações permitem uma análise sobre os sujeitos que historicamente vêm assumindo as atividades de pesquisa nessa área, além da identificação dos vínculos dos mesmos com as respectivas instituições.

##### **2) Grau de titulação acadêmica**

Trata-se da caracterização da dissertação ou tese quanto ao nível de titulação a que se refere. Os trabalhos podem ser classificados em:

- Mestrado;
- Doutorado.

A análise desse descritor permite observar, ao longo do tempo, a dinâmica de formação de mestrandos e doutorandos nos mais diversos programas de pós-graduação envolvidos nessa área.

### **3) Instituição de origem do trabalho**

Neste item, o objetivo foi identificar onde o trabalho foi concluído, procurando informações sobre as instituições e os programas de pós-graduação em que as dissertações e teses foram defendidas. Os indicadores coletados para esse descritor foram os seguintes:

- a. Nome da instituição onde o trabalho foi realizado e defendido;
- b. Classificação das respectivas instituições quanto a sua natureza administrativa: públicas ou privadas.

### **4) Ano de defesa da dissertação ou tese**

Identificação do ano da defesa, o que permite, após listado todo o conjunto de dissertações e teses, uma análise do desenvolvimento da produção acadêmica ao longo do tempo, além de períodos de aumento ou de estagnação do campo de pesquisa em Sexualidade e Educação.

### **5) Aplicação em instituição de ensino e Nível Escolar**

Refere-se à análise de execução do trabalho com discentes em uma instituição de ensino ou não. Caso tenha sido assim realizado, o trabalho é então classificado segundo o nível escolar. Tais informações foram obtidas com a leitura dos resumos e, quando necessário, complementadas com a leitura da dissertação ou tese. A terminologia adotada para os níveis escolares acompanha a atual LDB (BRASIL, 1996) e os indicadores para esse descritor são os seguintes:

- **Educação Infantil (EI)** - trabalhos relacionados ao ensino de 0 a 6 anos;
- **Ensino Fundamental (EF):**
  - EF1: de 1º ao 5ºano;
  - EF2: de 6º ao 9ºano;
- **Ensino Médio (EM);**
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA).**

Segundo Teixeira (2008), esse descritor permite uma análise sobre os níveis escolares privilegiados nas pesquisas, demonstrando quais as faixas de escolarização que mais preocupam os pesquisadores num determinado período de tempo e verificar se esses interesses se alteram em determinados momentos.

### **6) Foco Temático**

Esse descritor é, sem dúvida, um dos mais importantes indicadores para a análise das tendências da produção acadêmica, já que permite uma reflexão sobre os temas e

problemáticas que tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores ao longo do tempo.

O conjunto de indicadores para esse descritor foi configurado principalmente com base na leitura dos resumos das DTs inventariadas e dos focos temáticos apresentados por Zerbinati e Bruns (2017). Diante disso, foram efetuadas adequações que resultaram nos seguintes focos temáticos:

- **Currículos, Documentos Oficiais, Legislação e Políticas Públicas:** Estudos dos princípios, parâmetros, diretrizes e fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a educação para a sexualidade em documentos oficiais e/ou leis, contemplando objetivos educacionais, conteúdos, estratégias, avaliação etc. Discussão do papel da escola e da universidade, das relações entre sexualidade e sociedade e outros aspectos do sistema educacional. Avaliação de propostas curriculares, projetos pedagógicos ou projetos educacionais. Proposição e desenvolvimento de programas ou propostas alternativas em Educação para a sexualidade para um determinado nível escolar, disciplina, semestre letivo ou ciclo escolar completo. Trabalhos relacionados a quaisquer atividades ou iniciativas desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, que visam assegurar os direitos sexuais e/ou reprodutivos, direito à cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.
- **Formação de Professores:** Investigações relacionadas com a formação inicial de professores, no âmbito da graduação ou do Ensino Médio - modalidade Normal. Estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professores. Estudos voltados para a formação continuada e formação na docência de professores para a Educação para a sexualidade. Descrição e avaliação da prática pedagógica em processos de formação inicial e continuada.
- **Recursos Didáticos/mediáticos:** Estudos que avaliam materiais ou recursos didáticos utilizados em educação para a sexualidade, tais como textos de leitura, livros didáticos, filmes, computadores e outros recursos de informática, jogos, brinquedos, mapas conceituais, entre outros. Trabalhos que propõem e/ou aplicam e avaliam novos materiais, softwares ou outros recursos mediadores em situações de ensino formal ou não-formal.
- **Dimensão do professor:** Estudos do perfil sociográfico do professor, de sua estrutura intelectual, de seu conhecimento “espontâneo”, de suas concepções sobre sexualidade.

Diagnóstico da prática pedagógica de um professor ou grupo de professores, explicitando suas idiossincrasias e concepções sobre educação para a sexualidade.

- **Dimensão do aluno:** Trabalhos que apresentem análise de concepções alternativas, noções, ideias, percepções, representações sociais, concepções sobre temas em sexualidade de discentes, etc. Estudos das atitudes e características de discentes ou de um grupo deles em um contexto social, histórico e/ou escolar, envolvendo temas em sexualidade.
- **Educação Não-Formal: Programas Educacionais em Espaços Não-Escolarizados:** trabalhos ligados à Programas de atividades extracurriculares para alunos, efetuados em espaços não-formais de ensino (Museus de Ciências, escolas de dança, por exemplo). Estudos que contemplam diversos espaços culturais que acabam desenvolvendo propostas educativas (espaços midiáticos, publicidade, literatura, etc.).
- **Estudos históricos:** Estudos de revisão bibliográfica em fontes primárias e secundárias que resgatam acontecimentos, fatos, debates, conflitos e circunstâncias da produção científica em determinada época e as articulações entre eles. Necessariamente, esses estudos devem explicitar alguma relação com sexualidade e educação, como fundamentação de currículos, programas de formação de professores, concepções “espontâneas” dos estudantes, etc.
- **Estudos de revisão bibliográfica:** Trabalhos de caráter bibliográfico, com características inventariantes, descritivas e analíticas da produção acadêmica em Sexualidade e Educação em determinado recorte temporal; tem em comum o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica no tema.
- **Sexualidade e portadores de necessidades especiais:** Estudos que incidiram sobre a temática da sexualidade e sua vivência pelos portadores de necessidades especiais.
- **Corpo:** Estudos relacionados à análise de concepções e representações de corpo, movimento corporal e sua vivência, ligados à educação;
- **Estudos de Gênero:** Trabalhos com enfoque na percepção das relações entre homens e mulheres e na produção delas pelos diferentes grupos culturais em diversas instâncias, inclusive na escola. Estudos sobre as representações de masculinidade e feminilidade em um determinado grupo social ou que discutam as desigualdades e discriminações relacionadas ao gênero.

### **Etapa 5- Classificação dos trabalhos a partir dos resumos e textos integrais obtidos na Etapa 2, com base nos descritores mencionados na Etapa 4.**

Após a leitura dos 47 documentos, as dissertações e teses foram classificadas de acordo com os descritores supracitados. É importante salientar que a análise das DTs foi realizada prioritariamente com base na leitura dos resumos, sendo que, quando necessário, para maiores esclarecimentos, a leitura dos textos completos era feita.

### **Etapa 6 - Organização geral das informações obtidas, confecção de tabelas, planilhas e gráficos. Análise crítica dos dados estatísticos descritivos.**

Os dados obtidos nas etapas anteriores foram analisados e sistematizados na ficha de classificação (Apêndice B). Com apoio de ferramentas dos programas *Microsoft Excel (2007)* e *Microsoft Word (2007)* foram elaboradas planilhas, tabelas e gráficos para sintetizar os resultados. Segundo Teixeira (2008), alguns critérios podem ser orientadores e direcionadores dessa análise, tais como

(...) a evolução histórica da produção acadêmica na área; instituições de tradição nesse tipo de investigação; distribuição geográfica da produção; principais orientadores envolvidos; apoio à pesquisa na área por meio das agências de fomento; níveis de ensino privilegiados no conjunto da produção; temas e problemáticas priorizadas; linhas de investigação; métodos e técnicas de pesquisa empregados; estilos de texto; perspectivas teóricas empregadas, etc.(TEIXEIRA.2008, p. 66).

A análise dessas informações permitiu a construção de um panorama com indicativos das tendências da produção acadêmica sobre o tema Sexualidade e Educação. Além disso, foi produzido um catálogo analítico-descritivo contendo todas essas informações de modo sistematizado, incluindo resumos dos documentos e índices remissivos referentes às instituições, ano de defesa, focos temáticos e palavras-chave, conforme padrão adotado por Teixeira (2008). É importante salientar que o mesmo será disponibilizado em formato eletrônico na página da *internet* do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFU e é apresentado no Apêndice A desta dissertação.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES E TESES

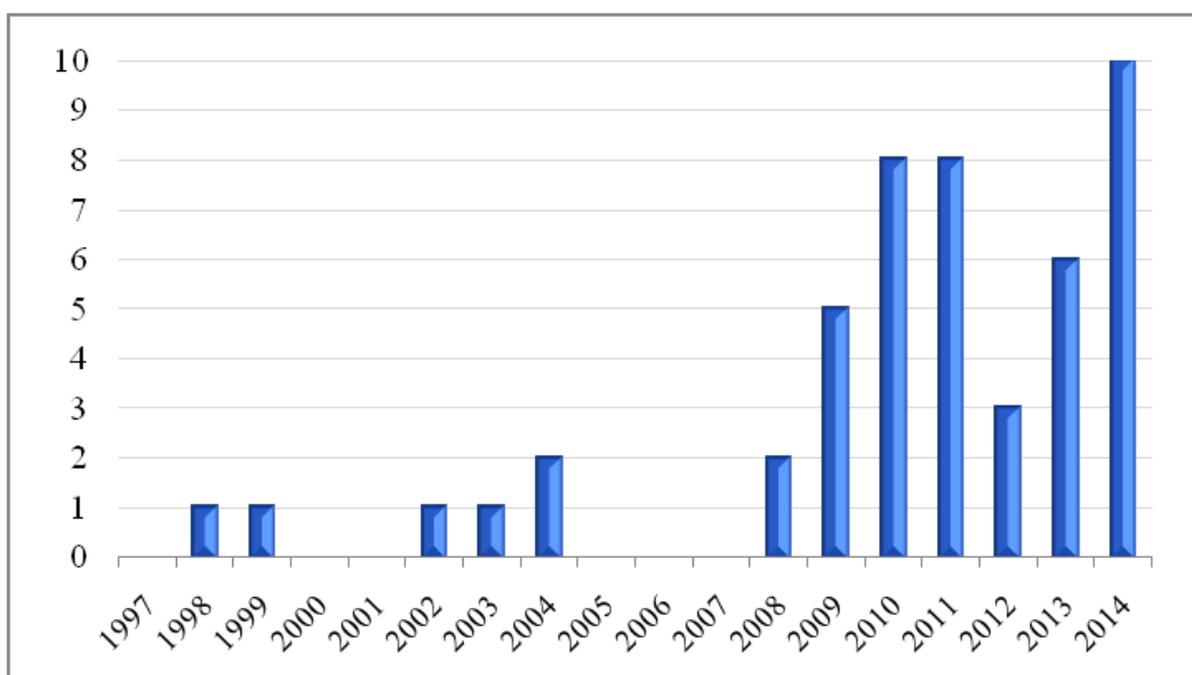
#### 4.1 - Base Institucional

A apresentação dos resultados inicia-se com a discussão de alguns detalhes que dizem respeito à base institucional na pesquisa em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais, realizada na forma de dissertações e teses. A análise foi efetivada com base nos seguintes descritores: ano de defesa, instituição de origem do trabalho e grau de titulação acadêmica.

No Apêndice C consta a classificação geral dos documentos em relação aos descritores utilizados nesta parte do trabalho.

No período compreendido entre 1997 e 2014 – que implica um intervalo de 18 anos, incluindo os extremos – foram encontradas 47 dissertações e teses, enfocando temas em sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais. A evolução dessa produção pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição da produção de DTs em Sexualidade e Educação nos programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014) por ano.



Fonte: A autora

Para facilitar a análise dos dados, os 18 anos de marco temporal para o levantamento foram divididos em dois períodos de 9 anos cada. O primeiro período de análise foi 1997 – 2005 e o segundo foi 2006 – 2014. Foram encontradas 6 DTs produzidas no período de 1997 a 2005, enquanto que no período de 2006 a 2014 foram encontradas 41 produções.

A primeira característica a destacar é o crescimento da produção de DTs em termos quantitativos, mostrando que, a partir de 1997, o número de DTs em sexualidade e educação expandiu-se, embora com crescimento modesto e irregular até o ano de 2007. O número reduzido de produções inventariadas referentes ao primeiro período pode ser devido a alguns fatores. Somente a partir de 2006, por meio de uma medida instituída pela CAPES, todos os programas de pós-graduação do país passaram a ter obrigatoriedade de disponibilizar eletronicamente o texto integral das dissertações e teses defendidas. Portanto, podem haver falhas na divulgação e disponibilização dos trabalhos anteriores ao ano de 2006, já que isto depende de uma catalogação digital, que até então não era obrigatória aos programas de pós-graduação, dado confirmado também nas pesquisas de Teixeira (2008) e Vianna et al. (2011).

Outro fator importante diz respeito à quantidade de Programas de Pós-graduação em Educação em funcionamento nesse período em Minas Gerais. O Quadro 2 explicita as datas de criação dos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais. Três dos oito programas cujas DTs foram selecionadas neste estudo foram criados a partir de 2008, sendo os doutorados criados a partir de 2006, com exceção da UFMG.

Quadro 2 - Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais cujas DTs compõem o presente estudo e seus respectivos anos de criação

IE	Nome do Programa	Ano criação Mestrado	Ano criação Doutorado
UFMG	Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social	1973	1993
UFU	Programa de Pós-graduação em Educação	1995	2006
UFJF	Programa de Pós-graduação em Educação	1999	2008
UFSJ	Programa de Pós-graduação em Educação	2008	-
UEMG	Programa de Pós-graduação em Educação	2009	-
UFV	Programa de Pós-graduação em Educação	2009	-
PUC- MINAS	Programa de Pós-graduação em Educação	1998	2012
UNIUBE	Programa de Pós-graduação em Educação	2004	2016

Fonte: UFMG, 2017; UFU, 2018; UFJF, 2017; UFSJ, 2017; UEMG, 2017; UFV, 2017; PUCMINAS, 2017; UNIUBE, 2017. Org.: a autora.

Considerando-se o período de 2006 a 2014, a expansão do número de DTs produzidas acontece em sintonia com as demandas por produção e difusão de conhecimento marcadas pela presença de documentos de referência para políticas públicas em âmbito nacional, elaborados a partir de processos participativos como as Conferências Nacionais dos Direitos das Mulheres, as Conferências Nacionais de Políticas para LGBTT e as Conferências Nacionais de Direitos Humanos (DANILIAUSKAS, 2011). Em seu trabalho, Vianna (2012) constatou um crescimento na produção acadêmica fortemente localizado entre os anos 2007 e 2009. Ou seja, exatamente nesses últimos anos da década, a defesa e a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil passaram a despertar significativo interesse na produção acadêmica.

Além disso, o movimento de crescimento pode estar associado ao processo de expansão e diversificação da pós-graduação em Educação no Brasil (ANDRE et al., 1999) e nas mudanças nas políticas de incentivo à pesquisa dos governos federal e estadual, a partir do governo Lula (2003-2011), principalmente fomentadas pelas atribuições da CAPES (MOROSINI, 2009; VIANNA, 2012).

É interessante observar que, no período de 2011 a 2014, apesar de ter apenas um intervalo de 4 anos, o número total de DTs inventariadas (26) supera o de mais de uma década (1997-2010) (21 DTs). Este aumento na produção pode ser explicado pela permanência dos incentivos financeiros aos programas de pós-graduação, além da criação de novos Programas de Pós-graduação em Educação (MOROSINI, 2009) e da necessidade de produções acadêmicas para aprofundamento em discussões, diante dos retrocessos nos discursos e políticas do governo envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino, principalmente na formulação do PNE, implementado em 2014 (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

Em relação às instituições de ensino superior (IES) em cujos Programas de Pós-graduação em Educação foram desenvolvidas as DTs selecionadas, a produção se desenvolveu predominantemente nas instituições de natureza pública, com 45 trabalhos (95,8%) defendidos nas mesmas e 2 em instituições privadas. As instituições privadas estão representadas pela PUC-MINAS e UNIUBE, ambas com 2,1% da produção total (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014), quanto à Natureza da Instituição de Ensino

Natureza da IES	Quantidade de DTs	Porcentagem
Pública	45	95,8
Privada	2	4,2
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

Estes dados são indicadores importantes para confirmar o papel das instituições públicas no desenvolvimento da Ciência e da própria pós-graduação no país. A pesquisa científica e tecnológica concentra-se nessas instituições (MOROSINI, 2009) e quanto às produções de dissertações e teses em Sexualidade no campo educacional, a realidade não parece ser diferente. Vianna et al. (2011) salienta que a área de Educação foi responsável pela produção de quase 65% de todas as teses e dissertações encontradas em seu levantamento, que pesquisava a presença de estudos sobre gênero, sexualidade e educação formal. Segundo ela,

Essa predominância da área de Educação pode ter sido reforçada pelo fato de, na segunda etapa de buscas, termos nos dirigido apenas as instituições que possuíam Programas de Pós-graduação em Educação. Contudo, a concentração nesta área já se verificava anteriormente e é tão grande que acreditamos poder afirmar a pequena relevância desta eventual distorção. Esse quadro nos parece derivado do fato de que a educação formal tem sido objeto de estudo especialmente pelos programas de Educação, conseguindo atenção bem menor em outras áreas, mesmo no campo das Ciências Humanas, como Psicologia, Ciências Sociais e História (VIANNA et al., 2011).

A Tabela 02 apresenta a distribuição das DTs por instituição de ensino. Dentre as instituições públicas destacam-se na produção a UFMG, a UFU e a UFJF que, em conjunto, abarcam 74,6% das DTs inventariadas, seguidas pela UFSJ com 10,6%, UEMG com 6,4% e UFV com 4,2%.

Dentre os principais centros da produção acadêmica inventariada, considerando a produtividade mensurada em termos estritamente quantitativos, destaca-se o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da UFMG, com 12 trabalhos (25,5% do total). Reitera-se a relevância histórica dessa instituição, cujo curso de Pedagogia foi criado em 1943, a Faculdade de Educação em 1968, o curso de Mestrado em Educação em 1973e o Curso de Doutorado em Educação em 1993(UFMG, 2017), além da constatação de que a pós-graduação *stricto sensu* nesta universidade vêm alcançando, sucessivamente, patamares sempre mais elevados na avaliação da CAPES, situando-se entre uma das melhores do Brasil (OLIVEIRA et. al., 2012).

Tabela 2 - Distribuição de Dissertações e Teses por Instituição de Ensino em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Sigla</b>	<b>Quantidade de DTs</b>	<b>%</b>
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	12	25,6
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	12	25,6
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	11	23,4
Universidade Federal de São João Del-Rei	UFSJ	5	10,6
Universidade do Estado de Minas Gerais	UEMG	3	6,4
Universidade Federal de Viçosa	UFV	2	4,2
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC-MINAS	1	2,1
Universidade de Uberaba	UNIUBE	1	2,1
<b>Total</b>	-	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

Igualmente, com 12 trabalhos (25,5%), encontra-se o Programa de Pós-graduação em Educação da UFU, que, criado em 1988, deu início às suas atividades regulares em março de 1990. O Curso de Mestrado foi recomendado pela CAPES a partir de 1995 e a primeira turma do Curso de Doutorado em Educação iniciou suas atividades em março de 2006 (UFU, 2018).

Em seguida, o Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF apresenta 11 trabalhos (23,4%) selecionados. Ele foi criado em 1994, iniciando as atividades do Mestrado em março de 1995. Foi recomendado pela CAPES em 09 de abril de 1999 e reconhecido pelo MEC através da Portaria nº 1734 de 07 de dezembro de 1999. Desde 2008 funciona também no nível de Doutorado (UFJF, 2017). Ademais, o maior número de DTs produzidas nos programas da UFMG, UFU e UFJF pode estar relacionado à existência de grupos de pesquisadores em sexualidade em seu corpo docente, o que viabilizou a orientação de tais trabalhos.

Os Programas de Pós-graduação em Educação subsequentes são: UFSJ com 5 trabalhos (10,6%), UEMG com 3 trabalhos (6,4%), e UFV com 2 trabalhos (4,2%). Os programas supracitados foram criados nos anos de 2008, 2009 e 2009, respectivamente, e apresentam somente nível de mestrado. Assim, o número reduzido de trabalhos encontrados nestes pode ser explicado pelo período de produção dentro do marco temporal delimitado para o levantamento desse estudo (2014), além do fato de apresentarem apenas nível de mestrado, enquanto os programas da UFMG, UFU E UFJF detêm tanto do nível mestrado como doutorado.

No que tange à titulação, nos documentos analisados há nítido predomínio das dissertações de mestrado, constituindo 76,6% da produção, enquanto as teses de doutorado representam 23,4% do volume investigado (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014) por Grau de Titulação Acadêmica

<b>Grau de Titulação Acadêmica</b>	<b>Quantidade de Documentos</b>	<b>Porcentagem</b>
Mestrado	36	76,6
Doutorado	11	23,4
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

A prevalência das dissertações sobre as teses parece corresponder à configuração mais geral da pós-graduação, em especial no campo da Educação, no qual se tem verificado uma ampliação muito mais significativa dos cursos de mestrado que de doutorado, dado este corroborado por Teixeira (2008), Morosini (2009), Vianna et al. (2011) e também por dados já apresentados no presente trabalho, conforme Quadro 1. Dos 8 programas de pós-graduação cujas DTs foram selecionadas, somente 3 possuíam nível mestrado e doutorado no período de levantamento bibliográfico da presente pesquisa.

#### **4.2 -Execução em Instituição de Ensino e Nível escolar privilegiado nas dissertações e teses**

Quanto à análise da execução dos trabalhos com discentes em uma instituição de ensino, 20 DTs (40,4%) do total de 47 foram realizadas sem envolverem algum tipo de investigação com discentes em uma instituição de ensino.

Dentre os 27 trabalhos que foram aplicados com discentes, em linhas gerais, verifica-se a distribuição de sua maior parte no nível Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano), com 9 abordagens, ou seja, mais de 30% da produção aplicada em IE (Tabela 4).

As abordagens voltadas para o Ensino Médio e Ensino Superior somam 6 em cada. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano), integram 3 abordagens em trabalhos cada e, a Educação para Jovens e Adultos apresenta-se como o menos privilegiado dos níveis escolares com apenas 1 abordagem em um trabalho. É importante explicitar que, dos 27 trabalhos, 2 utilizaram de abordagens no Ensino Fundamental como um todo, sendo então classificados nos níveis escolares EF1 e EF2.

Tabela 4 - Classificação das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014): enfoque em Nível Escolar<sup>3</sup>

<b>Nível Escolar</b>	<b>Frequência/Abordagens nos Documentos</b>	<b>%</b>
Educação Infantil	4	13,8
Ensino Fundamental 1 (1º ao 5ºano)	3	10,3
Ensino Fundamental 2 (6º ao 9ºano)	9	31,0
Ensino Médio	6	20,7
Ensino Superior	6	20,7
Educação para Jovens e Adultos	1	3,4

Fonte: A autora

As porcentagens encontradas para o enfoque em nível escolar aproximam-se às explicitadas por Silva e Megid Neto (2006) em seu estudo sobre formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola. Os autores corroboraram uma expressiva atenção das dissertações e teses para o Ensino Fundamental, em suas fases como um todo (41,5% das produções), sendo 21,5% dos trabalhos de 6º ao 9º ano. No entanto, pouca atenção ao ensino de 1º ao 5º ano (6,2% das pesquisas).

Os dados obtidos podem sugerir que ainda é incipiente a conclusão de DTs em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais dedicadas à educação para a sexualidade na educação infantil (13,8%) e no Ensino Fundamental até o 5º ano (10,3%), possivelmente, por serem os alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental considerados ainda por alguns educadores como de baixa idade para participarem da abordagem do tema (SILVA; MEGID NETO, 2006). Quanto à baixa produtividade no nível EJA, pode ser devida à escassez de carga horária para implementação de atividades, infrequência dos alunos, fatores estes que podem dificultar a realização de investigações nessa modalidade de ensino (SILVA, 2010).

<sup>3</sup>O total de classificações para o item Frequência/abordagens nos documentos ultrapassa os 27 documentos, já que uma parte deles (2 estudos) foi classificada em mais de um nível escolar. Todos os percentuais foram calculados sobre 27 documentos.

### 4.3 - Focos temáticos

Antes de iniciar a descrição e análise relativa aos focos temáticos é fundamental ressaltar que eles refletem as principais temáticas envolvidas no conjunto de dissertações e teses sob investigação. Assim, o exame desse descritor ajuda na melhor compreensão das problemáticas de pesquisa que tem aglutinado o interesse dos pesquisadores num determinado tempo histórico (1997-2014).

Com efeito, boa parte das dissertações e teses foi classificada em mais de um foco, e assim, adotou-se o critério de destacar, em cada documento, o tema principal ou foco temático principal, considerando os demais como secundários.

Esse procedimento foi adotado anteriormente por Megid Neto (1999) e Teixeira (2008) e visa facilitar a discriminação consistente e uma análise mais detalhada das informações obtidas na pesquisa. O Apêndice D apresenta a tabela de classificação das DTs quanto aos focos temáticos.

Desse modo, em um primeiro momento, é exposta a análise quantitativa referente a esse descritor e, em continuidade, são discorridas as características das DTs segundo o mesmo.

A Tabela 5 apresenta a distribuição das 47 DTs, considerando os focos temáticos privilegiados em cada uma, além de apresentar os resultados referentes aos focos temáticos secundários.

É notável a existência de dois focos em que a maior parte dos trabalhos está concentrada, aglutinando 49% da produção investigada, sendo eles “Estudos de gênero” e “Dimensão do Professor”.

O Foco temático “Estudos de Gênero” é representado por 15 abordagens (32% da produção analisada), sendo 13 em dissertações e 2 em teses, o que sugere uma significativa atenção dos pesquisadores nas problemáticas relacionadas ao tema.

Silva Júnior e Canen (2015) em sua pesquisa intitulada “O que dizem as teses e dissertações sobre questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas?”, testificam esses dados ao relatarem que o número de dissertações e teses defendidas no período de 2000-2010, referentes a discussões sobre sexualidades, gênero e masculinidades no contexto escolar, aumentaram bastante. Ademais, Vianna (2012), em seu levantamento da produção acadêmica sobre a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil entre 1990 e 2009, observou que, entre 2004 e 2006, foram encontrados

16 documentos (8 artigos, 7 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado) e, entre 2007 e 2010, 36 documentos (2 artigos, 27 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado).

Tabela 5 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais por Foco Temático (1997-2014)<sup>4</sup>

Foco Temático	Principal		Secundário	
	N	%	N	%
Estudos de gênero	15	32,0	07	14,9
Dimensão do Professor	08	17,0	10	21,2
Currículos/Doc.Oficiais/Legislação/Pol.Púb.	06	12,7	07	14,9
Dimensão do Aluno	05	10,6	15	31,9
Formação de Professores	05	10,6	07	14,9
Corpo	04	8,5	00	0,0
Estudos históricos	03	6,4	01	2,1
Educação Não-formal	01	2,1	10	21,3
Recursos Didáticos ou mediáticos	00	0,0	05	10,6
Estudos de revisão bibliográfica	00	0,0	02	4,3
Sexualidade e portadores de nec. especiais	00	0,0	02	4,3

Fonte: A autora

Ainda segundo a autora, esse crescimento da produção acadêmica voltada para os estudos de gênero pode ser explicado por interferências teóricas que legitimaram o mesmo como campo de estudo. Em um primeiro momento, houve influência dos estudos feministas, que procuravam desconstruir o modelo explicativo e imutável de diferenças entre homens e mulheres e salientar o gênero como uma construção cultural entre os sexos ao longo da história. Em congruência, se destacou a produção da historiadora americana Joan Scott – inicialmente difundida no Brasil por Guacira Lopes Louro, que deu maior amplitude ao conceito de gênero enquanto uma categoria analítica capaz de produzir conhecimento histórico. E, por último, a presença dos pressupostos de Judith Butler do que denomina de “matriz heterossexual”, ou seja, da imposição da heterossexualidade como padrão.

Os focos temáticos “Dimensão do Professor” e “Dimensão do Aluno” abarcam 8 abordagens (17%) e 5 abordagens (10,6%) respectivamente. Zerbinati e Bruns (2017) encontraram dados semelhantes em seu estudo de revisão da literatura nacional sobre Sexualidade e Educação, sendo 25,5% das abordagens totais elencadas com enfoque no profissional e 12,7% com enfoque nos (as) alunos (as).

<sup>4</sup> O total de classificações para o item foco temático principal é de 47 abordagens, já que cada documento foi classificado em um único foco principal. Quanto ao item foco temático secundário, o total de classificações ultrapassa 47 abordagens, devido a uma parte das DTs ter sido classificada em mais de um foco temático secundário. Todos os percentuais foram calculados sobre 47 documentos.

O foco temático “Currículos/ Documentos Oficiais/ Legislação/ Políticas Públicas” está representado por 6 abordagens (12,7%). Pereira e Monteiro (2015), em seu estudo “Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: uma análise da produção científica”, identificaram 8% do total de artigos analisados dedicados às políticas públicas. As autoras relatam que, diante dos avanços e retrocessos nos discursos e políticas envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino e ao fato de o tema constituir-se conteúdo da disciplina de ciências naturais, e estar incluído nos temas transversais dos PCN, o número de trabalhos científicos têm aumentado, dado também corroborado por Vianna (2011).

Outro dado elucidado neste descritor é a baixa expressividade dos focos “Sexualidade e portadores de necessidades especiais” e “Estudos de revisão bibliográfica”, com 2 abordagens em cada, elencados apenas como foco temático secundário, o que representa 4,3% da produção inventariada. Os dados encontrados por Rosa (2016) em seu estudo sobre a produção do conhecimento em sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down corroboram a baixa produção acadêmica voltada para o tema. A autora realizou um levantamento bibliográfico da produção de artigos com recorte temporal inicial em 1997 e elencou apenas 15 artigos. Foi evidenciada a carência de estudos na temática sexualidade e deficiência voltados à análise dos conhecimentos que estes sujeitos têm acerca de sua própria sexualidade (ROSA, 2016).

Quanto à escassez de abordagens no foco “Estudos de revisão bibliográfica”, Pereira (2014) elucidou dados semelhantes em sua pesquisa, sendo a porcentagem de trabalhos encontrados de 3,5% do total elencado.

Diante do exposto, pode-se inferir que as pesquisas voltadas para a sexualidade e educação nos cursos de pós-graduação em Educação em Minas Gerais, em termos de dissertações e teses, têm elegido como temáticas prioritárias, considerando o período investigado, temas ligados aos “Estudos de gênero” e à “Dimensão do Professor”.

Quanto à descrição das características de cada trabalho, é necessário salientar que os relatos foram realizados com vistas a preservar a originalidade de cada trabalho, mesmo quando existissem tensões conceituais entre o exposto na dissertação ou tese analisada e a presente pesquisa.

#### Dissertações e teses sobre “Estudos de Gênero”

É o foco temático que aglutina a maior quantidade de estudos: são 15 trabalhos sendo 13 dissertações e 2 teses, correspondendo a 32% da produção analisada. Destes 13 estudos, 4

tiveram sua execução em instituições de ensino. Dentre eles estão **Altmann (1998)**, **Julio (2009)**, **Silva (2013)** e **Souza (2013)**.

O estudo de **Altmann (1998)** teve como objetivo compreender como meninas e meninos constroem as relações de gênero nas aulas de Educação Física, em turmas do 6º ano do EF. Para isso, foram observadas aulas de quatro turmas. Os dados demonstraram que, por meio do esporte, meninos ocupavam espaços mais amplos que as meninas, porém, as relações construídas pelos alunos eram marcadas pelo simultâneo controle e cruzamento das fronteiras de gênero.

**Julio (2009)**, com base no fato de que as identidades sociais construídas em torno da física são tradicionalmente associadas aos homens e à masculinidade, investigou a existência de uma interferência recíproca entre representações de física, configurações de masculinidade e oportunidades de aprendizagem. Para tanto, articulou o referencial analítico de uma teoria de gênero com acompanhamento de eventos na sala de aula em uma perspectiva etnográfica, com vistas à investigar as configurações das experiências e práticas masculinas nas interações em sala de aula de três turmas de primeiro ano do ensino médio. Nessas interações configuraram-se padrões de resistência, relações de poder e colaboração que influenciaram diretamente no desenvolvimento dos grupos e de seus membros. Identificaram-se nuances do modelo de masculinidade hegemônica ocidental latentes nas diversas relações que se estabeleceram nos grupos que inibiram a relação colaborativa, a valorização da diversidade e o respeito mútuo.

**Silva (2013)** buscou discutir as influências das questões de gênero nos processos avaliativos formais e informais e identificar situações que conduziam à exclusão de meninos e meninas nas escolas. A pesquisa foi realizada em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, com base em análise de: registros escolares, documentos oficiais do governo no âmbito da educação, questionários respondidos pelos (as) estudantes e pelas professoras, observações em sala de aula e entrevistas com as professoras das turmas. Foi constatado que as questões de gênero não são tratadas pela escola e que esse fato reforça alguns processos de exclusão que estão ligados a essas questões. Além disso, verificou-se que as observações feitas pelas docentes relativas ao comportamento de meninos e meninas se refletem também nos resultados avaliativos formais, ou seja, as avaliações informais de juízo de valor das professoras em relação ao comportamento dos (as) estudantes influenciam nos resultados das avaliações formais.

A pesquisa de **Souza (2013)** investigou o impacto da identidade de gênero sobre o desempenho e permanência de estudantes gays e lésbicas nos cursos de Direito e Medicina da

UFMG. A metodologia adotada foi composta da aplicação de questionários em uma confraria de homossexuais e entrevistas semi-estruturadas. Com base na análise dos dados de pesquisa, constatou-se que as estratégias que garantiram sucesso aos (às) estudantes entrevistados (as) se relacionam à omissão da orientação sexual, à condição financeira privilegiada e à postura das renomadas escolas freqüentadas. Estas, como apontado pelos entrevistados, evitam a discussão sobre a temática, ignoram a orientação sexual de seu alunado e eventuais desdobramentos sobre o desenvolvimento acadêmico.

Os trabalhos de **Franco (2009)**, **Franco (2014)** e **Elían (2014)** buscaram compreender e problematizar aspectos da constituição da identidade de gênero e sexual, de professores (as) LGBTT e as mediações escolares para a mesma, além de apresentarem como referencial teórico subsidiador de suas investigações a teoria *queer*.

**Franco (2009)**, em sua dissertação de mestrado, intencionou descobrir o que os (as) professores (as) que se auto-identificavam como gays, travestis e lésbicas contavam de suas histórias de vida e o lugar ocupado pela profissão docente nesse processo, principalmente como suas identidades eram interpretadas pelos sujeitos que compõem a escola. Utilizou-se de entrevistas, questionário e análise de documentos oficiais que propõem discutir a diversidade sexual e de gênero na escola, com foco em escolas em Uberlândia. Os principais aspectos evidenciados na pesquisa foram que os (as) professores (as) gays, travestis e lésbicas, ao exercerem a profissão, não se desvinculam das marcas da sexualidade e gênero inscritas em seus corpos e, apesar de adotarem em sua prática os princípios necessários à profissão docente, este fato não amenizou a exposição à agressão direta ou indireta manifestada pelos alunos (as) e/ou colegas de profissão em virtude de suas identidades sexuais e de gênero.

Já em seu trabalho de doutorado, **Franco (2014)** buscou identificar e problematizar os indícios de desestabilização que a presença de professoras travestis, transexuais e transgêneros provocam nas escolas em que atuam, mas também tentou verificar em que medida essas professoras adotam em sua prática docente questionamentos de normas culturalmente estabelecidas de forma a desencadear novas formas de ensino e aprendizagem nas questões de gênero e sexualidades. Para tanto, estabeleceu diálogos com as teorias pós-estruturalistas, principalmente a teoria *queer*, realizou entrevistas e aplicou questionários com professoras trans das cinco regiões do país. O estudo confirmou que a dimensão laica pela qual a escola deve se pautar em suas ações cotidianas ainda consiste em um projeto a ser realizado e que essas professoras adotam em suas práticas docentes produções diferenciadas de conhecimento e perspectivas de modo a legitimar o respeito às diferenças no cotidiano escolar.

**Elian (2014)** investigou as mediações escolares nas identidades de gênero e sexual de LGBTT, dentre as identidades subjetivadas na escola. A partir de narrativas que suscitaram as memórias escolares, foram entrevistados quatro sujeitos (um gay, uma lésbica, um transexual masculino e um travesti). Confirmou-se a importância da afirmação identitária dos sujeitos, assim como a existência de hierarquias dentre essas identidades. Outro ponto salientado foi que, ainda que os sujeitos possuam uma identidade de gênero não-normativa, acontece uma regularidade de discursos que acaba por reiterar o binarismo de gênero. A escola foi apresentada como um excelente espaço de socialização e facilitador do reconhecimento de estudantes LGBTT.

Foram também elencados dentro do foco temático “Estudos de gênero”, trabalhos voltados para as feminilidades, o papel social da mulher, os discursos e representações femininos, a relação mulher/trabalho, a educação e a violência contra a mulher. Dentre eles listam-se: **Silva (2011)**, **Ávila (2010)**, **Lima (2010)**, **Frazão (2012)** e **Santos (2014)**.

Em seu estudo, **Silva (2011)** analisou a relação mulher e trabalho na vida de mulheres da Comunidade da Serra, operárias da construção pesada no Programa Vila Velha em Belo Horizonte, MG. A metodologia foi embasada em entrevistas narrativas. Foi constatado que a inserção das mulheres no mercado de trabalho da construção pesada não foi de aceitação nem de respeito profissional, o que muitas vezes foi demonstrado por gestos e verbalizações por seus pares e superiores. É necessária a superação das divisões de gênero existentes na sociedade e no mundo do trabalho com vistas à abertura e acesso das mulheres a novos mercados de trabalho.

**Ávila (2010)** problematizou o acesso e a permanência na universidade pública de mulheres oriundas das camadas populares que são responsáveis pelo trabalho doméstico, cuidado dos filhos, ocupação profissional e cursam universidade no período noturno. Para tanto, a autora usou da confluência teórico-metodológica do campo de estudo da Sociologia da Educação e dos estudos de gênero. Foram realizados estudos de casos de quinze mulheres através de entrevistas semi-estruturadas. Demonstrou-se que as atribuições múltiplas vivenciadas pelas mulheres contemporâneas não as impede de cursarem a universidade. Porém, mulheres pertencentes às camadas mais populares vivenciam circunstâncias e dificuldades que tornam esse acesso menor e mais desgastante. No entanto, elas estão conscientes dos desafios e não se colocam como vítimas na sociedade e sim como sujeitos de sua própria história.

**Lima (2010)** objetivou verificar quais discursos perpassam jovens mulheres residentes de zona rural, que estudam em zona urbana, sobre sua escolarização. A autora embasou seu

estudo nos pressupostos da Análise do Discurso de cunho foucaultiano, principalmente por meio de entrevistas individuais e grupais. Na produção do discurso das jovens foram articulados aspectos como: história escolar e profissional dos familiares, os afazeres das jovens no seio familiar, os padrões sociais com relação ao gênero, difundidos nas comunidades a que elas pertencem, entre outros.

O trabalho de **Frazão (2012)** investigou os discursos para a educação feminina em circulação na revista *Careta*, periódico da grande imprensa editado no Rio de Janeiro, no período de 1914 a 1918, suas formulações a partir da guerra e da política e de instituições como a medicina e a religião. Foram reconhecidas que, após interpostas as relações de poder e força entre os gêneros, as posições de enquadramento para as mulheres eram de considerável discrepância em relação aos homens, sendo sujeitadas à sombra do mundo masculino. Em contraponto ao discurso da *Careta* – que se baseava na apropriação das mulheres dos papéis sociais estabelecidos sob critérios institucionais criados pelo masculino - surgiu um discurso feminino de resistência fomentado pelos poemas de denúncia da poetisa Gilka Machado.

Em seu estudo de mestrado, **Santos (2014)** se propôs a compreender as produções de subjetividades que incidem no momento de construção da queixa de violência doméstica de mulheres, levando em consideração a implementação da Lei Maria da Penha, assim como as particularidades culturais, políticas e sociais próprias da cidade, que interferem no cotidiano de trabalho da Delegacia de Polícia Civil, assim como o gênero, categoria de análise de destaque da pesquisa. Como estratégia metodológica, utilizou-se o método da Observação Participante e as idéias de Michel de Certeau, Michel Foucault e Judith Butler embasaram as análises. Foi constatado que, apesar da Lei Maria da Penha proporcionar novas formas de “ser mulher”, lidar com a violência, para a maioria das mulheres, constitui-se em transitar pelos mesmos marcadores de gênero que as controlam e quando decidem apropriar-se das atribuições femininas previstas na referida lei, precisam ser firmes e ter certa esperteza para resistir ao poder policial. Quanto aos policiais, existe uma demonstração em tentar criar outros arranjos subjetivos e saberes da prática com vistas a questionar o aprendizado da Academia e do lugar social que ocupam.

Ainda dentro do foco temático Estudos de Gênero, dois estudos foram realizados com vistas a analisar os discursos, representações de gênero e masculinidade que surgem na escola a partir da presença de professores do sexo masculino, sendo o de **Fonseca (2011)** realizado com professores do EF1 e o de **Gomides (2014)** com licenciandos do curso de pedagogia, que atuaram em estágio na EI.

**Fonseca (2011)** executou sua análise a partir das narrativas de dois professores do sexo masculino, bem como de gestoras e outras professoras que atuavam diretamente com eles. Foi observado que, na inserção do professor nas séries iniciais do EF, o mesmo pode desenvolver comportamentos para disciplinarização e vigilância de seus corpos, com objetivo de não se enquadrarem em discursos referentes à pedofilia e de serem aceitos nesse espaço educativo. Ademais, foi salientado que a presença do professor do sexo masculino aumenta a possibilidade de novas construções identitárias dos alunos a respeito do gênero masculino: um homem cuidador, compreensivo, capaz de conciliar firmeza e carinho na educação das crianças.

**Gomides (2014)** realizou 10 entrevistas sendo 4, com licenciandos do Curso de graduação em Pedagogia que estagiavam na EI, e 6 com coordenadoras e professoras participantes desse processo. O estudo demonstrou que a concepção social predominante sobre a docência na EI é a que define a mulher como a mais capacitada para tal função. Além disso, foi apresentado que o profissional ‘homem’, ao incorporar os critérios hegemônicos de masculinidade socialmente construídos, não se sente pertencente ao ambiente da EI, e que muitas vezes ele busca se proteger em cargos administrativos da escola, evitando assim o embate com os padrões já estabelecidos de papéis de gênero.

Por último, dentre os trabalhos com foco em Estudos de Gênero, o estudo de **Severo (2011)** objetivou discutir como questões relacionadas ao gênero e à sexualidade são expressadas em um Grupo de Discussão. A metodologia utilizada privilegiou uma abordagem qualitativa, com acompanhamento de um grupo de discussão formado por 27 sujeitos dentre os quais 17 atuavam na área educacional, em sete encontros. Reiterou-se que, no que concerne às propostas de trabalho sobre gênero e sexualidade na escola, precisam ser revisadas não só as metodologias, mas sim os sujeitos envolvidos, os discursos e os valores presentes no processo educacional. Foi constatado que, o grupo de discussão é uma iniciativa pontual de formação, pois, houve grande envolvimento, além de abertura aos debates por parte dos sujeitos nas discussões propostas.

#### Dissertações e teses sobre “Dimensão do Professor”

Foram encontradas 8 abordagens para esse foco no total de 47 DTs, o que representa 17% da produção inventariada.

Os trabalhos, de um modo geral, investigam as concepções, representações e discursos de professores (as) atuantes em diferentes níveis escolares em relação à educação sexual, diversidade sexual, sexualidade e outros. Dentre eles estão: **Fernandes (2008)**, **França**

**(2014), Pantoja (2013), Santos (2010), Pereira (2013), Casarotti (2009), Pedrosa (2010) e Teixeira (2011).**

**Fernandes (2008)** buscou analisar as histórias de vida de duas professoras, na tentativa de avaliar, com base nas teorias de Wilhelm Reich, a influência da sexualidade das mesmas na sua prática docente. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem qualitativa, com questionários e entrevistas como instrumentos de investigação. A pesquisa revelou que a professora cuja educação foi marcada por um processo repressivo da sua sexualidade, refletia um modo de ser rígido e contido no seu cotidiano como docente, enquanto que a outra professora, cuja educação foi menos repressiva, demonstrava mais flexibilidade e interatividade na sua prática educativa, tanto no que se refere aos alunos quanto aos pares.

Em seu estudo, **França (2014)** objetivou verificar quais as narrativas, experiências e de que maneiras se constituem os (as) professores (as) homossexuais e como eles (as) se relacionam com a instituição escolar. Adotou-se como instrumento metodológico entrevistas narrativas com sete professores (as) que se auto identificavam como homossexuais. O autor relata que os (as) professores (as) homossexuais vão corajosamente criando suas próprias existências, distanciando-se do padrão heteronormativo de ser, colocando em suspensão as crenças e lógicas naturais segundo esse padrão. Ademais, tais professores (as) instigam os outros e a si mesmos a repensarem as práticas sociais que dão sentido e regem a sociedade contemporânea.

O trabalho de **Pantoja (2013)** propôs compreender as concepções acerca da educação sexual vigentes entre os educadores de uma escola pública de EF em Macapá/AP e investigar como estes fazem relação de suas disciplinas com a educação sexual, segundo o estabelecido pelos PCN. Foi empregada uma abordagem qualitativa descritiva, com a utilização de entrevistas como técnica de coleta de dados. Foram 20 sujeitos investigados, sendo 18 docentes e 2 gestores de programas de saúde. Em síntese, os resultados demonstraram que a formação acadêmica desses professores para a temática da sexualidade foi muito superficial e que, na atuação profissional, para o desenvolvimento da educação sexual na escola, muitos são os entraves dentre eles a falta de embasamento teórico para lidar com questões sobre sexualidade e a falta de apoio da família. Quanto aos agentes de saúde, foi constatado que a participação dos mesmos de forma colaborativa para a efetivação da educação sexual nesta escola foi deficiente.

A pesquisa de **Santos (2010)** investigou a compreensão de professores (as) de Biologia a respeito das possibilidades e dificuldades enfrentadas para a realização de um trabalho em educação sexual. O autor adotou para levantamento de dados um grupo focal com

a participação de seis sujeitos professores (as) de Biologia do EM em Uberaba/MG que desenvolviam a educação sexual em suas aulas. Foi evidenciado que os (as) professores (as) procuravam realizar uma abordagem dialogada e crítica da educação sexual, valendo-se principalmente de suas experiências profissionais e dos PCN. As maiores dificuldades e/ou empecilhos encontrados neste tipo de trabalho estariam em uma formação inicial limitada sobre o tema, na omissão das famílias e no despreparo dos alunos.

**Pereira (2013)** teve como foco de sua pesquisa reconhecer como os professores de Artes Visuais, atuantes no EF1 e EF2 em escolas municipais de Uberlândia/MG, medeiam a construção de saberes sobre a diversidade sexual em suas aulas. A metodologia utilizada embasou-se na abordagem qualitativa e o procedimento adotado para coleta de dados foi o grupo focal. De um modo geral, percebeu-se que os professores de Arte têm o desejo de discutir diversidade sexual, ao inserir em suas aulas debates numa perspectiva multicultural. Estes debates, por sua vez, podem elucidar um espaço de inclusão que, com o uso de imagens representativas da diversidade sexual, colaboram no desenvolvimento de significados questionadores de normas sociais pautadas em preconceitos.

**Casarotti (2009)** buscou averiguar as dificuldades encontradas por professores (as) da educação infantil diante de situações que envolvem a sexualidade da criança no cotidiano escolar, além das possíveis soluções encontradas por estes em tais situações. Foram realizadas Conversações com um grupo de oito professoras da educação infantil, de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. A análise dos dados permitiu inferir que a subjetividade do educador interfere no modo como o mesmo responde aos questionamentos dos alunos. Ademais, as professoras explicitaram a importância da existência de momentos de estudo e reflexão sobre suas práticas docentes com vistas a construir novos modos de agir e pensar a sexualidade infantil.

Os trabalhos de **Pedrosa (2010)** e **Teixeira (2011)**, além de apresentarem como foco principal as concepções, representações e discursos de professores (as), tiveram como foco secundário ‘Sexualidade e portadores de necessidades especiais’.

**Pedrosa (2010)** investigou as interlocuções dos discursos em torno da surdez e da sexualidade e sua relação com a construção do discurso da diversidade entre professores (as) do EF2 de uma escola municipal de Juiz de Fora, referência no atendimento a alunos (as) surdos (as). Foi utilizado como metodologia o grupo focal com a participação de quatro professores (as). O primeiro ponto observado foi que, em se tratando de surdez, a grande preocupação no espaço escolar é com a linguagem. Há a construção de que, por ser a LIBRAS, a língua do sujeito surdo, sem ela sua aprendizagem e compreensão de mundo fica

seriamente comprometida. Foi percebida também a construção de uma imagem de professor (a) de surdo (a), um(a) professor(a) referência, ou seja, aquele(a) com posturas e comportamentos apropriados para este alunado. Outro ponto a ser salientado, segundo a autora, foi a invisibilização da sexualidade na escola em questão, com ausência de espaços para discussão e negação de sua existência, não só para alunos (as) surdos (as) como para toda a comunidade escolar.

**Teixeira (2011)** buscou em sua pesquisa apreender as concepções dos educadores sobre a sexualidade do aluno nomeado como deficiente mental na escola inclusiva. Para tanto, a autora realizou uma abordagem qualitativa, com entrevistas livres, entrevistas semi-estruturadas e a observação livre do fazer docente de 15 professores (as) do EF1 e EF2 de uma escola municipal de Belo Horizonte, que tinham alunos nomeados ou diagnosticados como deficientes mentais em suas turmas. A análise dos dados revelou, dentre outras constatações, que os professores são acometidos por um mal-estar quando identificam uma manifestação que consideram sexual em um aluno com deficiência mental ou mesmo quando são questionados, pois temem o efeito de suas intervenções. Além disso, os professores admitiram as dificuldades em lidar com a sexualidade do aluno nomeado como deficiente mental na escola inclusiva, sendo que a atitude mais comum, observada nos sujeitos da pesquisa, foi ignorar as manifestações da sexualidade ou distrair o aluno com outra atividade ou, ainda, repreendê-lo com veemência.

#### Dissertações e teses sobre “Currículo/ Documentos Oficiais/ Legislação/ Políticas Públicas”

Foram elencadas 6 abordagens para esse foco no total de 47 DTs, o que representa 12,7% da produção inventariada. Os trabalhos foram: **Cardoso (2012)**, **Carvalho (2009)**, **Ribeiro (2009)**, **Braga (2004)**, **Campos (2014)** e **Castro (2008)**.

Em síntese, as DTs apresentam análise de discursos, produção de subjetividades e outras questões que perpassam a sexualidade e o gênero no currículo em várias instâncias, além dos PCN.

A pesquisa de **Cardoso (2012)** adotou o currículo de aulas experimentais de ciências de uma escola pública de Belo Horizonte-MG como objeto de investigação, analisando os modos pelos quais esse dispositivo, tal qual referenciado por Michael Foucault, produz cruzamentos discursivos, estabelece métodos e metodologias, demarca verdades. A metodologia utilizada envolveu a etnografia por meio da análise de roteiros, gestos, objetos, professores (as) e alunos (as). Como contribuições de sua análise, a autora salientou que, no currículo experimental, não só verdades científicas são produzidas, mas também, uma

multiplicidade de discursos de diferentes campos é divulgada que, em meio a relações de poder-saber, produzem marcas. Tais marcas seriam as construções culturais de arquiteturas, infâncias, gêneros, sexualidades, corpos, bem como formas de lidar com a natureza. As mesmas ganhariam contornos normativos ao se articularem com discursos da ciência moderna, pedagógicos, ambientalistas, religiosos, médicos e da psicologia.

**Carvalho (2009)** objetivou depreender as contribuições do currículo da EI para nomeação e produção de identidades generificadas nas crianças, em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Os procedimentos metodológicos foram inspirados na etnografia e os registros foram analisados com base nas contribuições dos estudos culturais, em sua vertente pós-estruturalista. A investigação demonstrou que, por técnicas de poder das mais variadas, são ensinadas às crianças condutas adequadas para cada gênero e que esse processo é permeado pela sexualidade, corpo, raça e poder para que seja efetivado. Em relação à sexualidade, são acionados discursos heteronormativos de modo a produzir a heterossexualidade como norma social e de regular os comportamentos das crianças. Em relação aos corpos, o discurso presente no currículo analisado aponta para a produção de corpos infantis femininos e masculinos, com implicações importantes em suas identidades de gêneros. No que se refere a raça, as representações sobre gênero e etnia articuladas no currículo mostram como a branquidade é exaltada e assim, tem repercussões diferentes em meninos e meninas.

Em seu estudo, **Ribeiro (2009)** teve como objetivo investigar como tem ocorrido a implementação do tema transversal Orientação Sexual, instituído pelos PCN, nas aulas da disciplina optativa Sexualidade Humana, ministradas por uma professora da Rede Federal de ensino, em Juiz de Fora. A metodologia foi embasada em uma verificação de perfil etnográfico, além da análise do texto dos PCN. Em comparação entre as propostas de inserção do tema orientação sexual explicitadas nos PCN e as abordadas na escola, foi revelado que ainda prevalece a dimensão médica da sexualidade humana. Outro ponto a ser salientado é que, para a professora, o maior desafio sugerido pelos PCN é a efetivação da transversalidade, pois, existem dificuldades na criação da interrelação dos temas entre as várias disciplinas e na ocorrência de reuniões dos (as) professores (as) das diversas áreas de conhecimento para o planejamento de um trabalho neste nível de abrangência.

**Braga (2004)** em sua dissertação investigou como se desenvolvia o trabalho com sexualidade em uma escola municipal em Belo Horizonte, a partir da implantação do Projeto de Educação Afetivo-Social (PEAS) ao currículo formal. Foram realizadas observações, entrevistas semi-estruturadas, questionários fechados e conversas informais em três turmas do

EF2. Foi possível demonstrar que, na escola analisada, a educação sexual acontecia de forma a dissimular preconceitos e não a superá-los e que o discurso vigente era o da diferença, pela homogeneização a partir do igual, normal.

**Campos (2014)** buscou apontar de que forma a Caderneta de Saúde do (a) Adolescente, no contexto do Programa Saúde na Escola, colabora na educação para a sexualidade. A Caderneta de Saúde constituiu-se como ferramenta de uma das ações de política pública do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, voltada para o adolescente, com atenção à formação para a sexualidade. A fundamentação teórica foi pautada nos estudos de sexualidade, gênero e educação e na perspectiva de discurso e sexualidade de Foucault. Os procedimentos metodológicos envolveram leitura e análise da caderneta, aplicação de questionários e grupo focal direcionados aos estudantes do EF da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia/MG. Em síntese, foi revelado que a caderneta destaca a promoção da saúde e a sexualidade nesse material é definida sob a ótica biomédica. Ademais, os enunciados e imagens explicitam discursos de autocuidado e de identidades de gênero que enquadram, regulam e disciplinam os corpos e comportamentos.

Em seu trabalho, **Castro (2008)** procurou identificar os sentidos atribuídos ao Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) pelos professores (as) e outros (as) profissionais que participaram de sua capacitação, além de apontar os tipos de sujeitos que eram produzidos e as produções dos mesmos nas ações do PEAS. A fundamentação teórica foi calcada nos estudos foucaultnianos e da perspectiva pós-estruturalista. De um modo geral, pode-se concluir que o PEAS incorpora relações de poder presentes na escola ao se aliar a ela. Assim, o programa valida a produção de sujeitos e identidades determinando formas de se compreender e vivenciar a sexualidade.

#### Dissertações e teses sobre “Dimensão do Aluno”

As abordagens contabilizadas nesse item são 5 e representam 10,6 % das DTs. Em suma, abarcam contribuições sobre a construção de discursos e representações de sujeitos discentes do EF2, EM e EJA sobre sexualidade e diversidade cultural.

As DTs classificadas foram: **Creston (1999)**, **Rodrigues (2012)**, **Queiroz (2004)**, **Sales (2010)** e **Silva (2010)**.

**Creston (1999)** objetivou compreender como a sexualidade interfere na construção do conhecimento de uma adolescente aluna do EF2 de uma escola municipal de Juiz de Fora. Para realização de sua pesquisa, o autor baseou-se, portanto, em um estudo de caso com auxílio de entrevistas não estruturadas e observações livres dentro do espaço escolar, tomando

a sexualidade como eixo para análise. Foi inferido que, para a referida adolescente, existe uma estreita relação entre a auto-estima e o seu desempenho na escola, no que concerne aos aspectos afetivos. A disponibilidade para aprender os conteúdos em sala de aula crescia significativamente quando a mesma encontrava-se afetivamente correspondida. Outro ponto a se considerar seria a participação dos pais no dia a dia da adolescente. Segundo o autor, é sumamente gratificante para o adolescente saber que a família e a escola trabalham em sintonia para ajudá-lo, mesmo que esta satisfação não seja claramente demonstrada por ele.

**Rodrigues (2012), Queiroz (2004) e Sales (2010)** abarcaram em suas pesquisas análises relativas aos discentes do EM. **Rodrigues (2012)** objetivou identificar as representações de sexualidade dos (as) estudantes em uma escola pública estadual de Uberlândia/MG, participantes do Programa Educacional de Atenção ao Jovem (PEAS Juventude), além de comparar as representações destes com as dos (as) demais estudantes do EM da escola. O estudo foi embasado em análise qualitativa por meio de estudo de caso, com aplicação de questionário a 118 alunos (as) e de observações diretas das oficinas do Programa e de aulas em três turmas. De acordo com a autora, pode-se considerar que, as representações de discentes integrantes ou não do PEAS Juventude se aproximam quando o assunto é sexualidade, ao afirmarem que a família representa a instituição social que mais oferece segurança e confiabilidade no esclarecimento de informações sobre sexualidade. Também, dentre outros consensos, os (as) estudantes partilharam representações preconceituosas e carregadas de discriminações acerca da homossexualidade.

**Queiroz (2004)**, por sua vez, tentou suscitar reflexões acerca da importância dos atuais mediadores sociais, no processo de construção da subjetividade e da identidade, diante dos valores estéticos corpóreos instalados na sociedade. Adotou-se uma abordagem qualitativa com a aplicação de questionários semi-estruturados, produções de desenhos da imagem de beleza ideal e da auto-imagem e grupo focal. Os sujeitos investigados eram 40 adolescentes do sexo feminino, estudantes do EM de uma escola estadual de Belo Horizonte. Como resultados, a autora salienta, dentre outras constatações que, no referencial feminino de beleza, foram elegidas como relevantes as categorias estéticas peso, cabelo, moda, pele (etnia). Ademais, foi evidenciada a recorrência e homogeneidade de tais padrões e categorias a despeito de, nos dias atuais, ser proclamado o discurso da diversidade. Na formação da auto-imagem do sujeito foi apontado como relevante o discurso mediador da família enquanto que, no quesito das concepções das imagens corporais femininas idealizadas, a mídia televisiva aparece como principal mediador.

**Sales (2010)** em sua tese, analisou o processo de produção de subjetividades juvenis na interação dos discursos presentes no currículo de uma escola pública de EM profissionalizante e no currículo do Orkut (*site* de relacionamentos). Para coleta de dados, a pesquisadora utilizou elementos da etnografia e netnografia com um grupo de 25 alunos (as) e 5 professores (as) e para análise dos discursos inspirou-se nos estudos foucaultnianos e Estudos Culturais, vertente pós-crítica. Foi explicitado que, o processo de produção de subjetividades juvenis se dá por meio de relações de poder que provocam uma série de conflitos e disputas. As múltiplas subjetividades produzidas são marcadas pela transitoriedade, dinamismo, fluidez e também contestação, transgressão e confusão de fronteiras culturais. Algumas das subjetividades juvenis divulgadas na interface analisada foram: ciborgue, NERD/CDF, fundão, loira linda, o jovem sarado, dentre outras.

O trabalho de **Silva (2010)** é o único elencado no presente estudo que relaciona-se com a EJA. O autor buscou descrever e analisar se os (as) estudantes desse nível escolar são, de fato, reconhecidos (as) nas propostas pedagógicas de três estabelecimentos de ensino, na região metropolitana de Belo Horizonte. Para tanto, baseou sua pesquisa em observações, análise documental e entrevistas com treze sujeitos ( 7 educandos (as) e 6 educadores (as)). A análise dos dados revelou que o currículo da EJA silencia, na maioria das vezes, temáticas como o racismo, sexismo e a homofobia, além de não contemplar as relações existentes entre os jovens e adultos, a pobreza, o trabalho e as demais interferências no contexto social dessa modalidade de ensino.

#### Dissertações e teses sobre “Formação de Professores”

As abordagens contabilizadas nesse item são 5 e representam 10,6% das DTs. Os trabalhos classificados foram: **Silva (2011)**, **Souza (2013)**, **Castro (2014)**, **D’Andrea (2014)** e **Parreira (2014)**.

**Silva (2011)** procurou identificar as identidades de gênero estabelecidas pelo/no currículo dos cursos de Pedagogia de três instituições federais de Minas Gerais (UFV, UFJF e UFSJ) e os modos pelos quais elas são construídas. Para tanto, foram realizadas análises documentais e entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos cursos, com base nos pressupostos teóricos foucaultnianos e de estudos de gênero da perspectiva pós-estruturalista. As análises revelaram a importância das universidades abordarem a temática de gênero na formação docente, no entanto, também foram explicitadas as dificuldades de enfrentamento à estrutura cultural implantada nas universidades.

**Souza (2013)** se propôs a questionar quais seriam os processos de subjetivação, relações de gênero e sexualidade que estariam presentes nas aulas de Educação Física, por meio do diálogo entre a formação docente e a prática nas escolas da disciplina de estágio supervisionado da licenciatura. Para coleta de dados foram feitas observações, relatórios e diários de campo tanto nas aulas da disciplina de estágio quanto nas práticas das escolas. Como contribuição de sua pesquisa, o autor salienta que o investimento em problematizações no processo de formação, principalmente com base em discussões inspiradas nos pressupostos de Michael Foucault, provocou a desfragmentação da idéia de que a formação no estágio é condicionada a certezas em relação à prática docente, além de ampliar os sentidos de subjetivações, gênero e sexualidade na formação docente e suas relações com a escola.

**Castro (2014)**, em sua tese, tentou analisar as experiências de formação docente em Pedagogia que são produzidas na disciplina Tópicos Especiais: Gênero, Sexualidade e Educação. Outro foco de análise foi o próprio instrumento metodológico da pesquisa e da disciplina: os diários de bordo. O embasamento teórico para a execução das análises foi calcado nos estudos foucaultnianos e nos estudos de gênero, vertente pós-estruturalista. Desse modo, a discussão se apresenta como uma narrativa que é concebida a partir da disciplina e da própria escrita como produtora de subjetividades. Alguns exemplos de temáticas discutidas na disciplina que foram narradas nos diários de bordo são: a questão das homossexualidades, atravessada pela heteronormatividade e pela homofobia, o discurso religioso-cristão e o assujeitamento e normatização moral, as relações de gênero, a constituição de subjetividades e as relações de poder, dentre outros.

O estudo de **D'Andrea (2014)** objetivou investigar as iniciativas de formação de educadores (as) para o trabalho em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte no período de 1989 a 2009. Para tanto, a pesquisa pautou-se em um estudo de caso por meio de sete entrevistas com funcionários aposentados ou atuantes da Rede Municipal e também foram analisados documentos. Os pressupostos teóricos subsidiadores das análises foram constituídos a partir dos estudos de bell hooks, Paulo Freire, Miguel Arroyo, estudos de campo da formação dos professores e da educação em sexualidade. As iniciativas de formação foram categorizadas em quatro articulações: articulação regional (Núcleo de educação Afetivo-Sexual na regional do Barreiro), articulação municipal (formações coordenadas pela Secretaria Municipal de educação de Belo Horizonte), articulação intersetorial (parceria de saúde e educação no Programa “BH de Mãos Dadas contra a AIDS”) e articulação interinstitucional (união da UFMG, Ministério da Educação, Núcleo de Relações Étnico-raciais e de Gênero da Secretaria Municipal de Educação e os movimentos sociais pelo

projeto “Educação sem Homofobia”). Foi verificado que nenhuma das iniciativas adotava apenas uma abordagem da educação em sexualidade. Além disso, foi depreendido que um o caminho para o estabelecimento de formação para educadores (as) em sexualidade perpassa a desvalorização de uma forma única de expressão da sexualidade, além da não exaltação de práticas pedagógicas que venham a legitimar a diferença.

Já, a pesquisa de **Parreira (2014)** apresentou as aproximações e distanciamentos entre os discursos sobre sexualidade de licenciandos (as) em Ciências Biológicas, bem como as conexões que estes (as) fazem entre estes discursos e sua futura prática docente. A metodologia constou de uma abordagem qualitativa, a partir da aplicação de questionário, realização de entrevistas e de dois grupos focais com 28 licenciandos (as) do curso de Ciências Biológicas da UFU, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A investigação apontou que os (as) licenciandos (as) trazem em seus discursos a idéia de que a sexualidade deve ser compreendida para além da biologia, porém não conseguem romper com o discurso hegemônico instalado, que está fortemente instaurado em seu processo de formação acadêmica, calcado na dimensão biológica da sexualidade. Em se tratando da articulação dos seus discursos com a futura atuação profissional, os (as) licenciandos (as) permanecem alicerçados na vertente biológica da sexualidade e parecem não perceber o enredamento onde estão inseridos.

#### Dissertações e teses sobre “Corpo”

Foram 4 abordagens classificadas nesse foco temático, o que representa 8,5% do total de DTs. Os trabalhos aqui reportados são: **Silva (2010)**, **Silva (2011)**, **Ribeiro (2011)** e **Silvestre do Nascimento (2014)**.

**Silva (2010)** propõe discutir os abalos provocados pela noção de corpo difundidas na disciplina Biologia, no EM, e de que maneira os (as) professores (as) e alunos (as), o livro didático e as propostas curriculares (nacionais e estaduais) para esse nível de ensino, abordam o tema corpo humano. Segundo a autora, "abalo" é compreendido como “(...) deslocamento sofrido no plano visível e invisível de nossa existência, o que nos faz devir outro corpo”. Foram realizadas entrevistas e encontros com um grupo focal de professores (as) e alunos (as) de escolas públicas do nível médio de Uberlândia/MG, além da leitura e análise de documentos curriculares, do texto do livro didático e dos registros das conversas. Esta análise foi efetuada a partir das inspirações das obras de Foucault e Deleuze. Foi constatado que, os Abalos e noções estão marcados nas conversas pelos traços da fragmentação; das analogias produzidas nas relações de saber e poder, de disciplina e controle;

das relações sociais e afetivas que produzem novas formas de relações; das intervenções e associações do vivo e do vivido com a tecnociência; da invisibilidade para os indivíduos das relações entre a ciência e o sociocultural.

**Silva (2011)** buscou compreender como o movimento corporal se apresenta na prática pedagógica da Educação Infantil tanto nos currículos escolares e na interação entre os sujeitos envolvidos, quanto na relação com a construção e apropriação dos saberes. Para tanto, o autor pautou-se em um Estudo de Caso com duas professoras da rede municipal de ensino de São João Del-Rei e utilizou sessões de observação e entrevista. A análise dos dados demonstrou que a Educação Infantil ainda não se constituiu como um espaço adequado para o desenvolvimento integral das crianças e que o movimento corporal é desvalorizado na prática pedagógica, denotada como de rigidez e imobilidade, dentre outras constatações.

O estudo de **Ribeiro (2011)** propôs a produção de uma experimentação em que as noções de corpo e aprendizagem se inserem em uma política de narratividade que é atravessada pela dança, o dançante-professor e os dançantes-alunos. A metodologia foi alicerçada em uma investigação cartográfica que perpassa uma escola de dança, uma oficina de dança e um garoto de 14 anos de idade, que a despeito dos esforços familiares e escolares, ainda não era alfabetizado. Segundo o autor, através do dispositivo da roda e da escola de dança, o garoto conseguiu criar outras conexões com o aprender.

**Silvestre do Nascimento (2014)** partiu do tema Corpo e Literatura – a Palavra em estado de arte, arte com a Palavra como experiência humana. A palavra confere a existência e em sua potência nunca está pronta. O corpo também é assim, nunca se sabe dos afetos que ele é capaz. O afeto é o efeito dos encontros de um corpo. Toma-se a escola como um corpo e precisa-se ouvir da palavra que circula e que se cria constantemente, da potência de agir de um Corpo-Escola. Essa investigação da e com a Palavra de um Corpo-Escola fundamentou-se na filosofia em Spinoza e na Literatura e em um exercício de escrita cartográfica da experiência dos acontecimentos, da processualidade das afecções e dos afetos que implicam e complicam a Educação e um Corpo-Escola numa Ética imanente à Vida absolutamente infinita.

#### Dissertações e teses sobre “Estudos Históricos”

Foram 3 abordagens classificadas nesse foco temático, o que representa 6,4% do total de DTs. Os trabalhos elencados foram: **Silva (2013)**, **Vasconcelos (2003)** e **Assunção (2002)**.

**Silva (2013)** abordou a representação da educação das mulheres em romances publicados nas primeiras décadas do século XIX. A análise das fontes bibliográficas, das

condutas das personagens e do enredo maniqueísta descrevem um tempo histórico em que o papel das mulheres na sociedade se definia levando-se em conta seus “dons naturais”. As mulheres deveriam ser educadas para cuidar da casa e dos filhos e o casamento era considerado primordial para elas.

**Vasconcelos (2003)** buscou contribuir para o estudo e reflexão do contexto em que a mulher foi constituída como educadora. O autor utilizou para análise textos bíblicos, apoiando-se na abordagem pós-estruturalista. O texto é um convite à leitura de alguns textos bíblicos na tentativa de entender os mecanismos que limitaram os processos discursivos que constituíram os homens e as mulheres.

Em seu estudo, **Assunção (2003)** investigou as conexões existentes entre a disciplina Psicologia da Educação do Curso Normal e a construção da subjetividade feminina, no estado de Minas Gerais, entre as décadas de 20 e 60 do século XX. Foram elegidas várias fontes para depreender o processo de construção da subjetividade dentre elas livros didáticos de Psicologia da Educação, programas oficiais de ensino da disciplina Psicologia da Educação, legislação de ensino e revistas de entretenimento. O referencial teórico foi demarcado pela produção da historiografia, além de pressupostos da Psicologia, Psicanálise, Antropologia, Sociologia e Filosofia. Foi demonstrado que o discurso presente no processo de escolarização, bem como o seu deslocamento para outras instâncias contribuiu para a fabricação e consolidação da subjetividade feminina. Outro ponto salientado pela autora é a veiculação de um imaginário e representações sobre a mulher, a mãe e a professora, através dos discursos e mensagens, que torna perceptível a invisibilidade as mulheres e silenciamentos acerca de questões da sexualidade.

#### Dissertações e teses sobre “Educação Não-Formal”

É o foco temático principal que apresentou apenas uma abordagem nas DTs analisadas, representando 2,1% destas. Sendo assim, o estudo de **Assunção (2010)** investigou as representações sociais dos corpos infantis na revista Pais & Filhos no período de 1968 a 1977, indagando qual ideal de infância ela buscou legitimar. Pais & Filhos, segundo a autora, é uma revista mensal voltada para a família, principalmente para as mães, e discorre sobre os mais variados assuntos desde a criação de filhos (as) até os enfrentamentos da adolescência. A metodologia concentrou-se na técnica de análise de conteúdo dos textos de 10 revistas elencadas (uma por ano do período acima referenciado), com base na teoria das representações sociais para interpretação dos dados obtidos. Os resultados demonstraram que as representações veiculadas pela revista reduzem os corpos infantis ao caráter biológico,

sendo, portanto, ocupante de uma posição hierárquica inferior à mente. Em relação à estética, evidenciou-se uma aparência idealizada, que é instituída a partir de características como cor da pele, cor dos olhos, além de cuidados com a limpeza e as vestes. Além disso, foram explicitadas representações sociais dos corpos produzidas a partir da instauração de dicotomias tais como sadio versus doente e normal versus anormal.

## 5. CONSIDERAÇÕES

Neste momento, sou desafiada a retornar ao ponto de partida e tecer considerações e percepções a respeito da realização deste trabalho. Na introdução, mencionei as motivações, mudanças, escolhas profissionais que me conduziram à proposição desta pesquisa. Analisar as 47 dissertações e teses e conhecer seus vários movimentos e articulações provocaram em minha própria história outros tantos movimentos. Certezas se desfizeram, caminhos se entrelaçaram e possibilidades foram desenhadas.

Percebi que não há como categorizar de maneira absoluta nenhuma iniciativa de produção de conhecimento, pois as experiências vividas são mais complexas e múltiplas que os modos de racionalização sobre elas. A concepção sobre a produção de um conhecimento acadêmico, com análises e sistematizações definitivas, herança da minha formação na graduação, foi desconstruída. Porém, encontrei possibilidades para transitar com autenticidade por um campo incerto, responsabilizando-me pelas minhas posições.

Em termos pessoais, vivi ao longo desse estudo o ato de desconstruir em nome da liberdade, como Maria Rita de Assis Cesar relata em seu trabalho (CESAR, 2009). Liberdade para mediar um conhecimento e não apenas informar sobre um conhecimento. Aprendi que é necessário o posicionamento e que a atividade educativa implica mais responsabilidade e compromisso do que eu supunha.

Calcada dos pressupostos teóricos de Michael Foucault, Guacira Louro, das abordagens de Helena Altmann, Maria Rita de Assis Cesar e outros, e da análise do percurso histórico da educação para a sexualidade no Brasil, encontrei algumas premissas que acredito serem essenciais para o desenvolvimento de um trabalho crítico da mesma na minha prática docente. Dentre elas, citam-se: o desvendar dos discursos da heteronormatividade e sua supressão, a construção histórica do conceito de gênero, de forma a deflagrar um novo caminho epistemológico para a discussão da sexualidade na escola, a abordagem emancipatória da educação para a sexualidade, a descoberta de documentos oficiais e políticas públicas que ancoram o desenvolvimento de pesquisas e a evidenciação e necessidade de atitude frente aos retrocessos e contrassensos no contexto sócio-político atual.

Pelo exposto, reafirma-se que as iniciativas voltadas para abordagem da educação para a sexualidade no contexto escolar representam um desafio que precisa ser suplantado com propostas que estejam comprometidas com o processo de construção social das identidades e diferenças, tensionando normas e hierarquias, desmascarando os lugares definidos para as

dicotomias entre masculino e feminino, além de reconstruir os significados dos corpos, dos desejos e dos prazeres, com vistas à transformação da sociedade rumo à equidade de gênero e à valorização da diversidade sexual.

Em se tratando da pesquisa quali-quantitativa aqui desenvolvida, a mesma foi extremamente significativa e salienta a relevância da temática da sexualidade enquanto objeto de pesquisa. O desafio de mapear e descrever a produção acadêmica que incidiu sobre o tema Sexualidade, na forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação entre 1997 e 2014, no estado de Minas Gerais, evidenciou as questões e dimensões que vêm sendo destacadas nessas produções, bem como as lacunas de produção acadêmica. A explicitação de tais aspectos, por sua vez, pode servir de motivação para o surgimento de pesquisas que venham a suplantiar tais deficiências dentro do campo da sexualidade. Questionamentos tais como: como seriam os resultados de um trabalho de levantamento bibliográfico em sexualidade e educação nos programas de pós-graduação em todo o Brasil? Como seria comparar os resultados do presente trabalho com os do estado de São Paulo, por exemplo?

Ademais, aglutinar em um único trabalho grande parte do acervo sobre educação e sexualidade, na forma de dissertações e teses de Programas de Pós-graduação em Educação, tem também o sentido político de resgatar a atualidade desse debate para as questões decisivas do campo educacional e para a análise dos fenômenos educacionais, em especial a escola em seus diferentes níveis e contextos.

Desse modo, reitera-se que a elaboração do catálogo de teses e dissertações foi de suma importância em vários aspectos, pois o mesmo possui várias características que o qualificam como um instrumento facilitador da difusão da produção acadêmico-científica, além de colaborar para que o avanço na construção dos conhecimentos no tema sexualidade se faça por meio do diálogo com a produção já existente. Em contrapartida, é necessário salientar as dificuldades em sua produção, principalmente as de catalogação, criação dos focos temáticos e análise das dissertações e teses. O catálogo também apresenta limitações tais como: utilização de apenas duas palavras-chave nos *sites* para o levantamento bibliográfico e a inexistência de análise da natureza do estudo de cada dissertação e tese.

Novas pesquisas podem ser desdobradas a partir desta. Cada uma das análises permite o desenvolvimento de pesquisas específicas mais aprofundadas para potencializar as lições a serem aprendidas com essas experiências. Os limites reais da vida como o tempo, o trabalho e a família só me permitiram ir até aqui. Porém, as perguntas se multiplicam e outros caminhos podem ser percorridos no futuro.

## 6. REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, n.13, 2013, p. 69-82. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/article/view/4227>>. Acesso em 03 out. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872013000100004>

ALTMANN, H.; MARTINS, J. C. Políticas da sexualidade no cotidiano escolar. In: **Cotidiano escolar: emergência e invenção**. São Paulo: Jacintha. p. 128-142. 2007.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista de Estudos Feministas**, ano 9, 2º. Semestre, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/viewFile/9637/8868>>. Acesso em 02 jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200014>

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na educação física**. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998. Disponível em: < [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-85ZJEJ](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-85ZJEJ)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

ALVES MAZZOTTI, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, 1991. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1042/1050>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XX, n. 68, p. 301-309, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000300015>

ASSUNÇÃO, C. Q. S. **Belos, sadios e normais: as representações sociais dos corpos infantismodernos na revista Pais & Filhos (1968 – 1977)**. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8CSMK3](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8CSMK3)>. Acesso em: 19 jul. 2016.

ASSUNÇÃO, M. M. S. **A psicologia da educação e a construção da subjetividade feminina (Minas Gerais – 1920-1960)**. 2002. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002. Disponível em: <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/site/trabalhos-finais/teses-e-dissertacoes/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

ÁVILA, R. C. **Trajetórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos**. 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2->

repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao9RebecaContreraAvila.pdf>. Acesso em: 04 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e legislação correlata. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_9ed.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil Sem Homofobia - Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e de Promoção da Cidadania Homossexual**. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_98.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Orientação Sexual)**. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Leide Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRAGA, D. S. **A sexualidade no currículo da escola fundamental - travessões e reticências sobre a homossexualidade nos discursos e nas atividades em uma escola municipal em Belo Horizonte**. 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_BragaDS\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_BragaDS_1.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2017.

CAMPOS, P. L. **Caderneta de saúde do (a) adolescente: uma contribuição na educação para a sexualidade?** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13997>>. Acesso em: 16 set. 2016.

CARDOSO, Livia de Rezende. **Homo experimentalis : dispositivo da experimentação e tecnologias de subjetivação no currículo de aulas experimentais de ciências**. 2012. 309 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-965HU8>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

CARRARA, S. et al. (Orgs.). **Gênero e diversidade na Escola: Formação de Professores/as em Gênero, Orientação sexual e Relações étnico-raciais**. Brasília: SPM, 2009. Disponível em: <[http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero\\_diversidade\\_escola\\_2009.pdf](http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2014/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

CARVALHAR, D. L. **Relações de Gênero no currículo da educação infantil: a produção de identidades de princesas, heróis e sapos.** 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/HJPB-84ZRF5>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

CASAROTTI, M. H. B. **Sexualidade na educação infantil: impasses dos professores diante das questões das crianças.** 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84JP7H>>. Acesso em 19 ago. 2016.

CASTRO, R. P. **“Apertem os cintos...” Uma viagem pelos sentidos e possibilidades do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS).** 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3814>>. Acesso em: 16 set. 2016.

CASTRO, R. P. **Experiência e constituição de sujeitos docentes: relações de gênero, sexualidade e formação em pedagogia.** 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <[www.ufjf.br/ppge/files/2016/01/Tese-Roney-Polato.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2016/01/Tese-Roney-Polato.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2016.

CESAR, M. R. A. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. **Educar.** Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300004)>. Acesso em: 13 ago. 2017. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000300004>

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR. **Como funciona o Catálogo de teses e dissertações da Capes?** Brasília: Fundação Capes, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação da CAPES aponta crescimento da pós-graduação brasileira.** Brasília: Fundação Capes, 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira>>. Acesso em: 11 out. 2017.

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR. **Sobre avaliação.** Brasília: Fundação Capes, 2015. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR. **Sobre avaliação de cursos.** Brasília: Fundação Capes, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

COSTA, R. P. **Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana**. São Paulo: Gente, 1994.

CRESTON, A. L. A. **Como a sexualidade de uma adolescente interfere na construção do seu conhecimento**. 1999. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1999. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/handle/123456789/1778>>. Acesso em: 22 out. 2016.

D'ANDREA, A. C. E. B. **Movimentos e articulações: uma análise das iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (1989-2009)**. 2014. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS9LVNW6/tese\\_anna\\_cl\\_udia\\_vers\\_o\\_final\\_revisada.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS9LVNW6/tese_anna_cl_udia_vers_o_final_revisada.pdf?sequence=1)>. Acesso em 02 set. 2016.

DANILIAUSKAS, Marcelo. **Relações de gênero, diversidade sexual e políticas públicas de educação: uma análise do programa Brasil Sem Homofobia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-095913/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

ELIAN, I. T. **Memórias escolares dos sujeitos LGBTT: a escola como mediadora das identidades sexual e de gênero**. 2014. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://fae.uemg.br/dissertacoes/TD9141691699.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

FELIPE, J. Educação para a Sexualidade: uma proposta de formação docente. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Educação para a igualdade de gênero. **Salto para o futuro**, Brasília, ano XVII, boletim 26, p. 31- 38, 2008. Disponível em: <[http://www.cedei.unir.br/submenu\\_arquivos/761\\_1.1\\_u3\\_a\\_educacao\\_para\\_igualdade\\_de\\_g\\_enero.pdf](http://www.cedei.unir.br/submenu_arquivos/761_1.1_u3_a_educacao_para_igualdade_de_g_enero.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2016.

FELIPE, J. Do amor (ou de como glamourizar a vida): apontamentos em torno de uma educação para a sexualidade. In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, M. R. S.; SOUZA, N. G S.; GOELLNER, S.; FELIPE, J. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: discutindo práticas educativas**. Rio Grande: Ed. FURG, p. 31-45, 2007. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000913079&loc=2014&l=00028985d4808383>>. Acesso em: jun. 2016.

FERNANDES, D. M. **Investigando a sexualidade de professoras: suas histórias, saberes e práticas**. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13717/1/Daniela.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**.

Campinas, n. 79, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. Londrina: Eduel, 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, n. 98, 1996. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/246.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2016.

FOCAULT, M. **História da sexualidade I: à vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FONSECA, T. S. M. **Quem é o professor homem das séries iniciais? Discursos, representações e relações de gênero**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <[www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Dissertação\\_Thomaz\\_Spartacus.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Dissertação_Thomaz_Spartacus.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FRACALANZA, H. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de ciências no Brasil**. 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000057868>>. Acesso em 29 jun. 2016.

FRANÇA, F. G. R. **Eu acho que a minha identidade de professora é homossexual: narrativas e experiências de professor@s homossexuais**. 2014. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/874>>. Acesso em: 16 set. 2016.

FRANCO, N. **A diversidade entra na escola: histórias de professores e professoras que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13769>>. Acesso em: 17 set. 2016.

FRANCO, N. **Professoras trans brasileiras: ressignificações de gênero e de sexualidade no contexto escolar**. 2014. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13671/1/ProfessorasTransBrasileiras.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

FRAZÃO, F. C. C. **A revista Careta e a educação das mulheres: uma dispersão discursiva para a normalização feminina no contexto urbano (1914-1918)**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2012. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/FernandaCosta.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

FURLANI, J. **Educação Sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

\_\_\_\_\_. Encarar o desafio da Educação Sexual na escola. In: **Sexualidade**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba, 2009, p. 37 – 48. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos\\_tematicos/sexualidade.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/sexualidade.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

\_\_\_\_\_. **O bicho vai pegar! Um olhar pós-estruturalista à Educação Sexual a partir de livros paradidáticos de educação infantil**. 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GOMIDES, W. L. T. **Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <<http://www.poseducacao.ufv.br/wp-content/uploads/2016/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Wagner-Gomides.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

GONINI, F. A. C. **A produção em sexualidade, gênero e educação sexual na ANPED: estudo analítico-descritivo a partir do estado da arte como opção metodológica**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/246.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

GUEDES, M. Q. Parâmetros Curriculares nacionais ou o currículo oficial? **Inter-Ação: Revista da Faculdade de Educação, Goiânia**, v.27, n.2, p. 85-99, jul./dez. 2002. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/viewFile/1528/1509>>. Acesso em: 07 jan. 2017.

JULIO, J. M. **Física e masculinidades: microanálise de atividades de investigação na escola**. 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-843NYU>>. Acesso em: 25 set. 2016.

LIMA, A. G. **Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres rurais**. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/.../Dissertacao16AlineGalvaoLima.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em: < <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1230/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MACEDO, E. F. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia dos temas transversais. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo: políticas e práticas**. 2 ed. Campinas: Papirus, 1999. p. 43-58. Disponível em: <[www.aedmoodle.ufpa.br/mod/resource/view.php?id=97589&redirect=1](http://www.aedmoodle.ufpa.br/mod/resource/view.php?id=97589&redirect=1)>. Acesso em: 02 jan. 2018.

MAGALHÃES, V. C. S. et. al. A biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade Federal da Bahia: evolução e contribuição para a divulgação da produção científica **XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (Anais)**. 2015. Disponível em: <[www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/.../1/TrabalhoCBBB\\_BDTD\\_UFBA.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/.../1/TrabalhoCBBB_BDTD_UFBA.pdf)>. Acesso em 19 out. 2017.

MAIA, A. C. B. Conceito amplo de sexualidade. **Psicopedagogia On line**, São Paulo, 2010. Disponível em <[http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1303](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1303)>. Acesso em: 10 set. 2016.

MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004. p. 153-179.

MARTELLI, A. C. **Orientação Sexual: possibilidades e desafios**. II Simpósio Internacional de Educação Sexual – II SIES Gênero, Direitos e Diversidade Sexual: Trajetórias Escolares. Maringá, 2011. Disponível em: < <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2011/210.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000189131>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

MENDES, P. O. S. P. **Compondo a cena de dissenso na retirada dos termos “igualdade de gênero e orientação sexual” do PNE 2014/2024: uma crítica em torno do cenário em questão**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174707?show=full>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MEYER, D. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade – Um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 9-27.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**. Ano 1, N. 1, Nov. 2009. Disponível em:

<[www.riseu.unam.mx/documentos/acervo\\_documental/txtid0070.pdf](http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo_documental/txtid0070.pdf)>. Acesso em: 05 abri. 2017.

NARDI, H. C.; QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad** - Revista Latinoamericana, n.11, ago. 2012, p. 59-87. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sex/n11/a04n11.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2017. <https://doi.org/10.1590/S1984-64872012000500004>

OLIVEIRA, H. B. et. al. A formação pedagógica de professores na pós-graduação stricto sensu: os casos UFU e UFMG. **Póiesis Pedagógica**, V.9, N.2, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/17299/10386>. Acesso em: 05 dez. 2017. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i2.17299>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sexual and reproductive health. **WHO**, 2006. Disponível em: <[http://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual\\_health/sh\\_definitions/en](http://www.who.int/reproductivehealth/topics/sexual_health/sh_definitions/en)>. Acesso em: 15 mai 2016.

PANTOJA, F. C. **A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes**. 2013. 156 f.Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13674/1/EducacaoSexualAmapa.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

PARREIRA, F. L. D. **Diálogos sobre sexualidade: aproximações e distanciamentos nos discursos de licenciandos/as de Ciências Biológicas bolsistas do PIBID/UFU**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13975>>. Acesso em: 16 set. 2016.

PEDROSA, M. P. **Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade**. 2010. 136 f.Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em:<[www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/dissertação-Marilda.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/dissertação-Marilda.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PEREIRA, A. A. **Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental**. 2013. 214 f.Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em:<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13666>>. Acesso em: 16 set. 2016.

PEREIRA, Z. M. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na prática de ensino em biociências e saúde**. 2014. 214 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13823/1/zilene\\_pereira\\_ioc\\_dout\\_2013.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13823/1/zilene_pereira_ioc_dout_2013.pdf)>. Acesso em: 25 de mai. 2017.

PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica. **Contexto & Educação**. Unijuí: 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/3155>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Histórico**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/pos/educacao/index-link.php?arquivo=historico&pagina=4116>. Acesso em: 05 dez. 2017.

QUEIROZ, M. P. M. **Corpo de vênus: mediações sociais formativas dos valores estéticos corporais em adolescentes do sexo feminino na contemporaneidade**. 2004. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-67MMNW](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-67MMNW)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

RIBEIRO, J. F. **Sexualidade na escola: um olhar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <[repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/handle/ufjf/3841](http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/handle/ufjf/3841)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

RIBEIRO, M. V. A. **Corpo-criação: ressonâncias entre dança e aprendizagem**. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2011/07/Corpo-Criacao-Ressonancias-entre-danca-e-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade também tem história: comportamentos e atitudes sexuais através dos tempos. In: BORTOLOZZI, A. C.; MAIA, A. F. (Org). **Sexualidade e infância**. Bauru: FC/CECEMCA; Brasília: MEC/SEF, 2005. Disponível em: <<http://ead.bauru.sp.gov.br/efront/www/content/lessons/50/Texto%20sexualidade1.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P.R.M. (Org). **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, p. 15-24, 2004.

RODRIGUES, F. F. S. **As representações de discentes sobre o tema sexualidade: em foco o Programa Educacional de Atenção ao Jovem**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13904>>. Acesso em: 16 set. 2016.

ROSA, M. F. **Produção do conhecimento sobre sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) - Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173779>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SALES, S. R. **Orkut.com.escol@ : currículos e ciborguização juvenil**. 2010. 230 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

<[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8M4H42/orkut.com.escol\\_\\_curr\\_culos\\_e\\_ciborguiza\\_\\_o\\_juvenil.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-8M4H42/orkut.com.escol__curr_culos_e_ciborguiza__o_juvenil.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

SANTOS, A. P. **Entre embaraços, performances e resistências: a construção da queixa de violência doméstica de mulheres em uma delegacia**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6798>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SANTOS, W. B. **A educação sexual no contexto do ensino de biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba – MG**. 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13820>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SAYÃO, Y. Orientação sexual na escola: os territórios possíveis e necessários. In: AQUINO, J.G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, p. 107-117, 1997.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n.2, jul-dez. 1995, p.71-99. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em 12 ago. 2017.

SEVERO, R. A. O. **Gênero e sexualidade: o itinerário de um grupo de discussão como possibilidade formativa**. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13917>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia**. 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13614>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, F. E. C. **Construindo muros, derrubando barreiras, a (des)construção das representações do gênero feminino no trabalho das operárias do programa vila viva**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[fae.uemg.br/dissertacoes/TD0022.pdf](http://fae.uemg.br/dissertacoes/TD0022.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2017.

SILVA, G. E. **Bordar e casar: representações da educação das mulheres nos romances (1820-1830)**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2013. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/.../mestradoeducacao/Dissertacao%20Gisele%20Elaine.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SILVA, J. A. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado!** 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em:

<[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-87XHBA](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-87XHBA)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

SILVA JUNIOR, P. M.; CANEN, A. O que dizem as teses e as dissertações sobre as questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas? **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/541/151>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

SILVA, K. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2137>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

SILVA, M. C. **A influência das questões de gênero nos processos avaliativos escolares**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17562>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000200006>

SILVA, W. V. **O movimento corporal na educação infantil: em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula**. 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2011. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/Dissertacao%20Willian%20Vagner%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A. **Corpo e literatura: ressonâncias de vida e educação: a escola num modo de aprendizagem em ser divino com a palavra**. 2014. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/840>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SOARES, M. Pesquisa em Educação no Brasil – continuidades e mudanças: um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 393-417. 2006. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 17 set. 2016.

SOUZA, D. M. R. **Professores de educação física em formação: corpo, relações de gênero e sexualidades**. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1220>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. Educação Sexual na Escola: concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. **Interfaces Científicas**, v.3, n.3, p.51-62, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/humanas/article/view/1931>>. Acesso em: 16 out. 2017. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2015v3n3p51-62>

SOUZA, J. A. **Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico**. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9BWHB3](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-9BWHB3)>. Acesso em: 18 ago. 2016.

TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses**. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449571>>. Acesso em: 26 ab. 2016.

TEIXEIRA, R. C. C. **Concepção dos professores sobre a sexualidade do aluno nomeado como deficiente mental na escola inclusiva**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <[fae.uemg.br/dissertacoes/TD0019.pdf](http://fae.uemg.br/dissertacoes/TD0019.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. **Apresentação**. Uberaba, 2016. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propepe/ppg/educacao/index.php>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Histórico**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.ppgeduc.uemg.br/Historico.php>>. Acesso em 05 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ. **História**. Pouso Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.univas.edu.br/me/menu/pagina.asp?text=0>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Histórico**. Alfenas, 2017. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **PPGE**. Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/o-que-e-o-mestrado/>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Departamento de educação – pós-graduação**. Lavras, 2017. Disponível em: <<http://www.ded.ufla.br/index.php/pos-graduacao/>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Mestrado profissional em educação e docência - histórico**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/promestre/historico/>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Faculdade de educação – apresentação**. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://www.fae.ufmg.br/apresentacao/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. **Histórico do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP**. Ouro Preto, 2017. Disponível em:

<<http://posedu.ufop.br/hist%C3%B3rico-do-programa-de-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-em-educa%C3%A7%C3%A3o-da-ufop>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Histórico**. São João Del-Rei, 2017. Disponível em: <<https://ufsj.edu.br/mestradoeducacao/historico.php>>. Acesso em 05 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Conheça o Programa de Pós-graduação em Educação**. Uberlândia, 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/o-que-e-o-mestrado/>>. Acesso em 12 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Programa de pós-graduação em tecnologias, comunicação e educação**. Uberlândia, 2017. Disponível em: <<http://www.ppgce.faced.ufu.br/unidades/programa-de-pos-graduacao-em-tecnologias-comunicacao-e-educacao>>. Acesso em 08 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Histórico**. Viçosa, 2017. Disponível em: <[http://www.poseducacao.ufv.br/?page\\_id=49](http://www.poseducacao.ufv.br/?page_id=49)>. Acesso em 05 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Histórico**. Uberaba, 2017. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/institucional>>. Acesso em 05 dez. 2017.

VASCONCELOS, F. **A mulher professora: gênero e formação**. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003. Disponível em: <<https://sophia.uniube.br/sophia/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

VIANNA, C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. **Pro-Posições**, v. 23, n. 2 (68), Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a09v23n2.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000200009>

VIANNA, C.; CAVALEIRO, M. C. Políticas públicas de educação e diversidade: Gênero e (homo) sexualidades. **Gênero**, v.12, n.2, p.27-45, 2012. Disponível em: <<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/413/307>>. Acesso em: 07 set. 2017.

VIANNA, C. P. et. al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 525-545, abr.-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000200016>

VIANNA, C.; UNBEHAUM, S. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742004000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742004000100005)>. Acesso em 19 jul. 2017. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000100005>

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2001. p. 24-59 Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1230/Guacira-Lopes-Louro-O-Corpo-Educado-pdf-rev.pdf?sequence=1>>. Acesso em 14 ago. 2017.

XAVIER FILHA, C. Educação para a sexualidade: carregar água na peneira? In: RIBEIRO, P. R. C.; SILVA, M.; GOELLNER, S. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente**. Rio Grande: Ed. FURG, p. 85-103, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87324/000692201.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n.1, p. 76 – 92, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/16602/11276>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

**APÊNDICE A -  
CATÁLOGO ANALÍTICO-DESCRIPTIVO DE DISSERTAÇÕES E  
TESES EM SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS (1997-2014)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
MATEMÁTICA – MESTRADO PROFISSIONAL

**CATÁLOGO ANALÍTICO-DESCRITIVO DE  
DISSERTAÇÕES E TESES EM SEXUALIDADE NOS  
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
EM MINAS GERAIS (1997-2014)**

Ficha catalográfica

Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza  
Neusa Elisa Carignato Sposito

UBERLÂNDIA  
2018

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação .....</b>	<b>92</b>
<b>2. Descritores utilizados no processo de classificação dos documentos.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1 – Definição dos descritores utilizados na análise dos trabalhos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3. Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014).....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4. Referências bibliográficas, resumos e palavras-chave.....</b>	<b>100</b>
<b>5. Classificação das dissertações e teses em sexualidade nos programas de Pós-graduação em educação em minas gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>6. Sistematização de dados obtidos na pesquisa .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1 - Base Institucional .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2 Algumas características que envolvem as DTs em Sexualidade e Educação .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>7 – Índices Remissivos .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.1 – Instituições .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.2 – Ano de Defesa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.3 – Focos Temáticos.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.4 – Palavras-Chave .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>8 - Lista de siglas .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>9. Referências.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## 1. Apresentação

Este catálogo traz referências bibliográficas, resumos, palavras – chave e outras informações correspondentes a 48 dissertações e teses relacionadas à Sexualidade, defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais entre 1997 e 2014.

A identificação e obtenção desses trabalhos teve origem em um projeto de mestrado (SOUZA, 2018). Com essa iniciativa, espera-se contribuir para a adequada divulgação das pesquisas e conhecimentos gerados pela área da Sexualidade, facilitando o acesso a informações e principais características dessa produção acadêmica para a comunidade de educadores (as), pesquisadores (as) e outros interessados.

A classificação das dissertações e teses que constituem o conjunto da produção inventariada nesta publicação foi realizada com base nos seguintes descritores: autor, orientador, instituição e unidade acadêmica, ano de defesa, grau de titulação acadêmica, nível escolar e focos temáticos.

Os resumos aqui apresentados foram transcritos dos originais contidos nas dissertações e teses. Alguns desses resumos foram extraídos diretamente dos sítios na *internet* vinculados às Instituições e Programas de Pós-Graduação e outros do Banco de

Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O trabalho está organizado do seguinte modo: em um primeiro momento, é apresentado um texto explicativo sobre o conjunto de descritores estabelecidos para a classificação das dissertações e teses. Em sequência, é apresentada a tabela de classificação geral com informações referentes a todos os documentos encontrados. Ela contém uma primeira classificação baseada nas seguintes categorias: autor, orientador, instituição e unidade acadêmica, ano de defesa e titulação. Em continuação são apresentadas as referências, resumos e palavras-chave das 48 dissertações e teses. A disposição dos documentos no conjunto de resumos obedece à ordem alfabética relativa ao sobrenome e iniciais dos nomes dos respectivos autores. Outra tabela que contém a classificação das dissertações e teses conforme o descritor ‘foco temático’ é apresentada em seguida.

Foram disponibilizados ainda dados específicos que, combinados a alguns comentários, ajudam, por um lado, a caracterizar a base institucional que sustenta essa produção acadêmica, expondo um panorama, ainda que parcial, sobre o desenvolvimento da produção em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais. Por outro lado, foram

elencadas informações que caracterizam a pesquisa realizada na referida área.

Na parte final do trabalho, são expostos um conjunto de índices remissivos por instituição, ano de defesa, focos temáticos e palavras-chave, que facilitam a recuperação de informações, além de permitir uma visualização da distribuição do conjunto de documentos pelos vários descritores.

Os dados aqui apresentados permitem uma série de reflexões e considerações, dependendo do foco de interesse do leitor. O importante é que este é um material disponibilizado gratuitamente para a comunidade acadêmica e outros interessados, que podem, com base nos dados aqui elucidados, avançar em pesquisas analíticas mais específicas que envolvam o campo de pesquisa em sexualidade, além de difundir o conhecimento aqui reunido.

Este catálogo será disponibilizado na *internet*, por meio do endereço eletrônico abaixo:

<http://www.ppgecm.ufu.br/>

## **Agradecimentos**

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, destacando minha família e amigos. Em especial, agradeço às professoras Neusa Elisa Sposito Carignato, Elenita Pinheiro de Queiroz Silva e Ana Cláudia Bortolozzi Maia, que com suas considerações críticas em relação ao trabalho, ajudaram muito para que ele fosse concluído com sucesso e para que eu adentrasse com afinco em minha caminhada como pesquisadora.

**Juliane Cristina Ribeiro Borges de Souza**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática  
Mestrado Profissional  
Universidade Federal de Uberlândia

## **2. Descritores utilizados no processo de classificação dos documentos**

Foi realizada uma organização inicial dos trabalhos obtidos, por meio de leitura cuidadosa dos resumos e, a partir desta, foi preenchida uma ficha individual para cada trabalho (ficha de análise), elaborada com base nos descritores que serão apresentados mais adiante, com informações dos aspectos essenciais de cada trabalho.

Esse procedimento foi adotado por facilitar a retenção de informações importantes sobre cada dissertação ou tese e os aspectos contemplados na referida ficha foram extraídos de trabalhos similares, em especial, Megid Neto (1999) e Fracalanza (1992), sendo outros aspectos configurados especialmente para este trabalho.

### **2.1 – Definição dos descritores utilizados na análise dos trabalhos**

Descritor é o termo utilizado para indicar aspectos que serão analisados na classificação, descrição e análise das teses e dissertações (DTs) identificadas. No caso desta investigação, foram utilizados descritores empregados por Megid Neto (1999), com

adaptações necessárias para garantir a especificidade do trabalho (estudos sobre Sexualidade e Educação). Esses descritores já são consagrados na literatura e muito utilizados nos trabalhos de levantamento bibliográfico (TEIXEIRA, 2008).

Os descritores empregados foram os seguintes:

- a) Autor e Orientador do trabalho
- b) Grau de titulação acadêmica
- c) Instituição de origem do trabalho
- d) Ano de defesa
- e) Aplicação em instituição de ensino e Nível escolar
- f) Foco temático

#### **Autor e Orientador do trabalho**

Trata-se da identificação do autor e do(s) orientador (s) das dissertações e teses.

#### **Grau de titulação acadêmica**

Trata-se da caracterização da dissertação ou tese quanto ao nível de titulação a que se refere. Os trabalhos podem ser classificados em:

- Mestrado;
- Doutorado.

### **Instituição de origem do trabalho**

Neste item, o objetivo foi identificar onde o trabalho foi concluído, procurando informações sobre as instituições e os programas de pós-graduação em que as dissertações e teses foram defendidas. Os indicadores coletados para esse descritor foram os seguintes:

- a. Nome da instituição onde o trabalho foi realizado e defendido;
- b. Classificação das respectivas instituições quanto a sua natureza administrativa: públicas ou privadas.

### **Ano de defesa da dissertação ou tese**

Identificação do ano da defesa, o que permite, após listado todo o conjunto de dissertações e teses, uma análise do desenvolvimento da produção acadêmica ao longo do tempo, além de períodos de aumento ou de estagnação do campo de pesquisa em Sexualidade e Educação.

### **Aplicação em instituição de ensino e Nível Escolar**

Refere-se à análise de execução do trabalho com discentes em uma instituição de ensino ou não. Caso tenha sido assim realizado, o trabalho é então classificado segundo o nível escolar. Tais informações foram obtidas com a leitura dos resumos e, quando

necessário, complementadas com a leitura da dissertação ou tese. Com certa frequência, os trabalhos eram classificados em mais de um nível, enquanto outros direcionavam sua abordagem para uma modalidade de ensino mais específica. A terminologia adotada para os níveis escolares acompanha a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e os indicadores para esse descritor são os seguintes:

- **Educação Infantil (EI)** - trabalhos relacionados ao ensino de 0 a 6 anos;
- **Ensino Fundamental (EF):**
  - EF1: de 1º ao 5ºano;
  - EF2: de 6º ao 9ºano;
- **Ensino Médio (EM);**
- **Educação de Jovens e Adultos (EJA).**

### **Foco Temático**

O conjunto de indicadores para esse descritor foi configurado com base na leitura dos resumos das dissertações e teses inventariadas e dos focos temáticos apresentados por Zerbinati e Bruns (2017). Diante disso, foram efetuadas adequações que resultaram nos seguintes focos temáticos:

- **Currículos, Documentos Oficiais, Legislação e Políticas Públicas:** Estudos dos princípios, parâmetros, diretrizes e fundamentos teórico-metodológicos que envolvem a educação para a sexualidade em documentos oficiais e/ou leis, contemplando objetivos educacionais, conteúdos, estratégias, avaliação etc. Discussão do papel da escola e da universidade, das relações entre sexualidade e sociedade e outros aspectos do sistema educacional. Avaliação de propostas curriculares, projetos pedagógicos ou projetos educacionais. Proposição e desenvolvimento de programas ou propostas alternativas em Educação para a sexualidade para um determinado nível escolar, disciplina, semestre letivo ou ciclo escolar completo. Trabalhos relacionados a quaisquer atividades ou iniciativas desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, que visam assegurar os direitos sexuais e/ou reprodutivos, direito à cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.
- **Formação de Professores:** Investigações relacionadas com a formação inicial de professores, no âmbito da graduação ou do Ensino Médio - modalidade Normal. Estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professores. Estudos voltados para a formação continuada e formação na docência de professores para a Educação para a sexualidade. Descrição e avaliação da prática pedagógica em processos de formação inicial e continuada.
- **Recursos Didáticos/mediáticos:** Estudos que avaliam materiais ou recursos didáticos utilizados em educação para a sexualidade, tais como textos de leitura, livros didáticos, filmes, computadores e outros recursos de informática, jogos, brinquedos, mapas conceituais, entre outros. Trabalhos que propõem e/ou aplicam e avaliam novos materiais, softwares ou outros recursos mediadores em situações de ensino formal ou não-formal.
- **Dimensão do professor:** Estudos do perfil sociográfico do professor, de sua estrutura intelectual, de seu conhecimento “espontâneo”, de suas concepções sobre sexualidade. Diagnóstico da prática pedagógica de um professor ou grupo de professores, explicitando suas idiossincrasias e concepções sobre educação para a sexualidade.
- **Dimensão do aluno:** Trabalhos que apresentem análise de concepções alternativas, noções, idéias, percepções, representações sociais, concepções sobre temas em sexualidade de discentes, etc. Estudos das atitudes e

características de discentes ou de um grupo deles em um contexto social, histórico e/ou escolar, envolvendo temas em sexualidade.

- **Educação Não-Formal: Programas Educacionais em Espaços Não-Escolarizados:** trabalhos ligados à Programas de atividades extracurriculares para alunos, efetuados em espaços não-formais de ensino (Museus de Ciências, escolas de dança, por exemplo). Estudos que contemplam diversos espaços culturais que acabam desenvolvendo propostas educativas (espaços midiáticos, publicidade, literatura, etc.).
- **Estudos históricos:** Estudos de revisão bibliográfica em fontes primárias e secundárias que resgatam acontecimentos, fatos, debates, conflitos e circunstâncias da produção científica em determinada época e as articulações entre eles. Necessariamente, esses estudos devem explicitar alguma relação com sexualidade e educação, como fundamentação de currículos, programas de formação de professores, concepções “espontâneas” dos estudantes, etc.
- **Estudos de revisão bibliográfica:** Trabalhos de caráter bibliográfico, com características inventariantes, descritivas e analíticas da produção acadêmica em Sexualidade e Educação em determinado recorte temporal; tem em comum

o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica no tema.

- **Sexualidade e portadores de necessidades especiais:** Estudos que incidiram sobre a temática da sexualidade e sua vivência pelos portadores de necessidades especiais.
- **Corpo:** Estudos relacionados à análise de concepções e representações de corpo, movimento corporal e sua vivência, ligados à educação;
- **Estudos de Gênero:** Trabalhos com enfoque na percepção das relações entre homens e mulheres e na produção delas pelos diferentes grupos culturais em diversas instâncias, inclusive na escola. Estudos sobre as representações de masculinidade e feminilidade em um determinado grupo social ou que discutam as desigualdades e discriminações relacionadas ao gênero.

Quanto à classificação dos trabalhos pelos focos temáticos, grande parte das dissertações e teses foi classificada em mais de um foco, e assim, adotou-se o critério de destacar, em cada documento, o tema principal ou foco temático principal, considerando os demais como secundários.

### 3. Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014)

Ref. Num.	Autor	Orientador	IES	Unidade	Nome do Programa	Ano Defesa	Título
01	RIBEIRO, J. F.	TEIXEIRA, B. B.	UFJF	FE	Educação	2009	M
02	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2008	M
03	SILVA, K.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
04	PEDROSA, M. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2010	M
05	SOUZA, D. M. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2013	M
06	CRESTON, A. L. A.	SILVA, G.	UFJF	FE	Educação	1999	M
07	FRANÇA, F. G. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	M
08	RIBEIRO, M. V. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2011	M
09	FONSECA, T. S. M.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2014	D
11	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	D
12	ALTMANN, H.	SOUSA, E. S.	UFMG	FE	ECIS	1998	M
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	CAMPOS, R. H. F.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
14	SILVA, J. A.	SOARES, L. J. G.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
15	CASAROTTI, M. H. B.	SANTIAGO, A. L. B.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
16	CARVALHAR, D. L.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
17	SOUZA, J. A.	TEIXEIRA, A. B. M.	UFMG	FE	ECIS	2013	M
18	QUEIROZ, M. P. M.	FRADE, I. C. A. S.	UFMG	FE	ECIS	2004	M
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	DINIZ-PEREIRA, J. E.	UFMG	FE	ECIS	2014	D
20	CARDOSO, L. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2012	D
21	SALES, S. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2010	D
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	LOPES, E. M. S. T.	UFMG	FE	ECIS	2002	D
23	JULIO, J. M.	VAZ, A. M.	UFMG	FE	ECIS	2009	D

<b>Ref. Num.</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>IES</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Ano Defesa</b>	<b>Título</b>
24	CAMPOS, P. L.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
25	RODRIGUES, F. F. S.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2012	M
26	FERNANDES, D. M.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2008	M
27	PARREIRA, F. L. D.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
28	SANTOS, W. B.	NAVES, M. L. P.	UFU	FE	Educação	2010	M
29	SILVA, M. C.	MENDES, O. M.	UFU	FE	Educação	2013	M
30	FRANCO, N.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2009	M
31	SEVERO, R. A. O.	CUNHA, M. D.	UFU	FE	Educação	2011	M
32	PEREIRA, A. A.	GUIMARÃES, S.	UFU	FE	Educação	2013	D
33	PANTOJA, F. C.	MARQUES, M. R. A.	UFU	FE	Educação	2013	D
34	FRANCO, N.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2014	D
35	SILVA, E. P. Q.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2010	D
36	SANTOS, A. P.	BARLETTO, M.	UFV	DE	Educação	2014	M
37	GOMIDES, W. L. T.	LOPES, E. S.	UFV	DE	Educação	2014	M
38	VASCONCELOS, F.	CAMARGO, A. M. F.	UNIUBE	-	Educação	2003	M
39	BRAGA, D. S.	VILELA, R. A. T.	PUC	DE	Educação	2004	M
40	FRAZÃO, F. C. C.	JUNIOR, L. M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2012	M
41	SILVA, G. E.	ARRUDA, M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2013	M
42	SILVA, W. V.	PEREIRA, L. H. P.	UFSJ	DCE	Educação	2011	M
43	ÁVILA, R. C.	PORTES, E. A.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M
44	LIMA, A. G.	GERKEN, C. H. S.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M
45	TEIXEIRA, R. C. C.	FERNANDES, J. F. F.	UEMG	FE	Educação	2011	M
46	SILVA, F. E. C.	CHAMON, M. L.	UEMG	FE	Educação	2011	M
47	ELIAN, I. T.	BRITO, J. E.	UEMG	FE	Educação	2014	M

Fonte: Pesquisa em Sexualidade nos cursos de pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997 - 2014): um estudo baseado em Dissertações e Teses. Org.: A autora.

#### 4. Referências bibliográficas, resumos e palavras-chave.

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na educação física**. 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

Resumo: Com o objetivo de compreender como meninas e meninos constroem as relações de gênero na Educação Física, foram observadas aulas desta disciplina de quatro turmas de 5ª série, recreios e Jogos Olímpicos Escolares em uma escola municipal de Belo Horizonte, e entrevistados meninas e meninos e a professora. Três categorias de análise se destacaram: a ocupação do espaço físico escolar, as exclusões em jogos esportivos e o cruzamento de fronteiras de gênero e da sexualidade na escola. Os dados mostraram que, por meio do esporte, meninos ocupavam espaços mais amplos que as meninas. No entanto, elas resistiam a esse domínio de diversas maneiras, como a partir de sua cumplicidade com a professora. Exclusões em jogos esportivos, um dos principais motivos de conflitos entre meninos e meninas nessas aulas, manifestavam-se de maneira polarizada em torno dos sexos. Entretanto, essas exclusões não se restringiam somente ao gênero, mas eram também de habilidade, idade e força. Além disso, havia uma simultaneidade entre ser excluído e excluir-se. Em meio a genereficação de habilidades esportivas, as meninas não representavam um desafio aos meninos, mas uma ameaça. Jogos e brincadeiras intermediavam e legitimavam o relacionamento entre os estudantes, mostrando a circulação informal de representações de gênero e da sexualidade. Enfim, as relações construídas por meninos e meninas eram marcadas pelo simultâneo controle e cruzamento das fronteiras de gênero.

Palavras-chave: não informado

ASSUNÇÃO, C. Q. S. **Belos, sadios e normais: as representações sociais dos corpos infantis modernos na revista Pais & Filhos (1968 – 1977)**. 2010. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Este estudo analisa as representações sociais dos corpos infantis na revista *Pais & Filhos* no período de 1968 a 1977, quando a publicação se considerava portadora de saberes modernos referentes aos cuidados e à educação das crianças. Ele parte da observação de que a infância, a partir da modernidade, tem sido revelada por uma série de especialistas, com base na legitimidade que os saberes científicos lhe conferem, e que esses saberes são vulgarizados através de diversos meios, como as revistas especializadas. Nesse sentido, investigo que representações sociais dos corpos infantis a revista *Pais & Filhos* veicula e, ao fazê-lo, que ideal de infância ela ajuda a construir e/ou legitimar. Busco compreender essas representações no sentido de identificar as aparências ou marcas que se constituem como referências consideradas desejáveis e indesejáveis nas crianças, bem como analisar as áreas do conhecimento que estão autorizadas a legislar sobre a infância e os saberes, sujeitos, práticas e instituições que participam dos processos de educação dos corpos infantis veiculados pela revista. *Pais & Filhos* é uma revista mensal voltada para família, principalmente para as mães, que trata de diversos assuntos relacionados primordialmente à criação dos filhos, desde o útero materno até a adolescência. A publicação é a mais antiga sobre o assunto circulante na atualidade, sendo publicada desde 1968, quase ininterruptamente. Foi realizada uma análise geral dos exemplares ao

longo do período de 1968 a 1998, no intuito de compreender aspectos da materialidade da revista e de sua estrutura, tais como seções, assuntos recorrentes, dentre outros que se mostraram relevantes, bem como estabelecer um recorte temporal mais específico para a análise das representações dos corpos infantis. A partir dos dados levantados, foi identificado um grande apelo a práticas modernas de educação das crianças na primeira década da publicação – 1968 a 1977. Assim, interessou-me centrar a observação mais aprofundada nesse período, no intuito de compreender as representações ancoradas nesse discurso moderno. Elenquei 10 revistas – sendo uma por ano – para um exame mais minucioso. A partir da técnica de análise do conteúdo foram levantadas categorias surgidas no trato com a fonte e, em seguida, foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos, utilizando a teoria das representações sociais como principal referencial para a interpretação. Os resultados apontam para representações que significam o corpo infantil como natural, reduzido ao caráter biológico, lugar dos sentidos e instintos e, portanto, ocupante de uma posição hierarquicamente inferior à mente. O corpo é ancorado na imagem da máquina, especificamente da máquina fabril. Em relação à questão estética, foi identificada uma aparência idealizada nas páginas da *Pais & Filhos*, que perpassa a questão das características físicas, como cor da pele, a cor dos olhos e composição corporal, e da apresentação do corpo, como a limpeza e as vestimentas. Trato também das representações sociais dos corpos infantis construídas a partir da oposição das categorias sadio *versus* doente e normal *versus* anormal. As representações analisadas revelam marcas da racionalidade moderna no projeto de educação dos corpos infantis da revista.

Palavras-chave: infância; corpo; representações sociais.

---

ASSUNÇÃO, M. M. S. **A psicologia da educação e a construção da subjetividade feminina (Minas Gerais – 1920-1960)**. 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2002.

Resumo: Este estudo trata das relações entre a disciplina Psicologia da Educação, ministrada no Curso Normal, e a construção da subjetividade feminina. Para isso, tomei como local de referência o estado de Minas Gerais, e como período as décadas de 20 a 60 do século XX, por se tratar do momento de inserção, consolidação e sistematização do conhecimento psicológico. A subjetividade é aqui tratada como um processo em contínua constituição e que se dá no entrelaçamento da cultura, da história e das relações sociais, por meio da linguagem, da multiplicidade de discursos, experiências e mensagens, além de caracterizar-se como um projeto histórico para diferentes grupos, tais como: homens, mulheres, negros, pobres, ricos, etc. Como a noção de subjetividade perpassa diversas áreas do conhecimento, foi necessário buscar um arcabouço teórico que rompesse com as fronteiras do conhecimento. Assim, além da produção teórica oriunda da Historiografia, encontram-se presentes, de alguma forma, neste estudo, a Psicologia, a Psicanálise, a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia. Como fontes para apreender o processo de construção da subjetividade feminina, foram utilizados livros didáticos de Psicologia da Educação; programas oficiais de ensino da disciplina Psicologia da Educação; a *Revista do Ensino* de Minas Gerais; revistas de entretenimento; legislação sobre o ensino; obras literárias; dentre outros materiais. O discurso psicológico presente no processo de escolarização, bem como o deslocamento desse discurso para materiais ‘não-pedagógicos’, trouxe, certamente, inúmeras contribuições para a fabricação e o engendramento da subjetividade feminina. Os discursos e mensagens veiculam um modelo, um imaginário e representações sobre a

mulher, a mãe e a professora, ficando perceptível a invisibilidade das mulheres e o silenciamento sobre questões acerca da feminilidade, da masculinidade e da vivência da sexualidade. A mulher, a mãe e a professora são apenas faladas pelo outro. Elas não têm a fala, não se constituem como sujeitos de seus desejos e de suas expectativas.

Palavras-chave: Sexualidade; Psicologia; Subjetividade.

---

ÁVILA, R. C. **Trajetórias e estratégias escolares de mulheres de camadas populares que vivenciam uma tríplice jornada diária: trabalho remunerado, trabalho doméstico e estudos.** 2010. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

Resumo: Esta pesquisa problematiza o acesso e permanência na universidade pública de mulheres oriundas das camadas populares que levam uma tríplice jornada de trabalho diária. Essas mulheres são responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidado dos filhos, exercem ocupação profissional como provedoras ou co-provedoras da renda familiar e cursam a universidade no período noturno. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como fundamento teórico metodológico a confluência de dois campos de pesquisa: o campo da Sociologia da Educação através dos estudos que tratam das trajetórias e estratégias de escolarização nas camadas populares e da relação família-escola; e o campo que se dedica aos estudos relativos ao Gênero, principalmente aqueles que tratam das relações de dominação, sujeição e resistência entre os sujeitos masculinos e femininos nos segmentos do trabalho doméstico, do trabalho remunerado e da educação. Na investigação empírica, propriamente dita, foram realizados estudos de casos múltiplos junto a quinze

mulheres para os quais o principal método de coleta de dados foi a entrevista narrativa semi-estruturada. A pesquisa foi realizada entre 2008 e 2009. A análise dos dados teve como linha condutora a busca do entendimento de quais teriam sido as circunstâncias favorecedoras ou dificultadoras para a inserção e permanência dessas mulheres na universidade pública. As conclusões, fundamentadas nas análises do material empírico em triangulação com estudos sociológicos contemporâneos (COULON, 2008; DUBET, 1994; TOURAINÉ, 2007), demonstraram que a simultaneidade das múltiplas atribuições vivenciadas pelas mulheres donas de casa contemporâneas não as impede de inserirem-se também no espaço universitário público, embora para as mulheres pertencentes às camadas populares essa inserção seja mais remota e desgastante devido às circunstâncias desfavoráveis que vivenciam, agravadas por condições de vulnerabilidade e pobreza. Essas mulheres estão conscientes de suas limitações e desafios, têm consciência daquilo que gostariam de fazer e do que realmente é possível ser feito, mas ao mesmo tempo, estão determinadas a se colocarem na sociedade não somente como vítimas, mas também, e principalmente, como sujeitos de sua própria experiência.

Palavras-chave: mulheres; camadas populares; trajetórias escolares; desigualdade de gênero; Ensino Superior; relação família-escola.

---

BRAGA, D. S. **A sexualidade no currículo da escola fundamental – travessões e reticências sobre a homossexualidade nos discursos e nas atividades em uma escola municipal em Belo Horizonte.** 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar como se desenvolve o trabalho com as sexualidades na escola fundamental, a partir do "Projeto de Educação Afetivo-Social" incorporado ao currículo formal de uma escola da rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Para contemplar este objetivo realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, particularizada em um estudo de caso. Além das observações, utilizamos estratégias como entrevistas semi-estruturadas, questionários fechados e conversas informais para a recolha de dados. A fundamentação teórica se fez durante todo o percurso da pesquisa através das leituras das obras no campo do currículo, das sexualidades e dos estudos sobre identidades, em especial pelo apoio teórico em Apple (1982); Carvalho (2003); Foucault (1997; 2002); Hall (2002) e Louro (1992; 1995; 2000; 2001). Na escola pesquisada, foi possível demonstrar que a sexualidade permanece refém das dicotomias e maniqueísmos sob os quais se consolidaram os valores da nossa sociedade, que favorecem as concepções de norma e de desvio que pautaram o aprendizado e que se refletem nas formas como se ensina sobre as sexualidades. As ações, comportamentos, falas, atitudes e silêncios, dos quais se faz o cotidiano da escola Adélia Prado, demonstraram que a educação sexual tem servido muito mais para dissimular preconceitos do que para superá-los. O discurso da diferença é trabalhado, no contexto da escola, para a homogeneização a partir do igual, do normal, do bom, do privilegiado. Entretanto, o caráter do trabalho realizado não nos permitiu apresentar conclusões, mas os dados e as análises que desenvolvemos demonstram a precariedade com que a educação sexual tem chegado ao cotidiano das escolas e a necessidade de novos estudos sobre a questão.

Palavras-chave: Currículo; sexualidade; homossexualidade; sociedade disciplinar.

---

CAMPOS, P. L. **Caderneta de saúde do (a) adolescente: uma contribuição na educação para a sexualidade?** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, na Linha de pesquisa Educação em Ciências e Matemática. As questões orientadoras da pesquisa foram: O que pensam crianças/adolescentes a respeito da Caderneta de Saúde do/a Adolescente distribuída nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola - PSE? Qual o efeito das informações da caderneta na vida das crianças/adolescentes e para o trabalho em sala de aula? O que alunos/crianças/adolescentes do ensino fundamental de escola pública municipal, participantes do Programa PSE, apresentam sobre sexualidade? Desse modo, buscou-se no desenvolvimento dessa pesquisa *identificar de que forma a Caderneta de Saúde do/a Adolescente, no contexto do Programa Saúde na Escola, contribui na educação para a sexualidade*. Para isso objetivou-se saber o que crianças/adolescentes pensam a respeito da Caderneta de Saúde do/a Adolescente distribuída nas escolas participantes do Programa Saúde na Escola - PSE; conhecer o efeito das informações da caderneta na vida das crianças/adolescentes e para o trabalho do/a professor/a de Ciências em sala de aula; levantar-se o que alunos/crianças/adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas municipais, participantes do Programa PSE apresentam sobre sexualidade. A caderneta, uma das fontes da pesquisa, constitui-se como material de uma das ações de política pública voltada para a vida do adolescente (com atenção à formação para a sexualidade) do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação no Brasil, e objetiva apoiar meninos e meninas naquilo que os órgãos oficiais responsáveis por sua

produção denominam de *fase de mudanças e descobertas próprias da adolescência*. É sabido que a aprendizagem na escola reforça as marcas culturais nos indivíduos, determinando o que é e o que não é aceitável em suas condutas. Conhecer os discursos e as práticas envolvidas no ato de educar é fundamental para que se possam reconhecer as marcas culturais e teóricas da formação, de maneira a proporcionar a aquisição de novos saberes e a reformulação de ações. A fundamentação teórica pauta-se, centralmente, nos estudos de sexualidade, gênero e educação e na perspectiva de discurso e sexualidade a partir das obras de Michel Foucault. Do ponto de vista metodológico, o estudo insere-se no quadro das pesquisas qualitativas em educação, e o levantamento de informações foi realizado por meio da leitura e análise da caderneta, de aplicação de questionários e grupo focal direcionados aos alunos/as do ensino fundamental e de entrevistas com professoras de Ciências de duas escolas da rede municipal da cidade de Uberlândia/MG. De modo geral, a partir das falas dos sujeitos desta pesquisa e análise da caderneta, chega-se à conclusão de que a caderneta tem como foco a promoção de saúde e que a sexualidade nesse material é tratada, mais especificamente, sob a ótica biomédica, que prioriza a prevenção e os cuidados. Em seus enunciados e imagens são veiculados discursos de autocuidado e de identidade de gênero que enquadram, disciplinam, regulam e interditam os corpos e comportamentos dos sujeitos.

Palavras-chave: Sexualidade; Corpo; Caderneta do adolescente.

---

CARDOSO, Livia de Rezende. **Homo experimentalis: dispositivo da experimentação e tecnologias de subjetivação no currículo de aulas experimentais de ciências**. 2012. 309 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de

Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Resumo: No quadro atual da Educação em Ciências, livros didáticos são bem avaliados pelo Plano Nacional de Livros Didáticos ao apresentarem atividades de experimentação. Estudantes são premiados/as por utilizar sucata na produção de materiais de práticas em projeto de popularização do ensino. Professores/as são incentivados/as pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a realizarem feiras que estimulem atividades de iniciação científica. Tais incentivos para utilização de aulas experimentais no ensino de Ciências foram engendrados histórica e culturalmente. À medida que reformas foram operadas nas disciplinas científicas – aproximação do ensino básico ao ensino nas universidades no século XIX, método ativo de John Dewey no início do século XX, posteriormente, método de identificação de problemas na década de cinquenta, métodos construtivistas e investigativos na década de setenta, abordagem sociocultural na década seguinte –, essa modalidade didática ganhou papel-chave no currículo de Ciências. Nesse contexto em que a experimentação é produzida como uma grande necessidade, tomo, para esta tese, o currículo de aulas experimentais de ciências de uma escola pública de Belo Horizonte-MG como objeto de investigação. Por meio da etnografia pós-moderna, deixo experimentos, livros, roteiros, gestos, objetos, vestimentas, professores/as, alunos/as tornarem-se elementos para a análise do *currículo experimental*. O argumento geral desta tese é o de que o dispositivo da experimentação no currículo escolar arranja arquiteturas, organiza instrumentos, produz cruzamentos discursivos, estabelece uma racionalidade, conecta um espaço específico a outras práticas culturais, demarca o que conta como verdade, define autoridades, estabelece métodos e metodologias, produz o padrão, institui normas, destina condutas, faz aprender diferente, produz

sujeitos *Homo experimentalis*. Nas análises aqui realizadas, utilizo conceitos dos Estudos Culturais e dos trabalhos de Michel Foucault, tais como: cultura, relações de poder, saber, verdade, governo e dispositivo. Com tal forma de problematizar, parto do pressuposto de que, no currículo experimental, não só verdades científicas são produzidas, mas uma multiplicidade de discursos de diferentes campos é divulgada e disponibiliza, em meio a relações de poder-saber, posições de sujeito que convocam docentes e discentes a certas formas de vivenciar a ciência, pensar o mundo, governar-se, constituir-se. Tais modos são estrategicamente operacionalizados de modo a imprimir marcas em arquiteturas, infâncias, gêneros, sexualidades, corpos, bem como nas formas de lidar com a natureza, o cotidiano e a vida. Essas marcas são construções culturais que, no currículo investigado, ganham contornos normativos ao se articularem com discursos da ciência moderna, pedagógicos, ambientalistas, religiosos, médicos e da psicologia.

Palavras-Chave: Educação em Ciências; Experimentação; Currículo.

---

CARVALHAR, D. L. **Relações de Gênero no currículo da educação infantil: a produção de identidades de princesas, heróis e sapos**. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: Esta dissertação tem como objetivo analisar como, e de que forma, o currículo da educação infantil em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte tem contribuído para nomear e produzir identidades genericadas das crianças atendidas. Para a realização das análises, foram utilizados como referencial teórico os estudos de gênero e as contribuições dos estudos culturais, em sua

vertente pós-estruturalista. Por meio de procedimentos metodológicos inspirados na etnografia e usando diferentes conceitos como gênero, currículo, identidade, poder, entre outros, esta dissertação analisa os modos como masculinidades e feminilidades são produzidas no currículo investigado. O argumento desenvolvido nesta dissertação é o de que os currículos investigados investem repetidamente sobre as identidades infantis por meio da apresentação dos modelos de feminilidades e masculinidades, reiterando marcas amplamente divulgadas e aceitas em nossa sociedade, dentro de processos de normalização das condutas. Para que essas identidades desejáveis sejam produzidas de fato, utiliza-se de estratégias variadas a fim de garantir o controle sobre a sexualidade das crianças, sobre seus corpos e o disciplinamento de suas condutas. Mostro, ao longo desta dissertação, como os discursos divulgados nos currículos investigados ensinam às crianças como estas devem proceder, como devem se vestir e se comportar, a quem e como devem obedecer a fim de que haja efeitos concretos na produção das identidades demandadas. A análise demonstra que, por meio de técnicas de poder diferenciadas, são ensinados às crianças comportamentos considerados adequados a uma boa conduta para cada gênero. Nesse processo, gênero se cruza a outras categorias como sexualidade, corpo, raça e poder para que se produzam as identidades dos meninos e meninas atendidos/as. Em relação à sexualidade, são acionados discursos heteronormativos na tentativa de produzir a heterossexualidade como norma social e de regular os comportamentos das crianças, por meio de técnicas de constrangimento, censura e estimulação da norma. Em relação aos corpos, a análise mostra também como os discursos que circulam na família e na mídia se cruzam com o discurso do currículo escolar para a produção dos corpos infantis masculinos e femininos de formas diferenciadas, com implicações importantes em suas identidades de gênero. No que se refere a raça, o estudo mostra

como as identidades generificadas são atravessadas por questões étnico-raciais, aqui analisadas como um outro marcador identitário com efeitos significativos na produção de sujeitos infantis de um certo tipo. As representações sobre gênero e etnia articuladas, presentes no currículo investigado, mostram como a exaltação da branquidade tem efeitos diferentes na produção de meninos e meninas. Por fim, este estudo mostra que, no currículo estudado, aparecem técnicas de poder disciplinar para o controle da infância, sendo cada vez mais perceptível a transgressão dessa infância contemporânea às normas impostas pela escola, tanto em relação aos meninos, tidos como indisciplinados, como em relação às meninas vistas como obedientes, diferentemente do que mostram alguns estudos de gênero contemporâneos. Entretanto, apesar de todo investimento para normatizar as crianças em certos padrões de condutas generificadas, seus efeitos constitutivos não estão completamente garantidos, uma vez que há, no interior do próprio discurso investigado, confrontos, disputas, escapes, resistências e negociações ao que é ensinado pelo currículo na produção de significados acerca das identidades infantis de gênero. Dessa forma, o estudo mostra que há sempre possibilidade da construção de novos modos de ser e de agir em relação aos gêneros.

Palavras-chave: educação infantil; gênero; sexualidade e currículo.

---

CASAROTTI, M. H. B. **Sexualidade na educação infantil: impasses dos professores diante das questões das crianças**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: Investigar os impasses dos professores da educação infantil, diante das questões da sexualidade da criança, no espaço escolar, foi o foco central do estudo realizado. Buscamos averiguar as dificuldades do professor em agir diante de situações em que a sexualidade infantil emerge e de que maneira esse tema interfere na ação pedagógica. Além da revisão da literatura sobre o assunto, a partir do referencial teórico da Psicanálise, foram realizadas *Conversações* com um grupo de oito professores da educação infantil: docentes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte. A ausência de um saber predeterminado para lidar com a sexualidade, na escola, gera mal-estar. A análise das *Conversações* permitiu-nos perceber como a subjetividade do educador diante das questões da sexualidade surge, interferindo na condução dos questionamentos dos alunos, sejam eles oriundos de escolas públicas ou privadas. No decorrer das *Conversações*, os professores relataram a importância do espaço de circulação da palavra sobre a sexualidade da criança, possibilitando reflexões sobre suas práticas e construção de um novo modo de agir e pensar sobre o sexual na infância.

Palavras-chave: não informado

---

CASTRO, R. P. **“Apertem os cintos...” Uma viagem pelos sentidos e possibilidades do Programa de Educação Afetivo-sexual (PEAS)**. 2008. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

Resumo: Apropriando-se das características de "movimento", "imprevisibilidade" e "inconstância" das viagens, a pesquisa teve como foco os "sentidos" e as "possibilidades" que a "presença" do

Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS) mobilizou em seus participantes que atuam em três escolas municipais de Juiz de Fora (MG). A dissertação apresenta as análises empreendidas a partir de alguns temas específicos: sexualidade, educação sexual, formação de identidades, produção de sujeitos, relações de poder na escola e formação docente. A referência teórico-metodológica que embasa as análises está ancorada na perspectiva pós-estruturalista e nas teorizações do filósofo Michel Foucault, permitindo o fomento e a multiplicação das questões, sem o objetivo de apresentar respostas ou conclusões definitivas. As principais questões da pesquisa, que deram margem a diversas outras, foram: que sentidos são atribuídos ao PEAS por professoras e outros profissionais que participam de sua "capacitação"? Que tipos de sujeitos são produzidos e o que estes sujeitos produzem nos contextos de ações do PEAS? Que possibilidades esses sujeitos vêem para o PEAS e para a educação sexual na escola? As problematizações apontam para as formas diversas pelas quais o PEAS se associa ao cotidiano da escola, incorporando-se às relações de poder presentes nesse espaço. Isso nos permite argumentar que o programa atua como tecnologia de produção de sujeitos e identidades, disponibilizando determinadas formas de compreender e vivenciar as relações afetivo-sexuais.

Palavras-chave: Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS); sexualidade; formação docente; identidades; escola.

---

CASTRO, R. P. **Experiência e constituição de sujeitos docentes: relações de gênero, sexualidade e formação em pedagogia.** 2014. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: A tese tem como foco de análises as experiências

construídas em uma disciplina do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, denominada "Tópicos Especiais: Gênero, Sexualidade e Educação". O trabalho articula problematizações acerca da formação docente para essas temáticas com as experiências construídas na disciplina. As perspectivas que organizam as análises tomam como inspiração os estudos pós-estruturalistas das relações de gênero, sexualidades e educação e os estudos foucaultianos, em especial os escritos sobre experiência advindos do pensamento de Michel Foucault e do educador espanhol Jorge Larrosa. Nesta tese discuto algumas questões concernentes aos processos de formação docente nas universidades e as especificidades desse debate no que tange ao trabalho com as temáticas das relações de gênero e sexualidades em disciplinas de cursos de Licenciatura em Pedagogia. Outro foco é a discussão do principal dispositivo utilizado na pesquisa e na disciplina: os diários de bordo. Assim, apresento a proposta de uma narrativa que se constrói a partir da disciplina e da própria escrita como instância de produção de subjetividades. Na última seção da tese articulo problematizações acerca de temáticas discutidas na disciplina e tomadas pelas estudantes como questões a serem pensadas e, por conseguinte, a serem narradas nos diários de bordo. Discuto, desse modo, a questão das homossexualidades, atravessada pela heteronormatividade e pela homofobia; o discurso religioso-cristão como instância de assujeitamento e normatização moral; as relações de gênero, a constituição de subjetividades e as relações de poder que assujeitam e promovem o machismo e as violências contra as mulheres. Com as análises pretendo provocar questionamentos que atravessam as relações entre formação docente na universidade e as temáticas das relações de gênero e sexualidades.

Palavras-chave: formação docente; disciplinas; relações de gênero e sexualidades; diário de bordo; experiência; subjetivação.

---

CRESTON, A. L. A. **Como a sexualidade de uma adolescente interfere na construção do seu conhecimento.** 1999. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 1999.

Resumo: Esta dissertação é uma contribuição, no sentido de acrescentar ou mesmo de favorecer mudanças, na maneira de lidar com a sexualidade adolescente. Analiso como esta faceta, mormente no âmbito do universo escolar, interfere no processo de construção do conhecimento de uma adolescente. Para tanto me baseio nas suas experiências afetivas, tomando a sexualidade como eixo para a análise. Através de entrevistas não estruturadas e de observações, procedi ao registro analítico-crítico das vivências manifestas e declarações do sujeito pesquisado, tal como voluntariamente ela as relatou durante nossas conversações. Isto só me foi possível em virtude da opção por uma abordagem qualitativa, possibilitando-me evidenciar o grau de complexidade dos fenômenos cotidianos e suas contradições, bem como o caráter singular e surpreendente das relações interpessoais daquela adolescente, no seu contexto. Portanto, o escopo deste relatório é oferecer elementos, os quais, espero, possam contribuir para que o professor exerça o papel de facilitador da discussão com e entre seus alunos. Este trabalho oferece, ainda, suporte para que profissionais, no campo da educação, reflitam e se posicionem em relação à sexualidade de estudantes adolescentes. Concluo, com esta pesquisa, que o melhor amparo diante de uma fase tão mal compreendida, como é o caso da adolescência, principalmente quando diz respeito a aspectos

inerentes à sexualidade, é a coordenação harmônica entre pais e professores na sua ação educativa.

Palavras-chave: não informado

---

D'ANDREA, A. C. E. B. **Movimentos e articulações: uma análise das iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (1989-2009).** 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo analisar as iniciativas de formação de educadoras/es para o trabalho com educação em sexualidade na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte entre os anos de 1989 e 2009. Por meio de um estudo de caso do município de Belo Horizonte, realizamos sete entrevistas com funcionários aposentados ou atuantes da Prefeitura Municipal e analisamos documentos. Optamos por uma abordagem emancipatória da educação em sexualidade, o que significa lidar com o tema inserido historicamente e de uma maneira comprometida com a transformação da sociedade rumo à equidade de gênero e valorização da diversidade sexual. A feminista negra norte-americana bell hooks e os educadores brasileiros Paulo Freire e Miguel Arroyo, os estudos do campo da formação de professores e da educação em sexualidade constituíram nosso referencial de análise. Em relação aos dados empíricos, organizamos as iniciativas de formação em quatro movimentos: **articulação regional**, cujo expoente foi o Núcleo de Educação Afetivo-Sexual na Regional Barreiro; **articulação municipal**, que evidencia a existência de iniciativas de formação de educadoras/es em sexualidade em Belo

Horizonte coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte; **articulação intersetorial**, que revela a parceria de saúde e educação no Programa “BH de Mãos Dadas contra a AIDS”; e, finalmente, **articulação interinstitucional**, em que a Universidade Federal de Minas Gerais, o Ministério da Educação, o Núcleo de Relações Étnico-raciais e de Gênero da Secretaria Municipal de Educação e os movimentos sociais se unem e promovem o projeto “Educação sem Homofobia”. Na análise das iniciativas, percebemos que nenhuma delas possui apenas uma abordagem da educação em sexualidade e são marcadas pelo hibridismo. Em relação aos modelos de formação docente, nossa análise reforça a importância da racionalidade crítica para a formação de educadoras/es em sexualidade. Ainda é preciso fortalecer a autoria docente nas iniciativas de formação e fazer um deslocamento real do *locus* de formação visando ao desenvolvimento institucional das escolas. A partir das iniciativas analisadas, compreendemos que um caminho para a formação de educadoras/es em sexualidade é a não valorização de uma única forma de expressão da sexualidade e nem a prescrição de abordagens didáticas enfatizando a criação de um processo dialógico em que saberes podem ser compartilhados, questionados, explicitados, buscando a valorização da diversidade e a legitimação da diferença. Para isso, é imprescindível compreender o debate mais amplo em que a sexualidade se insere, questionando os fundamentos político-ideológicos de uma educação em sexualidade exclusivamente preventiva.

Palavras-chave: formação de educadoras/es; educação em sexualidade; Belo Horizonte.

---

ELIAN, I. T. **Memórias escolares dos sujeitos LGBTT: a escola como mediadora das identidades sexual e de gênero**. 2014. 135f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Resumo: A escola constitui-se como um espaço diverso em práticas, culturas, crenças e identidades. Como instituição social, esse ambiente além de promover o ensino, aprendizagem e socialização, é também um local de subjetivação. Dentre as identidades subjetivadas pela escola, essa pesquisa investiga as mediações escolares nas identidades de gênero e a sexual, de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBTT). A partir das narrativas, que suscitam as memórias escolares, foram entrevistados sujeitos gay, lésbica, transexuais e travesti. A base teórica desse estudo está apoiada na teoria *queer*, que critica a noção de naturalidade do gênero e da sexualidade, que são reiterados através de um discurso existente na sociedade. Em primeiro lugar, aborda-se de maneira teórica, os movimentos sociais LGBTT, as políticas públicas voltadas para esse grupo, a homofobia, a construção do gênero e da sexualidade, as hierarquias e normas sociais – heteronormatividade – que interpelam, bem como a escola e as políticas e programas educacionais voltados para a diversidade sexual e de gênero. Após as análises das entrevistas, confirmou-se a importância da afirmação identitária dos sujeitos homossexuais e transgêneros, assim como a existência de hierarquias dentre essas identidades. Ainda que possuem um gênero e/ou uma sexualidade não-normativa, há uma regularidade nos discursos e nos papéis desses sujeitos, reiterando o binarismo de gênero. Dentro do ambiente escolar, o uso do uniforme, as práticas curriculares heterossexistas, a invisibilização e o preconceito homofóbico a partir de professores, coordenadores e colegas, dificultam o reconhecimento dos LGBTT. Contudo, a escola também se apresenta como um espaço de socialização LGBTT. Contudo, a escola também se apresenta como um espaço de socialização entre estudantes LGBTT, demonstrando o quão esse

ambiente pode ser apropriado por esses sujeitos facilitando o auto-reconhecimento de sua identidade sexual e de gênero

Palavras-chave: Escola; Identidade Sexual; Identidade de Gênero; Subjetivação; Memórias.

FERNANDES, D. M. **Investigando a sexualidade de professoras: suas histórias, saberes e práticas.** 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

Resumo: Esta pesquisa investiga a influência da sexualidade na formação de professoras considerando que a mesma se dá ao longo da vida e percorre todo o seu processo educativo, tanto formal como informal. Nesse processo a sexualidade se faz presente constantemente, e influencia na personalidade de professoras e professores. Os estudos em torno da formação docente desencadeados a partir dos anos 90 do século passado, constatarem ser a experiência vivenciada pela professora ao longo de sua vida, base para a construção de sua formação. Ao destacarem as experiências, implícita está a sexualidade, fato não indicado pelos estudiosos da década em referência. Fizemos a opção metodológica pela abordagem qualitativa e usamos questionários e entrevistas como instrumentos de investigação. Wilhelm Reich é o principal referencial teórico desta pesquisa, por considerar o corpo como locus de registro da história de vida dos indivíduos. Reich foi um teórico significativo para o contexto do século XX, por ter tido a coragem de avançar em relação aos estudos de Freud sobre a sexualidade, sendo esta o ponto de partida de suas investigações por um longo período, o que resultou na elaboração de uma teoria da sexualidade científico-natural, empiricamente estabelecida, denominada economia sexual.

As proposições teóricas da teoria reichiana são tomadas como elemento norteador da compreensão da sexualidade em seus múltiplos contextos: social, político, econômico e cultural. A partir desse referencial, e destacando a ênfase dada à sexualidade como elemento fundamental na vida dos indivíduos, analisamos as histórias de vida de duas professoras, tendo em vista que elas, conscientemente ou não, transmitem aos seus alunos os valores que lhes foram repassados ao longo de suas vidas. Para Reich a repressão da sexualidade natural gera grande parte dos males que assolam a vida social, e a ausência desta repressão possibilitaria uma vida mais saudável. A história das duas professoras pesquisadas revelam esse fato. A professora cuja educação foi marcada por um processo repressivo da sua sexualidade, reflete um modo de ser rígido e contido no seu cotidiano como docente. A outra professora cuja educação foi menos repressiva revela-se mais flexível e interativa na sua prática educativa, tanto no que se refere aos alunos quanto aos seus pares. Nessa perspectiva ressaltamos a necessidade de se restabelecer a vida amorosa natural das crianças, adolescentes e adultos. Tal fato implica em transformações na dinâmica social como um todo. Acreditamos que o sistema educacional e a formação de professoras podem contribuir significativamente para essas mudanças.

Palavras-chave: corpo; sexualidade; professoras; formação docente.

FONSECA, T. S. M. **Quem é o professor homem das séries iniciais? Discursos, representações e relações de gênero.** 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Resumo: Embasado nas reflexões de Michel Foucault, assumindo a perspectiva pós-estruturalista de forma a buscar mais

questionamentos e apontamentos do que pretensas verdades, norteado pelos estudos sobre gênero, masculinidades, formação de professores, docência e identidades de autores como Guacira Lopes Louro, Stuart Hall, Tomaz Tadeu da Silva, Jorge Larrosa, Marília Pinto Carvalho, Elizabete Franco Cruz, Joan Scott, Sandra Corazza e Anderson Ferrari, entre outros; buscou-se conhecer quais os discursos e representações de gênero e masculinidade surgem na escola a partir da presença do professor homem dos anos iniciais, e de que forma estes discursos contribuem para sua subjetivação. A dissertação apresenta as análises empreendidas a partir das narrativas de dois professores homens dos anos iniciais, bem como de gestoras e professoras que atuam diretamente com estes professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O foco foram os discursos, as representações e as relações de gênero que se constituem quando há a presença de professores homens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segmento de domínio quase exclusivamente feminino. Acreditando que a linguagem é responsável, em parte, pela constituição dos sujeitos e que estes são subjetivados por ela, procura-se trazer à tona questões que problematizem estes discursos, representações e relações de gênero trazendo para debate campos como a formação de professores/as, o cuidar, a feminização do magistério, o poder disciplinar, as construções de identidades e das masculinidades.

Palavras-chave: formação de professores; relações de gênero; masculinidades; sexualidade.

---

FRANÇA, F. G. R. **Eu acho que a minha identidade de professora é homossexual: narrativas e experiências de professor@s homossexuais.** 2014. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: Neste texto, trago o que foi produzido a partir do meu encontro com sete professor@s que se auto identificam como homossexuais. Constituo-me como apresentador de outras vidas, apresentador de sete diferentes vidas. Foram convidados para serem coautor@s desta pesquisa professor@s da educação básica, tendo em vista os poucos estudos existentes que relacionem a sexualidade dess@s professor@s com a profissão docente. A questão analisada nesta pesquisa parte da seguinte inquietação: "Quais as narrativas, experiências e de que modos se constituem @s professor@s homossexuais?". Utilizo como referencial teórico-metodológico a perspectiva pós-estruturalista. A partir dessa perspectiva pude problematizar as formas pelas quais @s professor@s vão se constituindo enquanto docentes homossexuais e discutir como ess@s professor@s vão se produzindo nas relações de poder, nas relações com o outro e, sobretudo, como se relacionam com a instituição escolar. Na tentativa de imergir no campo e buscar informações para serem problematizadas, lancei mão de entrevistas narrativas, encarando esse instrumento de pesquisa não apenas como um conjunto de falas isoladas, mas como narrativas de si dess@s sujeitos, pois narrar um fato não é apenas relatar ou viver o que já passou, implica uma certa experiência. Assumir-se enquanto professor/a homossexual organiza a forma com que o sujeito se comporta dentro escola, vivenciando um contínuo processo de negociação com o outro e consigo mesmo. Ao mesmo tempo tal atitude é um ato político que expõe as múltiplas maneiras possíveis de vivência da sexualidade. @s professor@s homossexuais vão corajosamente criando suas próprias existências e se distanciando do padrão heteronormativo de ser, colocando em suspensão as crenças e as lógicas binárias (homem/mulher, normal/anormal, homossexual/heterossexual, etc.) que estão ao nosso redor nos cerceando da experientiação de diferentes modos

de vida. Assim, @s professor@s homossexuais instigam e provocam os outros e a si mesm@s a repensarem as práticas sociais que dão sentido e regem a sociedade contemporânea. No decorrer desta travessia não pretendi e nem desejei produzir certezas e/ou verdades, pelo contrário, quis que elas fossem problematizadas, colocadas em questão, discutidas, abaladas e desmanchadas.

Palavras-chave: Professor@s homossexuais; sexualidade; constituição docente; escola.

---

FRANCO, N. **A diversidade entra na escola: histórias de professores e professoras que transitam pelas fronteiras da sexualidade e do gênero**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi compreender e problematizar aspectos da constituição identitária de professores e professoras que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero. Interessou-nos saber o que esses sujeitos que se auto-identificam como gays, travestis e lésbicas contavam de suas histórias de vida e o lugar ocupado pela profissão docente nesse processo, principalmente quando suas identidades sexuais e de gênero eram evidenciadas e interpretadas pelos diversos sujeitos que compõem a escola, sobretudo o corpo docente. Teoricamente, a pesquisa está embasada principalmente nas reflexões elaboradas pela teoria *queer*. Essa teoria estruturada sob uma proposta pós-identitária, propõe-nos pensar as identidades que se constituem a partir das diferentes manifestações das sexualidades e do gênero por suas ambigüidades, multiplicidade e fluidez, assim como construir novos enfoques sobre a cultura, o conhecimento, o poder e a educação. Além desse

referencial, utilizamos como metodologia entrevista, questionário e análise documental. Entrevistamos três professores gays, duas professoras travestis e uma professora lésbica, principal foco do estudo. Esses sujeitos desempenham a profissão docente nas séries entre a fase introdutória e o pré-vestibular em escolas das redes municipal, estadual e privada da cidade de Uberlândia- MG. Os questionários foram aplicados em três escolas da rede municipal nas quais três dos sujeitos trabalhavam no ano de 2007. A utilização desse instrumento possibilitou-nos identificar as concepções de setenta e três docentes sobre sexualidade, homossexualidade e o lugar ocupado pela escola na contextualização destes temas. Analisamos cinco documentos oficiais que propõem discutir a diversidade sexual e de gênero na escola: os *Parâmetros Curriculares Nacionais* - vol. 10 (1997), o *Manual do Multiplicador Homossexual* (1996), o folder *A travesti e o educador: respeito também se aprende na escola* (2001), o *Programa Brasil Sem Homofobia* (2004) e o guia *Educando para a Diversidade: como discutir a homossexualidade na escola?* (2005). Um dos principais aspectos evidenciados na pesquisa foi que o/a professor/a gay, travesti e lésbica ao exercer a profissão docente não se desvincula das marcas da sexualidade e do gênero inscritas em seu corpo, mesmo que não as anuncie, deixando flagrantemente a diferença provocando impactos tanto em alunos/as, docentes e em outros sujeitos envolvidos no processo educativo, confirmando a estreita relação da escola com os princípios religiosos e morais que desde sua criação permanecem determinando as diretrizes da profissão docente. Apesar de esses sujeitos adotarem em suas práticas pedagógicas os princípios necessários à profissão docente, em alguns momentos de suas histórias de vida profissional o fato de serem docentes não amenizou a exposição à agressão, direta ou indireta, verbal ou não-verbal, manifestadas por alunos/as e/ou colegas de profissão em virtude de suas identidades sexuais e de

gênero. Sua presença na escola provoca, em vários momentos, a discussão da diversidade como tema real e imediato desmoronando a histórica crença de que a assexualidade e o profissionalismo sejam fatores correlacionados e inerentes a docência.

Palavras-chave: Docência; Homossexualidade; Travestilidade; Documentos; Teoria *queer*.

---

FRANCO, N. **Professoras trans brasileiras: ressignificações de gênero e de sexualidade no contexto escolar**. 2014. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: Objetivamos identificar e problematizar indícios de desestabilização que a presença de professoras travestis, transexuais e transgêneros provocam na escola na qual atuam. Da mesma forma, intentamos verificar em que medida essas professoras geram o questionamento de normatizações culturalmente estabelecidas e se em suas práticas docentes desencadeiam novas formas de ensino e aprendizagem no que se refere à discussão sobre gênero e sexualidades. Teoricamente, estabelecemos diálogos com as teorias pós-críticas, destacando, sobretudo, a teoria *queer*. A teoria *queer* possibilita visualizar, analisar e contextualizar o campo geral em que todas as identidades (sexuais, gêneros, raciais, classes) são construídas, percebendo-as necessárias e inter-relacionadas, constituindo uma realidade complexa e em constante movimento nas mais variadas dimensões: históricas, sociais, políticas e, inclusive, educacionais. Como metodologia, a investigação foi construída a partir da contextualização de fontes bibliográficas, documentais, entrevista e questionário. Doze professoras *trans* das cinco regiões do país compõem o universo investigado, sendo duas

da região sul, quatro da região sudeste, três da centro-oeste, duas da nordeste e uma da região norte. A maioria das entrevistas foram realizadas no XVII ENTAIDS em Aracajú no ano de 2010 e na edição do mesmo evento realizada em 2012 em Brasília, quando acompanhávamos as discussões da Rede de Educadoras/es *Trans*. Outra parte dos sujeitos foram entrevistados após responderem a um questionário semi-aberto enviado pela internet. Por serem interpretados/as como sujeitos que histórica e culturalmente devem ocupar as margens da sociedade, a presença da professora *trans* na escola desestabiliza os princípios hegemônicos da heteronormatividade. Isso ocorre, ainda que em alguns momentos, a presença desses sujeitos possa representar uma conformação às normas de gênero no sentido de 'traírem' as diretrizes que reorganizam suas localizações de sujeito, fazendo de suas vivências *trans* uma dimensão invisibilizada pela estruturação de zonas de conforto da feminilidade. Em vários momentos, porém, essas zonas são abaladas. Como exemplo, quando interpretadas como uma variação da homossexualidade masculina ou quando questionadas pelos/as atores/as da escola sobre sua relação com a prostituição. Ou ainda, ao se sentirem ultrajadas por presenciarem alunos/as LGBT sendo violados/as em seus direitos de acesso e permanência respeitosa no ambiente escolar, partindo em sua defesa. No abalo dessas zonas, os padrões pré-estabelecidos de moralidade, principalmente influenciados por princípios religiosos, foram os fundamentos norteadores desses conflitos e estranhamentos, confirmando que a dimensão laica pela qual a escola deve se pautar em suas ações pedagógicas cotidianas ainda consiste de um projeto a ser realizado. Mesmo com esses obstáculos, essas professoras desencadeiam novos padrões de aprendizagem, convivência, produções diferenciadas de conhecimento, estabelecimentos de vínculos e, especialmente, perspectivas de que o respeito à diferença esteja cotidianamente em pauta.

Palavras-chave: Travestis; Transexuais; Transgêneros; Transfobia; Docência.

---

**FRAZÃO, F. C. C. A revista Careta e a educação das mulheres: uma dispersão discursiva para a normalização feminina no contexto urbano (1914-1918).** 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2012.

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar, numa perspectiva histórica, discursos sobre educação das mulheres na revista *Careta* (1908-1960), periódico da grande imprensa editado no Rio de Janeiro, que fazia circular, dentre os seus enunciados – textos, fotografias, charges – discursos para uma adequação das mulheres ao contexto urbano, de critérios civilizatórios e burgueses. O recorte temporal (1914-1918) faz referência às situações políticas do governo de Wenceslão Braz e da Primeira Guerra Mundial: o critério é o silêncio feminino na negação da participação das mulheres nestas instituições. Por essa perspectiva, analisam-se os discursos para a educação feminina em circulação na *Careta*, suas formulações a partir da guerra e da política, mas também de outras instituições como a medicina e a religião cristã. Constata-se que, estabelecidas relações de poder e força entre gêneros, as determinações de enquadramento para as mulheres são, por vezes, violentas na medida em que se promovia uma considerável discrepância nessas relações, na distinção social naturalizada para as mulheres, que as relegava à sombra do mundo masculino. Porém, considerados os jogos de força que se estabeleciam nessas relações, leva-se em conta o poder em ação nos corpos, o que ocasionava, por vezes, a resistência como tentativa de enfrentamento das mulheres em situar unicamente no

lugar privado que lhes havia sido dado. Assim, em contraponto ao discurso da *Careta* – que propagava a acomodação das mulheres aos papéis sociais estabelecidos de forma unilateral, sob critérios institucionais criados pelo masculino – destaca-se um discurso feminino que parte da resistência: o da poetisa Gilka Machado, que, com poemas de denúncia da condição feminina submetida ao universo masculino, recoloca o corpo das mulheres nas relações de gênero, ao declarar-se insatisfeita na forma feminina, tão maçante eram os preceitos normalizadores. Gilka clama pela libertação do corpo, as sufragistas requerem o voto, normalistas protestam contra autoridades: é o movimento do poder, tomado como resistência ao discurso institucional; é o discurso feminino pelo seu lugar no discurso.

Palavras-chave: Revista *Careta*; História da educação das mulheres; discurso.

---

**GOMIDES, W. L. T. Transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da educação infantil.** 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

Resumo: Os olhares deste trabalho se voltam ao estudo da crise entre os processos de subjetivação hegemônicos, que definem a Educação Infantil como um território predominantemente feminino, e toda uma nova produção de subjetividade docente nessa área, quando, em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, estudantes homens começam a adentrar este ambiente educacional. Isso porque, tais diretrizes, publicadas no ano de 2006, habilitam o pedagogo a exercer a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse

sentido, estudantes e profissionais de Pedagogia do sexo masculino são chamados a exercer funções no magistério antes delegadas, quase que exclusivamente, às mulheres. Nesse mote, buscando compreender o trânsito de homens e mulheres nessa fronteira de indefinições identitárias, fizemos 10 entrevistas com estudantes, coordenadoras e professoras participantes desse processo. Assim, ao acompanharmos as narrativas desses entrevistados, buscamos visualizar as trajetórias de singularização construídas por cada um. A partir disso, observamos os conflitos que se inauguraram quando um território historicamente feminino passou a margear intensidades desterritorializantes de verdades já sedimentadas (como aquelas que colocam a mulher na posição de provedora afetiva, e o homem de provedor material), quando da inserção da figura masculina na Educação Infantil. O argumento aqui defendido e desenvolvido é o de que as subjetividades são des/construídas em um constante atravessamento de ideias que re/fazem os sujeitos que transitam nos cotidianos da Educação Infantil. Assim sendo, o estudo mostra que a concepção criada pela sociedade para a docência da Educação Infantil, a qual coloca a mulher como a mais “apta” para exercer essa função, perpassa vários campos, não só os educacionais. Vimos também, que o homem, ao incorporar os modos hegemônicos de masculinidade socialmente construídos, não se sente pertencente a este ambiente. Sendo assim, ele tenta não se submeter a mudanças de atitude, buscando se proteger em cargos mais administrativos da escola e do que no encontro – em que se mesclam as perspectivas do cuidado e do afeto – com crianças em uma sala de aula de Educação Infantil.

Palavras-chave: não informado

---

JULIO, J. M. **Física e masculinidades: microanálise de atividades de investigação na escola.** 2009. 191 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Resumo: O estudo investiga um conjunto de dimensões latentes nas interações sociais ocorridas em aulas de física que interferem na aprendizagem individual e coletiva em sala de aula. Com base no fato de que as identidades sociais construídas em torno da física são tradicionalmente associadas aos homens e à masculinidade, defende-se a tese de que, nessas aulas, existe uma interferência recíproca entre representações de física, configurações de masculinidade e oportunidades de aprendizagem. As questões fundamentais que o estudo se propõe a responder são: *que manifestações de masculinidade se revelam nas representações de física que despontam nas interações em sala de aula? Como as masculinidades manifestadas por diferentes alunos interagem nas situações em que aquelas representações de física se apresentam? Que interferências se observam sobre as configurações de masculinidade à medida que os alunos vivenciam diferentes oportunidades de aprendizagem da física? Que interferências se observam sobre a maneira que os alunos vivenciam as oportunidades de aprendizagem da Física em função das diferenças de suas configurações de masculinidade?* A metodologia de investigação articulou o referencial analítico de uma teoria de gênero com acompanhamento de eventos de sala de aula com perspectiva etnográfica para a investigação das configurações das experiências e práticas masculinas nas interações em sala de aula. Esse referencial analítico possibilitou a identificação de dinâmicas de poder, padrões de resistência, subordinação e marginalização presentes nas relações e práticas de gênero que se configuram em situações de aprendizagem. Três turmas de primeira

série do ensino médio foram acompanhadas durante todas as aulas de física, 2007 e 2008. Ao longo desse período, realizou-se a filmagem de várias aulas e gravaram-se conversas ocorridas durante a realização de atividades em grupo. Com base no acompanhamento das aulas traçou-se o perfil de representações de física de cada aluno e aluna. Uma microanálise etnográfica de eventos analisou a correlação entre manifestações de masculinidade e representações pessoais de física durante a vivência de oportunidades de aprendizagem. Os resultados indicam que diante de diferentes representações de física as interações nos grupos de aprendizagem ocorreram segundo os perfis de masculinidade-feminilidade manifestados por alunos e alunas. Nessas interações configuraram-se padrões de resistência, relações de poder e colaboração que influenciaram diretamente no desenvolvimento dos grupos e de seus membros. Identificaram-se nuances do modelo de masculinidade hegemônica ocidental latentes nas diversas relações que se estabeleceram nos grupos que inibiram a relação colaborativa, a valorização da diversidade e o respeito mútuo. Nas aulas em que todos os alunos e alunas vivenciaram oportunidades de aprendizagem, as representações de física se manifestavam, mas ao mesmo tempo se modificavam em função dessa vivência. Nesses momentos as predisposições hegemônicas deram lugar a relações de colaboração. As tensões identificadas neste estudo são representativas de tensões latentes no cotidiano da sala de aula e podem ocorrer em outras situações de aprendizagem.

Palavras-chave: não informado

---

LIMA, A. G. **Escolarização, gênero e projeto de vida: o discurso de jovens mulheres rurais**. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2010.

Resumo: Este trabalho de pesquisa se insere no emergente debate acadêmico acerca de temáticas que colocam o rural em destaque. Buscando contribuir para a produção de conhecimento acerca da juventude rural, objetiva investigar o discurso que jovens mulheres residentes na zona rural que estudam na zona urbana do município de Entre Rios de Minas – MG constroem sobre sua escolarização. Este estudo encontra-se fundamentado em um referencial teórico-conceitual que articula as categorias de rural e urbano, de juventude, de projeto de vida, de gênero e de identidade de gênero com questões relacionadas à escolarização de jovens, focalizando a experiência de jovens mulheres rurais, numa perspectiva que se aproxima do pós-estruturalismo. No que se refere aos aspectos teórico-metodológicos, baseia-se nos pressupostos da Análise do Discurso de cunho foucaultiano, sendo que as informações produzidas na pesquisa foram obtidas principalmente por meio de entrevistas individuais e grupais envolvendo as jovens mulheres rurais investigadas. Partindo de uma discussão acerca dos elementos que compõem o contexto da produção dos discursos das jovens, o trabalho de análise permitiu evidenciar a formação discursiva que caracteriza o discurso que as jovens mulheres rurais produziram sobre o processo de escolarização no qual estão inseridas. Os resultados encontrados na pesquisa indicaram que, na produção desse discurso, estão articulados fatores como: a história escolar e profissional dos familiares; as obrigações das jovens no seio familiar; as implicações referentes ao município e à escola em que estudam; os padrões sociais difundidos nas comunidades rurais a que pertencem, sobretudo, no que se refere à construção das identidades de gênero; a tensão dialética campo-cidade que intervém nesse contexto. Esses resultados geram questionamentos que demandam

reflexões acerca das determinações socioeconômico-culturais que restringem as experiências e projetos dessas jovens, contribuindo para a problematização das diferentes realidades de jovens mulheres rurais em sua articulação com os processos educacionais.

Palavras-chave: Jovens mulheres; Discurso; Escolarização; Zona rural; Gênero; Projeto de vida.

---

PANTOJA, F. C. **A educação sexual no Amapá: experiências e desafios docentes**. 2013. 156 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: Esse estudo retrata experiências pedagógicas do professor voltadas para a educação sexual, com ênfase nas dificuldades de implementação do tema em sala de aula, assim como da vivência no processo da transversalidade. A educação sexual é um tema complexo, que apresenta diversas variáveis que dificultam seu trabalho, entre elas a própria complexidade do tema, conceitos morais e religiosos impostos socialmente, a reduzida participação da família no processo, o descaso das instituições formadoras na inclusão e aprofundamento do tema na formação, o conteudismo que domina as salas de aula e a educação continuada insuficiente. A nossa tese defendida é que anos se passaram desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, e os professores ainda não conseguiram implementar na sua prática pedagógica os conteúdos sexuais, sendo que a principal causa seria a deficiência na formação docente, pois os poucos subsídios teóricos não permitem que professores implementem essa prática. Os objetivos foram: conhecer, registrar e compreender as concepções acerca da Educação Sexual vigentes entre os educadores

de escolas públicas de ensino fundamental na cidade de Macapá/AP; destacar a formação dos professores investigados, desde a fase escolar até a profissional e relacionar com a educação sexual; investigar como se dá a atuação profissional dos professores, quais são as possíveis dificuldades com a transversalidade e interdisciplinaridade, como fazem a relação da sua disciplina com a educação sexual; compreender a participação da família no processo de educação sexual sobre o ponto de vista do professor e destacar a participação de programas de saúde no processo de educação sexual nas escolas. Estudar a educação sexual, em seus aspectos gerais, não deixa de ser um desafio no meio acadêmico. As publicações científicas têm se intensificado, por meio de pesquisadores e estudiosos da área como: Ribeiro (1990), Sayão (1997), Vitiello (2000), Altman (2001), Dourado (2002), Furlani (2003), Fazenda (2005), Nunes e Silva (2006), Louro (2008), Stearns (2010); no entanto, nas literaturas específicas sobre formação, Figueiró (2006) são uma das poucas que estudam o tema no Brasil. Este estudo trata de uma abordagem qualitativa descritiva, com a utilização da entrevista como técnica de coleta de dados. Foram 20 sujeitos investigados, sendo 18 docentes e 02 gestores dos programas de saúde. O local da pesquisa foi a cidade de Macapá no Estado do Amapá, em uma escola pública estadual considerada referência nos trabalhos de sexualidade. Como técnica de análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2004). Em síntese, os resultados mostraram que a formação desses professores para a temática sexualidade foi muito superficial tanto no ensino fundamental e médio como no profissional. Na atuação profissional, aparecem como grandes dificuldades a necessidade de trabalhar o próprio eu sexual do professor, o despreparo técnico sobre a temática e a falta de apoio da família no processo. Sobre suas experiências, os docentes mostraram que trabalhar a temática dentro da escola traz resultados práticos como a diminuição de

gravidez precoce na escola, e a falta dessa vivência com a temática é um fator que contribui para a insegurança e o descaso com o tema. Em suas concepções sobre Parâmetros Curriculares Nacionais, interdisciplinaridade e transversalidade, os dados evidenciaram um distanciamento dos professores com essas temáticas e até certo desconhecimento, pois sabem que existem, mas não conseguem defini-las. Além disso, a família aparece como uma variável importante e primordial nesse processo, devendo haver um maior diálogo e aproximação com a escola. Já sobre os programas de saúde na escola, ainda não existe essa integração entre saúde e educação proposta pelos programas, ainda não sendo uma realidade se ter profissionais de saúde dentro da escola.

Palavras-chave: Educação Sexual; Escola; Docência; Interdisciplinaridade.

---

PARREIRA, F. L. D. **Diálogos sobre sexualidade: aproximações e distanciamentos nos discursos de licenciandos/as de Ciências Biológicas bolsistas do PIBID/UFU**. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

Resumo: Esta pesquisa problematiza os discursos sobre sexualidade apresentados por licenciandos/as de Ciências Biológicas e está inserida na linha Educação em Ciências e Matemática do Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Os seguintes questionamentos centrais movimentaram a pesquisa: Que discursos os/as licenciandos/as do Curso de Ciências Biológicas atuantes no PIBID/UFU, subprojeto Biologia no Campus Umuarama e do Campus Pontal apresentam sobre sexualidade? Os/as licenciandos/as

articulam seus discursos com sua futura atuação como professores/as na educação básica? Para responder a estes questionamentos foi proposto o seguinte objetivo: apresentar as aproximações e distanciamentos entre os discursos sobre sexualidade de um grupo de licenciandos/as de Ciências Biológicas bem como as possíveis articulações que estes/as fazem entre estes discursos e sua futura atuação docente. É uma pesquisa de natureza qualitativa, uma vez que esta traz intrínseco um tipo de abordagem que considera a complexidade do campo de pesquisa, no caso a sexualidade e as relações socioculturais de poder e de saber que o constituem. Os sujeitos da pesquisa foram 28 licenciandos/as dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia do Campus Umuarama e do Campus Pontal, bolsistas do PIBID, subprojeto Biologia. O referencial teórico pautou-se em obras de Foucault, em particular na *História da Sexualidade* e em estudos nos campos da sexualidade, gênero e educação. As informações foram obtidas a partir da aplicação de um questionário, da realização de entrevistas e de dois grupos focais. A análise foi estruturada a partir da noção de discurso de Michel Foucault e, portanto, com foco para a localização dos sujeitos dos enunciados, a localização dos enunciados, dos lugares de fala e da possível relação entre os discursos sobre sexualidade. A análise indica que os/as licenciandos/as trazem em seus discursos a percepção de que a sexualidade deve ser compreendida para além da Biologia, mas não conseguem romper com a trama do discurso hegemônico e seu lugar de fala está fortemente embasado no seu processo de formação acadêmica, ou seja, na dimensão biológica da sexualidade. Quanto a articular seus discursos com a futura atuação docente, por um lado, os/as licenciandos/as não escapam da dimensão biológica da sexualidade e, por outro, parecem não perceber esse enredamento onde estão inseridos.

Palavras-chave: Sexualidade; Licenciandos/as em Ciências Biológicas; PIBID.

---

PEDROSA, M. P. **Da argila ao vaso: sexualidades e surdez no espaço escolar - atravessamentos discursivos e a construção da diversidade.** 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

Resumo: Utilizando a metáfora da argila e tendo como foco os atravessamentos dos discursos em torno da surdez e da sexualidade, sua relação com a produção do discurso da diversidade entre os professores e professoras de uma escola municipal de Juiz de Fora, procuro mostrar algumas etapas do processo de modelagem e construção dos sujeitos ao longo da Modernidade, produzindo, assim, o meu referencial teórico-metodológico, que norteará minhas análises e olhar em torno dos referidos discursos. Entre as etapas de produção desta pesquisa, massa bruta em minhas mãos, trago como recurso à problematização de algumas falas sobre a surdez e as sexualidades, a construção das identidades, o papel da escola e dos(as) professores(as) neste processo de fabricação dos sujeitos e (re)produção de discursos. Tudo isso tendo como inspiração principal os estudos pós-estruturalistas e as teorizações do filósofo Michel Foucault, que me possibilitaram, e ainda possibilitam, novos questionamentos em torno desta temática, sem o objetivo de apresentar respostas ou conclusões definitivas. A principal questão de investigação deste projeto é **“Como os discursos sobre as sexualidades atravessam os discursos sobre surdez no espaço escolar e contribuem para a produção do discurso da diversidade?”** Assim, partindo das análises dos discursos, agregados às falas, dos(as) professores(as) no espaço escolar,

acredito poder contribuir para problematizações que já vêm sendo feitas em relação a produção dos discursos em torno da diversidade.

Palavras-chave: surdez; sexualidade; discursos; identidade; diferença; pós-estruturalismo.

---

PEREIRA, A. A. **Imagens da diferença: artes visuais e diversidade sexual no ensino fundamental.** 2013. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: Este estudo foi desenvolvido com professores e professoras de Artes, atuantes no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da Cidade de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil e que frequentaram, no ano de 2012, os encontros de formação continuada oferecido pelo Centro de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz – CEMEPE, vinculado à Secretaria Municipal de Educação, na mesma cidade. O foco da pesquisa é reconhecer como os professores de Artes Visuais constroem saberes sobre a diversidade sexual nas suas salas de aula. O objetivo geral desta investigação de Doutorado é apreender e registrar os discursos desses professores de Artes Visuais sobre as estruturas socioculturais que impedem ou potencializam o desenvolvimento de ações educativas em Artes, voltadas para construção da diversidade sexual em sala de aula. Para tanto estão propostos os seguintes objetivos específicos: A) analisar, a partir da perspectiva teórica dos estudos da Cultura Visual, os discursos aferidos por esses professores, as interconexões entre o ensino de arte e a diversidade sexual; B) compreender, sob a perspectiva docente, os aspectos de sua formação inicial e continuada que possibilitam a construção de saberes para a diversidade sexual; C) Refletir sobre as narrativas desses professores

a respeito de como são construídos discursos sobre a diversidade sexual na escola. A metodologia utilizada inspirou-se na abordagem qualitativa, com a intenção de compreender o universo de significados do grupo de professores em questão, sobre a temática da Diversidade Sexual na escola. Para tanto, foi utilizado como procedimento de coleta de dados o Grupo Focal como modo de promover um debate aberto e flexível sobre o tema com os participantes/ colaboradores da investigação. As análises têm como referencial as bases teóricas da Cultura Visual que seguem uma orientação inclusiva e não hierárquica entre discursos textuais e visuais, compreendendo as experiências humanas, na contemporaneidade, também são mediadas por artefatos visuais, advindos de diversas fontes culturais. Nessa perspectiva, a produção de significados para as imagens está diretamente relacionada às relações de poder e saber. A análise dos dados foi orientada por um corpus teórico construcionista sobre a sexualidade, discutida na perspectiva Foucaultiana ao compreender a dimensão institucional, construtiva e histórica da sexualidade como um fenômeno cultural e social da modernidade.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Sexualidade; Diversidade Sexual; Ensino fundamental; Cultura visual.

---

QUEIROZ, M. P. M. **Corpo de vênus: mediações sociais formativas dos valores estéticos corporais em adolescentes do sexo feminino na contemporaneidade.** 2004. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

Resumo: A linguagem imagética e discursiva, sobre os valores estéticos corporais femininos, difunde-se de forma imperativa nos meios de comunicação de massa, através de incessantes discursos de persuasão e sedução, na sociedade contemporânea. A mídia é hoje um mediador social importante como referencial do ético e do estético. Contudo, outros mediadores sociais, incorporados ao cotidiano dos sujeitos, se revelam significativos no processo de formação da auto-imagem e na concepção icônica de beleza. O objeto de estudo desta pesquisa é a estética, mais precisamente, os valores estéticos corporais, construídos pelas múltiplas reverberações discursivas das mediações sociais no contexto atual. O objetivo do trabalho é suscitar reflexões sobre a importância dos atuais mediadores sociais, no processo pedagógico da construção da subjetividade e da identidade, frente aos valores estéticos corpóreos instituídos socialmente. Escolheu-se uma abordagem predominantemente qualitativa, entretanto, dimensões quantitativas também foram levantadas e inseridas, no intuito de ampliar e enriquecer as possibilidades de leitura interpretativa dos dados coletados. Os sujeitos investigados são adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 16 a 20 anos, estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual, na região central de Belo Horizonte. A amostragem inicial foi de 40 sujeitos, e houve uma verticalização para 8, ao final do processo investigativo. O instrumento de pesquisa inicial constou de um questionário piloto que, balizou posteriormente os demais instrumentos utilizados, sendo eles: questionário semi-estruturado, produções de desenhos da imagem de beleza ideal e da auto-imagem e aprofundamento dos dados através da realização de um grupo focal. A pesquisa organizou a análise em alguns quadros de referências norteadoras: a construção sócio-histórica de beleza, as categorias estéticas apontadas pelos sujeitos e as mediações sociais. Buscamos nos campos do conhecimento predominantemente da sociologia e da comunicação

social, centelhas elucidativas, para fundamentar a problemática em questão. Entretanto, suportes teóricos da psicologia social e sócio-biologia também foram explorados, pois, refletir sobre a corporeidade requer uma abordagem multidisciplinar. Os dados analisados e interpretados, sinalizam uma recorrência e homogeneidade dos padrões e categorias estéticas, no referencial de beleza feminina, apesar de, na atualidade, ser proclamado o discurso da diversidade. A eleição das categorias estéticas femininas, peso, cabelo, moda, pele (etnia), sinalizadas pelos sujeitos como relevantes, vincula-se à conotação de sedução e sexualidade. Os mediadores sociais significativos no processo formativo dos valores estéticos corporais, apontados pelos sujeitos, recaem na família, nos(as) amigos(as) e na mídia televisiva, com a destacada importância do gênero novela. O discurso mediador familiar, foi apontado como relevante na formação da auto-imagem do sujeito, enquanto, a mídia televisiva aparece como mediador importante nas concepções das imagens corporais femininas idealizadas. Estas são conclusões pontuais, mas não dicotômicas, pois há um limiar tênue de transitoriedade, dos mediadores sociais na formação dessas imagens corporais. Os grupos de convivência – amigos (as) como os demais mediadores sociais passeiam nesse limiar. Apesar de haver esta distinção dos mediadores sociais, na formação da auto-imagem e da imagem corporal idealizada, os dados avultam o valor e o fluxo pedagógico dinâmico e articulado dos mediadores sociais, na formação dos valores estéticos corporais femininos. Há um processo de hibridização e apropriação discursiva, por parte dos sujeitos, na formação dos valores estéticos corporais. Esta síntese discursiva, ressoa de forma significativa na construção da identidade e subjetividade dos sujeitos, através das múltiplas ressignificações que eles próprios, os sujeitos, atribuem aos discursos, nas suas práticas sociais e na sua realidade cotidiana.

Palavras-chave: Adolescentes; mediações sociais: (família/ mídia/ amigos(as)/ grupos de convivência); estética; corpo.

---

RIBEIRO, J. F. **Sexualidade na escola: um olhar sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

Resumo: O objetivo deste trabalho é saber como tem ocorrido o processo de implementação do Tema Transversal *Orientação Sexual*, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por intermédio da observação do trabalho de uma professora da Rede Federal de Ensino, no município de Juiz de Fora, que aborda essa temática. A pesquisa surgiu a partir da análise do texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, passou pela revisão da literatura sobre a temática da sexualidade e foi realizada a observação do trabalho desenvolvido pela professora. Houve ainda entrevista com a professora e questionário respondido pelos alunos. A análise da comparação entre os temas abordados na escola e os conteúdos dos PCN revela um processo híbrido de implementação desta proposta no currículo escolar no caso estudado em que ainda prevalece a abordagem médica da sexualidade humana. O resultado deste trabalho leva ao processo de formação da identidade, condição que aponta para a importância da discussão sobre currículo.

Palavras-chave: PCN; Tema Transversal; Políticas Públicas Educacionais; Escola; Sexualidade; Currículo; Identidade.

---

RIBEIRO, M. V. A. **Corpo-criação: ressonâncias entre dança e aprendizagem**. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

Resumo: Estabelecendo vizinhanças entre a dança e a filosofia nômade de Deleuze e Guattari, o presente estudo propõe-se a produzir uma experimentação em que as noções de corpo e aprendizagem conquistam sentidos de performance e que nos permitem encarnar, nesta escrita, uma política de narratividade que é atravessada pela a dança, o dançante-professor, os dançantes-alunos. As questões aqui apontadas, mobilizadas por uma investigação cartográfica que perpassa uma oficina de dança e uma escola de dança, abrem discussões acerca das noções de *corpo*, *arte e aprendizagem*, procurando pensar a noção de *corpo- criação* para falar de uma constituição outra do *sujeito* a partir do funcionamento de um dispositivo concreto. O sujeito "cai na roda da dança" e vivenciando as improvisações e as imitações inventivas, produz a roda e se produz na roda, performando e performando-se. O sujeito "cai na aula de dança" traçando linhas de fuga que vazam da forma do conteúdo oferecido para um fluxo coletivo, permitindo assim, a constituição de um modo de existir outro diante da problemática do aprender. A improvisação na roda e a escola de dança como momentos investigativos de campo, ajudam a escancarar o *corpo*, abrindo espaço para a constituição de um *corpo-coletivo*, pensado como um elemento potente para se discutir a educação como processualidade. Trata-se de um estudo que foca um caso específico: acompanha um garoto de 14 anos de idade que, a despeito dos investimentos familiares e dos supostos investimentos da escola, não está alfabetizado e que, através do dispositivo da roda e da escola de dança, cria conexões outras com o aprender. O encontro com este garoto se deu em uma oficina de dança em uma ONG que acolhe crianças e adolescentes com diferentes características, entre elas, supostas dificuldades de aprendizagem

escolar.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Aprendizagem.

---

RODRIGUES, F. F. S. **As representações de discentes sobre o tema sexualidade: em foco o Programa Educacional de Atenção ao Jovem**. 2012. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

Resumo: Este trabalho está inserido na Linha de Saberes e Práticas Educativas do curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. A presente pesquisa teve como objetivo identificar as representações de sexualidade dos/as estudantes de Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em Uberlândia, Minas Gerais, envolvidos/as com o Programa Educacional de Atenção ao Jovem - PEAS Juventude. Buscamos, ainda, caracterizar, se existentes, as diferenças entre as representações dos/as discentes integrantes do Programa e dos/as demais alunos/as que cursavam o Ensino Médio na escola. A pesquisa aconteceu no período compreendido entre maio e dezembro do ano de 2010 e tomou como inspiração metodológica a abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A produção de informações se deu a partir da aplicação de questionário a 118 alunos/as, sendo 43 discentes integrantes do PEAS Juventude e 75 não integrantes do Programa e de observações diretas das oficinas do Programa e das aulas de três turmas do Ensino Médio. Com base nas informações obtidas, podemos considerar que as representações de discentes integrantes e não integrantes do PEAS Juventude se aproximam quando discursam sobre sexualidade. Esses/as adolescentes compartilham as mesmas

opiniões ao afirmarem que a família representa a instituição social que mais oferece segurança, confiabilidade e conforto no momento de sanar dúvidas e levantar informações sobre sexualidade. Em relação às atividades previstas pelo Programa, gostaríamos de enfatizar que os eixos temáticos afetividade e sexualidade, juventude e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida não foram contemplados durante a atividade proposta com a finalidade de multiplicação. Os/as adolescentes constroem e compartilham representações sobre "ficar" e "namorar" que são marcadas pelo critério da fidelidade e das diferenças entre um relacionamento estável de um transitório. Segundo eles/as, "ficar" representa o relacionamento casual, isento de compromisso, enquanto "namorar" representa relacionamento sério, duradouro e fiel. A gravidez recebeu a representação de problemática, comum aos dois grupos de discentes pesquisados. Para os/as adolescentes, uma gestação durante a juventude implicaria responsabilidades e privações que foram consideradas por eles/as como impossibilidades de vivenciarem oportunidades que a juventude poderia proporcionar-lhes. Quanto à violência, os/as adolescentes partilham da representação de que a infidelidade justifica as agressões físicas. Os/as alunos/as integrantes do PEAS Juventude reconhecem que a violência contra a mulher é covarde e criminosa, embora alguns tenham afirmado que, diante de uma agressão, o revide é justificado. Alunos/as participantes e não participantes do Programa partilharam representações preconceituosas e carregadas de discriminações acerca da homossexualidade. Ainda que a presente dissertação não esgote a possibilidade de futuras pesquisas sobre esta temática, espera-se que contribua para as discussões em torno da sexualidade juvenil.

Palavras-chave: Sexualidade; Discentes; Representações; PEAS Juventude.

---

SALES, S. R. **Orkut.com.escol@ : currículos e ciborguização juvenil**. 2010. 230 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Esta tese trata do processo de produção das subjetividades juvenis na interface entre o currículo de uma escola pública de ensino médio profissionalizante e o currículo do Orkut (*site* de relacionamentos). Para seu desenvolvimento, a pesquisa articulou elementos e procedimentos da etnografia, da netnografia e da análise discursiva de inspiração foucaultiana. A investigação foi feita com base nos estudos de Michel Foucault e nos trabalhos do campo dos Estudos Culturais, em sua vertente pós-crítica, e problematiza as condutas juvenis divulgadas, julgadas, reforçadas ou desvalorizadas nos discursos analisados. Com base em perspectivas pós-estruturalistas, são analisadas as estratégias acionadas no processo de subjetivação da juventude conectada. O argumento geral da tese é o de que na interface entre currículo escolar e currículo do Orkut engendra-se um processo de ciborguização da juventude que tem efeitos nas maneiras de as/os jovens conduzirem suas condutas. Ciborguização expressa não apenas na íntima relação jovem-máquina, mas também nos modos de conduzir a vida, em que as fronteiras culturais são permanentemente contestadas. Por meio da negociação dos sentidos divulgados no currículo escolar e no currículo do Orkut, da disputa e da articulação entre eles, da invasão e transposição das fronteiras, produzem-se diferentes modos de ser jovem. Nesta tese foram analisados os modos juvenis de agir marcados pelas questões de gênero, da profissionalização e da sexualidade. Embora os discursos investigados acionem diversificadas técnicas e proponham exercícios para a produção de

determinadas subjetividades juvenis, que estão impregnadas de valorações – do que é bom e mau, do que é adequado e inadequado na conduta de cada um/a e de todas/os – amplamente divulgada em nossa sociedade e que atua no governo da juventude, há também, nesses discursos, uma infinidade de práticas que escapam, resistem e entram em conflito com os modos de ser considerados apropriados. A tese mostra que, na conexão entre os discursos do currículo escolar e do Orkut, encontra-se uma multiplicidade de práticas, técnicas e estratégias que ora se combinam para que as/os jovens sejam constituídas/os de determinado modo, ora divergem nas demandas que apresentam. Desse modo, o processo de produção de subjetividades juvenis acontece em meio a relações de poder que instauram uma série de conflitos e disputas. Esse processo tem como efeito a produção de múltiplas possibilidades de subjetivação juvenil marcadas pela provisoriade, dinamismo, fluidez, impermanência e também pela contestação, transgressão e confusão de fronteiras culturais. A tese discute, portanto, algumas subjetividades juvenis divulgadas na interface analisada como: ciborgue, NERD/CDF, fundão, a jogadora de Dota, a jogadora de futebol, loira linda, gostosa e burra, o jovem sarado, o jovem emotivo, a técnica em eletrônica, o jovem macho, a jovem difícil.

Palavras-chave: currículo; escola; Orkut; juventude; subjetividade; ciborgue.

---

SANTOS, A. P. **Entre embaraços, performances e resistências: a construção da queixa de violência doméstica de mulheres em uma delegacia.** 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

Resumo: A partir de uma etnografia na Delegacia de Polícia Civil da Cidade de Viçosa – MG pretendeu-se fazer um estudo sobre a construção da queixa de violência doméstica de mulheres à luz das novas normativas de proteção que tencionam o momento presente. Entre elas, destacamos a Lei Maria da Penha e suas inovações no enquadramento deste tipo específico de crime. A organização de políticas públicas de atenção à violência contra a mulher tem seu início na década de 1980 com a constituição dos SOS Mulher, seguida da proposição da construção das Delegacias Especializadas de Atendimento a este público em específico. No entanto, atualmente, cidades com menos de cem mil habitantes, como é o caso de Viçosa, recebem de forma restrita as políticas especializadas de atendimento a grupos vulneráveis. Tal realidade faz com que a especialização do atendimento aos casos de violência seja um grande desafio para as cidades do interior, fazendo com que a atenção a estas situações se transformem em um movimento inventivo, atravessado por crenças e saberes que fazem eco com poderes hegemônicos, realidades culturais e questões subjetivas. Michel de Certeau, Michel Foucault e Judith Butler são alguns dos autores que nos possibilitam compreender o momento de construção da queixa de violência doméstica de mulheres adultas como um dispositivo de produção de subjetividades, momento que masculinidades e feminilidades são remodeladas, refeitas, tensionadas e assumem variadas *performances*. Apesar da Lei Maria da Penha e do Projeto Casa das Mulheres proporcionarem condições de emergência de novas formas de “ser mulher”, lidar com a violência e com a própria queixa, para as mulheres, em sua maioria, é transitar pelos mesmos marcadores de gênero que há tanto as controlam. No entanto, quando se arriscam a assumir a *performance* do feminino que está prevista na Lei Maria da Penha, precisam lançar mão da astúcia e de uma atenta e firme posição de decisão para conseguirem negociar e burlar o poder policial. Dessa forma, constituem, conforme problematiza

Foucault, *resistências* que não pretendem confrontar o poder, mas negociar seus interesses levando em consideração a lógica masculinista e o esforço de onipotência e controle que marcam a atuação da segurança pública brasileira. Os policiais demonstram, de várias formas, o desafio de construir outros arranjos subjetivos e saberes da prática que questionem o já consolidado aprendizado advindo da Academia de Polícia e do lugar social que ocupam. O cotidiano vivenciado com as mulheres causa questionamentos, embaraços e podem, como mostra a pesquisa, lançar futuras tensões que promovam a crise de compreensão tão necessária para o efetivo entendimento da violência contra a mulher.

Palavras-chave: não informado

---

SANTOS, W. B. **A educação sexual no contexto do ensino de biologia: um estudo sobre as concepções de professores/as do ensino médio em escolas de Uberaba – MG.** 2010. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

Resumo: Esta pesquisa investigou a compreensão de professores/as de Biologia a respeito das possibilidades e/ou dificuldades que enfrentam no desenvolvimento da Educação Sexual. Por um lado, fundamentados em Louro, (1997, 1999 e 2000), Weeks, (1999), Altman, (2001, 2005 e 2007), Furlani, (2008) e Cruz, (2008), dentre outros, toma-se por pressuposto que a abordagem exclusivamente anatômico-fisiológica não atende aos anseios e curiosidades dos/as jovens adolescentes-discentes e não responde aos desafios apresentados para a Educação Sexual de nosso tempo. Por outro lado, inspirados em Freire, (2006), defende-se a abordagem dialogada e crítica, que instala a conversação aberta e livre, ética e

estética entre professores/as e alunos/as em assuntos relativos à sexualidade. Para conhecer o ponto de vista dos/as professores/as de Biologia a respeito das condições que favoreçam uma abordagem dialogada da Educação Sexual foi utilizado o Grupo Focal do qual participaram seis sujeitos professores/as de Biologia do Ensino Médio em Uberaba/MG que desenvolvem a educação sexual em suas aulas. Os dados levantados revelam que os/as docentes procuram desenvolver uma Educação Sexual baseada no diálogo com os/as adolescentes, entretanto, essa prática se lhes apresenta como um grande desafio, que procuram vencer valendo-se principalmente da experiência profissional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os maiores obstáculos ou dificuldades que encontram ao trabalharem tal conteúdo estão numa formação inicial limitada ao domínio da área específica, na omissão das famílias e no despreparo e desinformação dos/as alunos/as.

Palavras chave: Educação Sexual; Ensino de Biologia; Diálogo Ético e Estético.

---

SEVERO, R. A. O. **Gênero e sexualidade: o itinerário de um grupo de discussão como possibilidade formativa.** 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo discutir como questões relacionadas ao gênero e à sexualidade são processadas por um Grupo de Discussão. Na perspectiva de estudar um Grupo de Discussão sobre gênero e sexualidade, a metodologia utilizada privilegiou uma abordagem qualitativa, com o acompanhamento do trabalho de um Grupo de Discussão formado por 27 (vinte e sete) sujeitos no período de abril a julho de 2010. Partindo da hipótese,

traçada ao longo desses estudos e reflexões, de que o que precisa mudar não são apenas os métodos e técnicas educacionais, mas sim os sujeitos que trabalham com as temáticas de gênero e sexualidade. Primeiro, como pesquisadores, não é possível dissociar-nos como sujeitos da aprendizagem - somos formadores/pesquisadores e aprendentes - pois, ao mesmo tempo em que oportunizamos um processo de formação para outros sujeitos, estamos nos colocando no lugar de sujeitos que aprendem. Segundo, acreditamos que a descrição resultante do processo formativo realizado pode se constituir como mais uma possibilidade de contribuição na formação de profissionais que trabalham com pessoas - principalmente na área educacional - ou seja, acreditamos que iniciativas pontuais de formação, como esta que apresentamos, podem contribuir na formação de professores e professoras, principalmente àqueles e àquelas que trabalham com as questões de gênero e sexualidade. Diante disso, apresentamos como objeto de investigação para a presente pesquisa o seguinte questionamento: o que os sujeitos do Grupo de Discussão expressam sobre gênero e sexualidade no cotidiano escolar? E, a fim de construir respostas para a questão anterior valemo-nos de pensamentos, falas, sentimentos dos sujeitos nesse processo formativo oportunizado para avaliar como os sujeitos se envolvem com a discussão sobre gênero, sexualidade e cotidiano da escola. Constatamos que os Grupos de Discussão precisam ser promovidos com certa periodicidade por ser a realidade sempre dinâmica. Acreditamos que as expectativas foram alcançadas, pois, mesmo em poucos encontros, verificamos um grande envolvimento dos sujeitos com as discussões propostas e abertura desses para o debate e um enriquecimento das temáticas propostas. Finalizamos esse Grupo de Discussão acreditando na possibilidade de que esses sujeitos possam disseminar o debate sobre uma educação afetivo-sexual, com uma abordagem e um aprofundamento mais reflexivo, possibilitando uma educação não

sexista e uma melhor compreensão e vivência de tais assuntos e suas confluências no cotidiano da escola.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; formação de professores; grupo de discussão.

---

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia.** 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

Resumo: Este trabalho está inserido na Linha de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas Educativas do curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Ele propõe discutir os abalos provocados pela noção de corpo veiculadas na disciplina Biologia, no ensino médio, e de que maneira os (as) professores (as) e alunos (as), o livro didático e as propostas curriculares (âmbito nacional e Estado de Minas Gerais) que orientam o ensino médio, abordam o tema corpo humano. Nesse sentido, ele teve como objetivos realizar uma leitura dos possíveis abalos provocados nesses (as) professores(as) e alunos(as), buscar as noções de corpo que apresentam professores(as) e alunos(as) a partir dos saberes veiculados pela disciplina Biologia; e realizar uma leitura de um livro didático e dos documentos curriculares que orientam o ensino de Biologia, no nível médio, no Brasil e particularmente no estado de Minas Gerais, sobre o tema corpo humano. A noção de "abalo", pensado como "estados inéditos" que vão se constituindo num fluxo permanente entre um corpo e vários outros foi formulada à luz das contribuições de Guattari, Deleuze e Rolnik. De modo sintético, "abalo" aqui é compreendido como deslocamento sofrido no plano

visível e invisível de nossa existência, o que nos faz devir outro corpo. O trabalho insere-se no campo das pesquisas que tem como base teórica os estudos que formulam críticas ao modelo de pesquisa e ciência, que possuem o gosto pelo uno, pelo todo, pela razão, pela objetividade descolada dos processos subjetivos, como inspiram a filosofia de Foucault e Deleuze. Com isso, a leitura dos documentos e das conversas foi realizada, respectivamente, a partir das inspirações das obras de Foucault e Deleuze. Os recursos metodológicos utilizados neste estudo foram entrevistas e grupo focal com professores (as) e alunos (as) de escolas públicas do nível médio da cidade de Uberlândia - MG. Além disso, recorreu-se também, à análise de documentos curriculares que orientam o Ensino Médio e o texto didático. Por meio das entrevistas e do grupo focal realizados em seus vários momentos se procurou mapear as noções de corpo veiculadas pela disciplina Biologia/conhecimento biológico e os abalos por elas provocados nos professores (as) e alunos (as). Para o traçado do mapa quatro pontos de possibilidades foram desenhados: o avesso do corpo: o binômio saúde e doença; a maquinação do corpo: do corpo máquina ao corpo *cyborg*; a relação interno/externo na constituição do corpo; e, sexualidade, sentimentos, emoções: fora da Biologia. Estes pontos apresentam os fluxos entre a rede de invenções sobre o corpo na ciência biológica e na disciplina Biologia, no contexto da sociedade capitalista, as consequências destas invenções e formas de ressignificação destas, pelas pessoas envolvidas na pesquisa. Os Abalos e noções estão marcados nas conversas pelos traços da fragmentação; das analogias produzidas nas relações de saber e poder, de disciplina e controle; das relações sociais e afetivas que produzem novas formas de relações; das intervenções e associações do vivo e do vivido com a tecnociência; da invisibilidade para os indivíduos das relações entre a ciência e o sociocultural.

Palavras-chave: Corpo; Ensino de Biologia; Currículo; Ensino Médio.

---

SILVA, F. E. C. **Construindo muros, derrubando barreiras, a (des)construção das representações do gênero feminino no trabalho das operárias do programa vila viva.** 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Resumo: Esta dissertação investigou a relação mulher e trabalho que permeia a vida das mulheres da Comunidade da Serra, operárias da construção pesada, no Programa Vila Viva, em Belo Horizonte, MG. Saber quem eram essas mulheres, como e por que estavam trabalhando nesse mercado foi o mote desse estudo. Para isso, optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando, como principal instrumento para coleta de dados, a entrevista narrativa. Foram entrevistadas mulheres que realizavam atividades identificadas como do *ethos* masculino: serventes de pedreiro, carpinteiras e armadora de ferragens, todas moradoras da Comunidade da Serra e contratadas pelo Consórcio Camargo Correa/Santa Bárbara. A análise dos dados evidenciou que, apesar da ruptura do paradigma de mercado de trabalho estritamente masculino - a construção pesada - a inserção das mulheres não significou que foram aceitas ou bem-vindas, nem respeitadas como profissionais. Essa não aceitação foi demonstrada, diversas vezes, por gestos e verbalizações por parte de seus superiores e de seus pares. Portanto, essa inserção de mulheres no mercado da construção pesada não representa uma oportunidade, mas uma conquista, carregada de valores, simbólico e real. E mais, a mão de obra feminina não é um *quebra-galho* que serve apenas para preencher lacunas quando falta a mão de obra masculina, a mulher é capaz de fazer, de aprender e também de ensinar, no/pelo e para o trabalho. Enfim, superar as divisões de gênero existentes na

sociedade e, por conseguinte, no mundo do trabalho, os preconceitos, segregações e estigmas é possível, porém, demanda abertura e acesso às mulheres a novos mercados e conhecimentos.

Palavras - chave: gênero; relações de gênero; relações de gênero no trabalho; mulheres operárias da construção pesada; educação no/pelo e para o trabalho.

---

SILVA, G. E. **Bordar e casar: representações da educação das mulheres nos romances (1820-1830)**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2013.

Resumo: Este trabalho aborda a representação da educação das mulheres nos romances *A Victima da Inquisição de Sevilha, ou a Infeliz Cornelia Bororquia* (1820), *Eduardo e Lucinda, ou a Portuguesa Infiel* (1829) e *Esboço da Vida e Campanhas, do Príncipe Eugenio de Leuchtenberg* (s/d). A análise se centra nas primeiras décadas do século XIX, momento em que a imprensa estava em franco desenvolvimento. Periódicos eram impressos em vilas mineiras como São João Del-Rei e, por meio deles, notícias chegavam a várias partes da província de Minas Gerais e do Império. A imprensa, além de informar, teve um importante papel na formação da população, inclusive das mulheres. Além disso, os periódicos desempenhavam uma função política, disseminando notícias e fomentando discussões durante todo o processo de Independência do Brasil. Além dos periódicos, as tipografias imprimiam livros de gêneros diversos e utilizavam a seção de avisos para anunciar a venda das obras. Entre estas o romance, que, mesmo tendo uma crítica desfavorável, durante as últimas décadas do século XVIII e durante o XIX ganhou gosto entre o público leitor. Os

romances eram criticados pelo seu conteúdo fantasioso, que incitava a imaginação dos leitores e acabavam não cumprindo o papel instrutivo da leitura, principalmente das mulheres, que supostamente possuíam uma inclinação a fantasias e devaneios. Diante disso, os autores se valiam de uma estratégia de venda, o recurso da *verossimilhança*, que dava um tom verídico aos acontecimentos, o que poderia agradar ao leitor. Com isso, a conduta das personagens possuía importância fundamental na trama, além do enredo ser conduzido, muitas vezes, pela luta entre o bem e o mal. Vilões e heroínas, a mulher virtuosa e a desonrada, reis generosos, amantes separados pelo destino, todos faziam parte do universo narrativo das primeiras décadas do século XIX. A conduta das personagens e o enredo maniqueísta são, nesse trabalho, as representações de um tempo histórico em que o papel das mulheres na sociedade se definia levando-se em conta seus “dons naturais”. Assim, ao analisar o contexto histórico dos romances, pode-se perceber que as mulheres deveriam ser educadas para cuidar da casa e dos filhos e que o casamento era considerado primordial para elas.

Palavras-chave: Representações; Educação das mulheres; Romances.

---

SILVA, J. A. **Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado!** 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Resumo: Tornou-se comum no meio educacional afirmar que as propostas pedagógicas de EJA são organizadas para atender às necessidades básicas de aprendizagens dos/as jovens e adultos/as e

para acolher as especificidades educativas de seu público. O presente trabalho buscou descrever e analisar, por meio de observações, análise documental e entrevistas, se os/as educandos/as são, de fato, reconhecidos/as nas propostas pedagógicas de estabelecimentos de EJA, localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte (um municipal, um estadual e outro do Sistema FIEMG). Foram selecionados treze atores: sete educandos/as e seis educadores/as, escolhidos/as em função de suas participações em contextos sociais e envolvimento nas atividades e práticas escolares. Indagou-se aos/as educandos/as se eles se reconhecem nessas propostas e como os outros elementos constitutivos das suas identidades são tratados pelos estabelecimentos de ensino. Os dados empíricos coletados revelaram que o currículo da EJA, na maioria das vezes, silencia temáticas como o racismo, o sexismo e a homofobia, além de não atender para as relações estabelecidas entre os jovens e adultos pobres, trabalhadores e moradores da periferia. Num primeiro momento, é apresentada a inserção do pesquisador na área da EJA e também uma visão panorâmica dessa modalidade educativa. Além disso, delinea-se o percurso metodológico. O capítulo dois é uma tentativa de se pensar como se processa o jogo das diferenças no contexto da EJA. Descrevem-se e analisam-se quatro especificidades dos/as educandos/as (gênero, sexualidades, as relações étnico-raciais e a dimensão religiosa). No momento seguinte, tomam-se como objeto de análise outras especificidades dos sujeitos da EJA (periferia, pobreza, desigualdade e vulnerabilidade social, mundo do trabalho e diversidade etária e geracional) que se articulam com as necessidades básicas de aprendizagem do público, mas que nem sempre são colocadas em evidência nas propostas pedagógicas das escolas. No capítulo quatro, são abordados os princípios que embasam as propostas de EJA, bem como os pontos divergentes e comuns nessas propostas: as adequações de tempo, espaço, organização curricular e avaliação, além do ponto de vista dos/as

educandos/as sobre essas propostas de EJA. Nas considerações finais, depois de retomar fundamentos e princípios que sustentam o campo da EJA, procura-se colocar em evidência as especificidades dos sujeitos, pontos que nem sempre são abordados nas propostas analisadas.

Palavras-chave: especificidades dos sujeitos da EJA; diversidade cultural; propostas pedagógicas de EJA.

---

SILVA, K. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

Resumo: Tendo em vista que uma série de conhecimentos não é fornecida aos estudantes pelo currículo e que eles aprendem tanto em função do que está representado no currículo, como em função daquilo que nele está oculto, silenciado, questiono o porquê se ensina ou se aprende de uma determinada maneira e não de outra, sem interrogarmos o que estamos transmitindo por meio do currículo e, nesta perspectiva, volto ao lugar onde se propõe uma formação: o ensino superior. Nesse sentido, a questão analisada é: quais identidades de gênero que as experiências e relações estabelecidas pelo/no currículo dos cursos de formação de professores/as vêm produzindo e quais são suas possibilidades de construção? Dessa forma, procurei conhecer como esses temas são tratados nos cursos de Pedagogia de três instituições federais de Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de São João Del Rei. O objetivo do estudo foi analisar projetos e/ou discursos sobre a formação de professores/as, no que se refere às relações de gênero, sexualidade e

currículo, enquanto participantes da construção de novas identidades. Neste trabalho, articulam-se estudos foucaultianos, estudos de gênero e estudos feministas da perspectiva pós-estruturalista. A pesquisa nos apresenta todo o jogo que está organizando as discussões de gênero e sexualidade nas universidades. Para tanto, foram realizadas análises documentais e entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos cursos de Pedagogia das instituições. De um lado, as análises desenvolvidas nos revelam a importância da discussão e a necessidade da universidade versar sobre essas temáticas, de tratá-las na formação. Por outro lado, aponta-nos todas as dificuldades da estrutura e da cultura da universidade que inviabilizam essa implantação. Não proponho aqui, respostas; o que procuro é lançar outras possibilidades de se pensar sobre o tema, diferentes maneiras de enxergar a constituição de muitos “preconceitos” vivenciados na sociedade. O que sugiro são mudanças, como as que me propus.

Palavras-chave: Currículo; formação de professores/as; identidade; gênero; sexualidade.

---

SILVA, M. C. **A influência das questões de gênero nos processos avaliativos escolares**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir as influências das questões de gênero nos processos avaliativos formais e informais, buscando identificar situações que podem conduzir a exclusão de meninos e meninas em nossas escolas. Para tanto, nos pautamos em autores como Freitas (2005, 2006, 2011), Sordi (2009), Villas Boas (2006), Fernandes (2006, 2008), (Carvalho (2001, 2004,

2011), Louro (1995, 2003), Scott (1995), Connell (1995), Marinho (2009), Dal’igna (2004), dentre outros. Os referidos/as autores/as nos ajudam a compreender que tanto as questões de gênero quanto da avaliação no seu aspecto formal e informal quando analisadas especialmente a luz da realidade escolar, estão impregnadas de concepções construídas socialmente que se refletem na escola. A pesquisa foi realizada em duas salas do 5º ano do Ensino Fundamental e as modalidades de pesquisa foram qualitativa e quantitativa. No desenvolvimento do presente estudo, a pesquisa se constituiu nas seguintes etapas: Análise do Regimento Escolar, Mapas de notas, diários de classe; Mapeamento dos registros dos resultados avaliativos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; Análise de documentos oficiais do governo no âmbito da educação; elaboração, aplicação e Análise das respostas dos questionários respondidos pelos/as estudantes e pelas professoras com questões referentes a gênero e avaliação; Mapeamento dos resultados avaliativos dos/as estudantes das duas turmas pesquisadas durante o ano de 2012; Observação em sala de aula; entrevista com as professoras das turmas pesquisadas. No decorrer da pesquisa observamos que as questões de gênero não são tratadas pela escola e que esse fato reforça alguns processos de exclusão que estão ligados a essas questões. Os estudos também nos revelam, que nas turmas pesquisadas a maioria das crianças que apresentam resultados avaliativos menores são meninos que na avaliação das professoras são considerados indisciplinados. Das crianças que apresentam resultados ruins 50% são negros/as. Algumas dessas crianças que apresentaram baixo rendimento avaliativo não concluíram o ano letivo na referida escola. O estudo nos revela também, que nas turmas observadas as meninas geralmente apresentam melhores resultados nas avaliações formais que os meninos, esses, são considerados, pelas professoras, mais indisciplinados e mais difíceis de trabalhar. As meninas, por sua vez são consideradas mais dóceis e

atenciosas que os meninos. As observações feitas pelas docentes relativas ao comportamento de meninos e meninas se refletem também nos resultados avaliativos formais, sendo assim as avaliações informais o juízo de valor das professoras em relação ao comportamento dos/as estudantes influenciam nos resultados das avaliações formais. Neste sentido, com intuito de buscar caminhos para tentar superar as situações de exclusão vivenciadas nos processos avaliativos, acreditamos que os princípios da Educação Popular possam se configurar como um importante parâmetro para iniciar as discussões sobre gênero e avaliação nas escolas.

Palavras-chave: Gênero; Avaliação Educacional; Educação Popular.

---

SILVA, W. V. **O movimento corporal na educação infantil: em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula.** 2011. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2011.

Resumo: Apesar de a criança ser parte integrante da dinâmica social, a noção de infância, como conceito delimitante de uma determinada fase da vida humana, nem sempre fez parte do cotidiano. O conceito de infância foi sendo, paulatinamente, (re) construído, acompanhando as mudanças na organização da vida social, e influenciando no debate sobre as formas de se educar a criança. Nota-se que, no decorrer da História, o atendimento à infância se estruturou sob diferentes perspectivas, que determinaram os caminhos do surgimento e consolidação das instituições de educação da criança no Brasil e no mundo. A inserção da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, observada na década de 1990, representou um grande avanço, mas trouxe como exigência a

construção de uma proposta pedagógica pautada no desenvolvimento da criança, considerando suas múltiplas potencialidades. Esta pesquisa discute o movimento corporal na prática pedagógica da Educação Infantil como uma manifestação da corporeidade. O objetivo deste trabalho foi compreender como este movimento se apresenta no cotidiano da pré-escola, ou seja, de que modo o corpo é compreendido nos currículos escolares, sobretudo, na interação cotidiana entre os sujeitos envolvidos na prática pedagógica e na relação com a construção e apropriação dos saberes na cultura escolar. A proposta deste trabalho caracteriza-se como um Estudo de Caso do cotidiano da escola, tendo como ferramentas metodológicas as sessões de observação e a entrevista. A análise dos dados aponta para o fato de que a Educação Infantil ainda não conseguiu se constituir como espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. Percebeu-se, ainda, que a ligação entre a Educação Infantil e os demais níveis de ensino ainda não foi devidamente estabelecida. A falta de uma identidade faz com que o modelo da escola tradicional ainda seja a referência para a educação da criança. Nesse sentido, observou-se que o movimento corporal é desvalorizado na prática pedagógica, na qual se fazem presentes posturas de rigidez e imobilidade. Concluiu-se que condicionantes de natureza material e técnica limitam a ação docente, de certa forma, impedindo que os docentes considerem a formação da criança de uma maneira mais ampla, e que pensar o lugar do corpo na educação da infância requer uma atenção especial à formação de educadores.

Palavras-chave: Corporeidade; Educação Infantil; Movimento Corporal; Prática Pedagógica.

---

SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A. **Corpo e literatura: ressonâncias de vida e educação: a escola num modo de aprendizagem em ser divino com a palavra.** 2014. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

Resumo: Esta pesquisa parte do tema principal Corpo e Literatura - a Palavra em estado de arte, arte *com* a Palavra como experiência decisivamente humana. A Palavra, mesmo que impalpável, mas que tem a potência de compor mundos, de possibilitar compormo-nos com o outro e conosco mesmos. A Palavra aqui é a que não se limita apenas a nomear, mas é Palavra que confere existência, produz uma Ética de existência. E a palavra, assim, em sua potência nunca é pronta e nem pode estar pronta, mas está sempre a arranjar-se nos encontros. Assim também o Corpo - nunca se sabe o que pode um corpo, de que afetos ele é capaz. O Corpo constitui se e aos seus afetos nos encontros, nas afecções, vai sendo afetado por todos os lados por uma infinidade de relações, a cada instante, a todo instante. O Corpo - uma zona aberta afetiva. O afeto - a avaliação, o efeito dos encontros de um Corpo. Assim, a Palavra de um Corpo diz de seu existir nos encontros, diz dos seus afetos. Tomar uma Escola como Corpo. Ouvir a Palavra que circula e se cria constantemente, diz dos encontros, dos afetos, da potência de agir de um Corpo Escola. Ouvir de um Corpo-Escola a Palavra falada, escrita, dada a ler, a escrever, a pensar e, daí, poder entender melhor as relações de um Corpo-Escola consigo mesma, com o outro e com o mundo num processo ininterrupto com a Vida. Para essa experiência investigativa da e com a Palavra de um Corpo-Escola pensamos *com* a Filosofia, fundamentalmente *com* Spinoza, e *com* a Literatura. Desses encontros, então, o ensejo de um exercício de escrita Cartográfica da experiência de acontecimentos, da processualidade das afecções e dos afetos que atravessam a

produção da pesquisa que *implicam* e *complicam* a Educação e um Corpo-Escola numa Ética imanente à Vida absolutamente infinita.

Palavras-Chave: Corpo; Escola; Literatura; Palavra; Educação; Spinoza; Cartografia.

---

SOUZA, D. M. R. **Professores de educação física em formação: corpo, relações de gênero e sexualidades.** 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

Resumo: Pensando na construção discursiva dos sujeitos e sua relação com autoconhecimento, prazeres e descobertas, proponho-me a questionar: que processos de subjetivação, relações de gêneros e sexualidade estão presentes nas aulas de Educação Física, mantendo um diálogo entre a formação docente e a prática nas escolas através da disciplina de Estágio Supervisionado da Licenciatura. Trago a inspiração em Michel Foucault como ferramenta para questionar e discutir os saberes me aproximando da perspectiva pós-estruturalista em que os discursos são entendidos como construção histórica e social. Meu interesse são os saberes a respeito das condições de se formar professor em um processo de estágio em que a construção de sujeito está implicada nas aprendizagens experimentadas na trajetória social e histórica. Problematizo questões de gênero e sexualidade para a formação do professor de Educação Física e ações nas escolas. Aponto elementos para pensar o saber docente pluralizado, discutindo o desenvolvimento do professor, tanto pessoal quanto profissional. Para coleta de dados da pesquisa foram feitas observações, relatórios e diários de campo como focos de investigação tanto nas aulas da disciplina de Estágio quanto nas práticas das escolas, preocupando

com aquilo que se constrói nos discursos da escola e nos bancos da universidade para as questões de gênero e sexualidade. Neste sentido, um ponto que se destacou foi o investimento nas problematizações e interrogações no processo de formação, o que tirou os estagiários dos lugares conhecidos em que a formação no Estágio está associada às certezas. A pesquisa pretende contribuir para o caminho reflexivo da educação de forma a ampliar os sentidos de subjetivações, gênero e sexualidade na formação docente e suas relações com as escolas.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Formação de professores; Subjetividades; Gênero; Sexualidades.

---

SOUZA, J. A. **Estratégias de escolarização de homossexuais com sucesso acadêmico.** 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Conhecimento e Inclusão Social) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Resumo: A pesquisa investiga o impacto da orientação sexual sobre o desempenho e a permanência de estudantes gays e lésbicas nos espaços escolares. Identifica as estratégias adotadas por eles/elas para o ingresso e a permanência nos prestigiados cursos de Direito e Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A metodologia adotada, qualitativa, foi composta por duas fontes de coleta de dados: a primeira etapa, aplicação de cem questionários exploratórios em uma Confraria de homossexuais. A segunda, entrevistas semi-estruturadas com duas lésbicas e dois gays estudantes da UFMG. Conclui-se que os/as entrevistados/as foram academicamente bem sucedidos devido à omissão da orientação

sexual, às condições social e financeira privilegiadas e à postura das escolas particulares por eles/elas frequentadas.

Palavras-Chave: Direitos Humanos; Estudantes homossexuais; gays e lésbicas; Gênero; *Bullying*; Desempenho escolar; Políticas Públicas.

---

TEIXEIRA, R. C. C. **Concepção dos professores sobre a sexualidade do aluno nomeado como deficiente mental na escola inclusiva.** 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Resumo: Este estudo buscou apreender os sentidos atribuídos pela escola à sexualidade, examinando, em especial, as concepções dos educadores que lidam diretamente com os alunos que compõem a categoria nomeada “deficiência mental” e os efeitos dessas concepções na expectativa, da escola, sobre as “incapacidades” e “desvantagens” da vida afetiva e sexual desses alunos. Intentamos encontrar elementos e significações para a sexualidade humana presentes na narrativa dos educadores ao abordarem esse assunto no contexto escolar, bem como dialogar com alguns autores que apontam a dificuldade dos educadores ao discutir tais questões. Propomos o tratamento de nosso objeto de estudo a partir da pesquisa qualitativa, que se concentra na busca da compreensão da dinâmica das relações sociais em sua complexidade. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista livre, a entrevista semi-estruturada e a observação livre do fazer docente, no desafio de analisar as dimensões subjetivas e simbólicas da organização escolar sobre a sexualidade. Priorizamos a instituição escolar por entendermos que ela é um lugar privilegiado de produção

de sentidos, valores e normas. O principal intuito desse estudo foi focar o olhar sobre as questões da sexualidade na escola inclusiva: um olhar científico e indagador. A análise dos dados revelou que o mal-estar dos educadores pode estar no conflito que se estabelece entre os aspectos biológicos e os aspectos culturais imbricados na vivência da sexualidade dos alunos em questão, já que o corpo está situado na dimensão social e simbólica; é o lugar, tanto do prazer quanto do afeto.

Palavras-chave: Sexualidade; Deficiência mental; Inclusão.

---

VASCONCELOS, F. **A mulher professora: gênero e formação**. 2003. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2003.

Resumo: A dissertação de mestrado corresponde a um trabalho fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e pictórica cujo objetivo é contribuir, em meio a tantas outras presentes na literatura recente, para o estudo e reflexão do contexto em que a mulher foi constituída como educadora. Procuro contextualizar a mulher no interior das diversas esferas de poder que interferiram na relação consigo mesma e com os outros. Partindo de uma leitura pós-crítica, busco questionar como e porque, a mulher, em várias situações históricas Fo imbuída do papel de educadora. Usamos como corpus de análise a Bíblia, acreditando na influência do discurso bíblico nos papéis femininos uma vez que grande parte das mulheres educadoras passaram por escolas confessionais sendo subjetivadas dentro deste ideário. Buscamos apoio na abordagem pós-estruturalista, sobretudo de alguns autores como Foucault, Costa, Louro, Silva e outros. Nesses autores encontramos elementos básicos para analisar a construção histórica das diferenças de sexo e gênero, o imaginário da

e sobre a mulher educadora e a produção de sua subjetividade. O texto é um convite ao (a) leitor (a) a uma leitura de alguns textos bíblicos relativos à mulher na tentativa de encontrar os mecanismos do poder-saber que marcaram as trajetórias dos processos discursivos que foram constituindo a nós, homens e mulheres, como sujeitos leitores de uma realidade.

Palavras-chave: não informado

**5. Classificação das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos**

DOC	AUTOR	ANO	Foco Temático Principal e Secundário										
			Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não-form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
01	RIBEIRO, J. F.	2009	♦			x							
02	CASTRO, R. P.	2008	♦									x	
03	SILVA, K.	2011	x									♦	
04	PEDROSA, M. P.	2010			x	♦							
05	SOUZA, D. M. R.	2013					x					♦	
06	CRESTON, A. L. A.	1999						♦	x				
07	FRANÇA, F. G. R.	2014				♦							x
08	RIBEIRO, M. V. A.	2011					x		x	♦			
09	FONSECA, T. S. M.	2011				x							♦
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	2014					x			♦			
11	CASTRO, R. P.	2014		x								♦	x
12	ALTMANN, H.	1998					x						♦
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	2010		x						♦			
14	SILVA, J. A.	2010	x					♦					
15	CASAROTTI, M. H. B.	2009				♦	x						
16	CARVALHAR, D. L.	2009	♦					x					x
17	SOUZA, J. A.	2013						x					♦
18	QUEIROZ, M. P. M.	2004						♦	x				
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	2014				x						♦	
20	CARDOSO, L. R.	2012	♦	x				x					

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
21	SALES, S. R.	2010					◆		x				
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	2002									◆	x	x
23	JULIO, J. M.	2009					x						◆
24	CAMPOS, P. L.	2014	◆				x						
25	RODRIGUES, F. F. S.	2012					◆						
26	FERNANDES, D. M.	2008				◆		x					
27	PARREIRA, F. L. D.	2014					x					◆	
28	SANTOS, W. B.	2010				◆						x	
29	SILVA, M. C.	2013				x	x						◆
30	FRANCO, N.	2009	x			x							◆
31	SEVERO, R. A. O.	2011		x		x						x	◆
32	PEREIRA, A. A.	2013				◆						x	
33	PANTOJA, F. C.	2013	x			◆						x	
34	FRANCO, N.	2014				x							◆
35	SILVA, E. P. Q.	2010	x	x		x	x			◆			
36	SANTOS, A. P.	2014	x										◆
37	GOMIDES, W. L. T.	2014				x						x	◆
38	VASCONCELOS, F.	2003						x	x		◆		x
39	BRAGA, D. S.	2004	◆										x
40	FRAZÃO, F. C. C.	2012							x		x		◆
41	SILVA, G. E.	2013							x		◆		x
42	SILVA, W. V.	2011				x				◆			
43	ÁVILA, R. C.	2010					x		x				◆
44	LIMA, A. G.	2010					x		x				◆
45	TEIXEIRA, R. C. C.	2011			x	◆							

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
46	SILVA, F. E. C.	2011							x				◆
47	ELIAN, I. T.	2014	x										◆

Fonte: A autora.

### LEGENDA: (FOCOS TEMÁTICOS)

Curr. /Doc. Of./Pol. Púb.: Currículos/Documentos Oficiais/Legislação/ Políticas Públicas

RD/M.: Recursos Didáticos ou mediáticos

Sex. Port. Nec.: Sexualidade e portadores de necessidades especiais

Dim. Prof.: Dimensão do professor

Dim. Aluno: Dimensão do Aluno

Est. Rev. Bib.: Estudos de Revisão Bibliográfica

Ed. Não-form.: Educação Não-formal

Corp.: Corpo

Est. Hist.: Estudos Históricos

Form. Prof.: Formação de Professores

Est. Gên.: Estudos de Gênero

### SIMBOLOGIA ADOTADA:

◆: Foco Principal

x: Foco Secundário

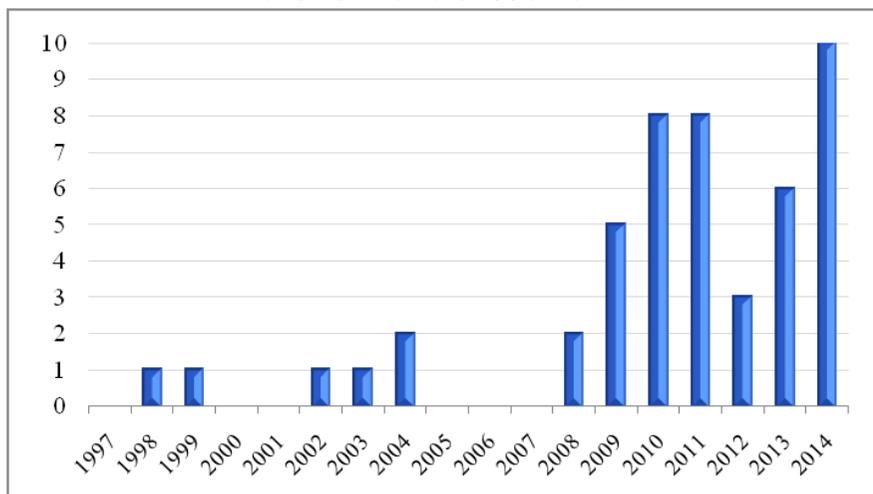
## 6. Sistematização de dados obtidos na pesquisa

### 6.1 - Base Institucional

#### a) Distribuição anual da produção:

As 47 DTs sobre Sexualidade e Educação produzidas em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais no intervalo 1997-2014 foram examinadas de acordo com a evolução anual da produção desses estudos. A distribuição das DTs no período estudado pode ser visualizada no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Distribuição da produção de DTs em Sexualidade e Educação em Programas de Pós-Graduação em Minas Gerais por ano no intervalo 1997-2014.



Fonte: A autora

Para facilitar a análise dos dados, os 18 anos de marco temporal para o levantamento foram divididos em dois períodos de 9 anos cada. O primeiro período de análise foi 1997 – 2005 e o segundo foi 2006 – 2014. Foram encontradas 6 DTs produzidas no período de 1997 a 2005, enquanto que no período de 2006 a 2014 foram encontradas 41 produções.

A primeira característica a destacar é o crescimento da produção de DTs em termos quantitativos, mostrando que, a partir de 1997, o número de DTs em sexualidade e educação expandiu-se, embora com crescimento modesto e irregular até o ano de 2007. O número reduzido de produções inventariadas referentes ao primeiro período pode ser devido a alguns fatores. Somente a partir de 2006, por meio de uma medida instituída pela CAPES, todos os programas de pós-graduação do país passaram a ter obrigatoriedade de disponibilizar eletronicamente o texto integral das dissertações e teses defendidas. Portanto, podem haver falhas na divulgação e disponibilização dos trabalhos anteriores ao ano de 2006, já que isto depende de uma catalogação digital, que até então não era obrigatória aos programas de pós-graduação, dado confirmado também nas pesquisas de Teixeira (2008) e Vianna et al. (2011).

Outro fator importante diz respeito à quantidade de Programas de Pós-graduação em Educação em funcionamento nesse

período em Minas Gerais. Três dos oito programas cujas DTs foram selecionadas neste estudo foram criados a partir de 2008, sendo os doutorados criados a partir de 2006, com exceção da UFMG.

Considerando-se o período de 2006 a 2014, a expansão do número de DTs produzidas acontece em sintonia com as demandas por produção e difusão de conhecimento marcadas pela presença de documentos de referência para políticas públicas em âmbito nacional, elaborados a partir de processos participativos como as Conferências Nacionais dos Direitos das Mulheres, as Conferências Nacionais de Políticas para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) e as Conferências Nacionais de Direitos Humanos (DANILIAUSKAS, 2011). Em seu trabalho, Vianna (2012) constatou um crescimento na produção acadêmica fortemente localizado entre os anos 2007 e 2009. Segundo a autora, exatamente nesses últimos anos da década, a defesa e a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil passaram a despertar significativo interesse na produção acadêmica.

Além disso, o movimento de crescimento pode estar associado ao processo de expansão e diversificação da pós-graduação em Educação no Brasil (ANDRE et al., 1999) e nas mudanças nas políticas de incentivo à pesquisa dos governos federal e estadual, a partir do governo Lula (2003-2011), principalmente

fomentadas pelas atribuições da CAPES (MOROSINI, 2009; VIANNA, 2012).

É interessante observar que, no período de 2011 a 2014, apesar de ter apenas um intervalo de 4 anos, o número total de DTs inventariadas (26) supera o de mais de uma década (1997-2010) (21 DTs). Este aumento na produção pode ser explicado pela permanência dos incentivos financeiros aos programas de pós-graduação, além da criação de novos Programas de Pós-graduação em Educação (MOROSINI, 2009) e da necessidade de produções acadêmicas para aprofundamento em discussões, diante dos retrocessos nos discursos e políticas do governo envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino, principalmente na formulação do PNE (Plano Nacional de Educação), implementado em 2014 (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

#### **b) Dados sobre as Instituições:**

Em relação às instituições de ensino superior (IES) em cujos Programas de Pós-graduação em Educação foram desenvolvidas as DTs selecionadas, a produção se desenvolveu predominantemente nas instituições de natureza pública, com 45 trabalhos (95,8%)

defendidos nas mesmas e 2 em instituições privadas. As instituições privadas estão representadas pela PUC-MINAS e UNIUBE, ambas com 2,1% da produção total (Tabela-Catálogo 1).

Tabela-Catálogo 1 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997-2014), quanto à Natureza da Instituição de Ensino

<b>Natureza da IES</b>	<b>Quantidade de DTs</b>	<b>Porcentagem</b>
Pública	45	95,8
Privada	2	4,2
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

Estes dados são indicadores importantes para confirmar o papel das instituições públicas no desenvolvimento da Ciência e da própria pós-graduação no país. A pesquisa científica e tecnológica concentra-se nessas instituições (MOROSINI, 2009) e quanto às produções de dissertações e teses em Sexualidade no campo educacional, a realidade não parece ser diferente. Vianna et al. (2011) salienta que a área de Educação foi responsável pela produção de quase 65% de todas as teses e dissertações encontradas

em seu levantamento, que pesquisava a presença de estudos sobre gênero, sexualidade e educação formal.

A Tabela-Catálogo 2 apresenta a distribuição das DTs por instituição de ensino. Dentre as instituições públicas destacam-se na produção a UFMG, a UFU e a UFJF que, em conjunto, abarcam 74,6% das DTs inventariadas.

Dentre os principais centros da produção acadêmica inventariada, considerando a produtividade mensurada em termos estritamente quantitativos, destaca-se o Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da UFMG, com 12 trabalhos (25,5% do total). Igualmente, com 12 trabalhos (25,5%), encontra-se o Programa de Pós-graduação em Educação da UFU e, em seguida, o Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF apresenta 11 trabalhos (23,4%) selecionados.

Tabela-Catálogo 2 - Distribuição de dissertações e teses por Instituição de Ensino em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014)

<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>Sigla</b>	<b>Quantidade de DTs</b>	<b>%</b>
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	12	25,6
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	12	25,6
Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF	11	23,4
Universidade Federal de São João Del-Rei	UFSJ	5	10,6
Universidade do Estado de Minas Gerais	UEMG	3	6,4
Universidade Federal de Viçosa	UFV	2	4,2
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC-MINAS	1	2,1
Universidade de Uberaba	UNIUBE	1	2,1
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

Os Programas de Pós-graduação em Educação subseqüentes são: UFSJ com 5 trabalhos (10,6%), UEMG com 3 trabalhos (6,4%), e UFV com 2 trabalhos (4,2%). os programas supracitados foram

criados nos anos de 2008, 2009 e 2009, respectivamente, e apresentam somente nível de mestrado. assim, o número reduzido de trabalhos encontrados nestes pode ser explicado pelo período de produção dentro do marco temporal delimitado para o levantamento desse estudo (2014), além do fato de apresentarem apenas nível de mestrado, enquanto os programas da UFMG, UFU E UFJF detêm tanto do nível mestrado como doutorado.

## **6.2 Algumas características que envolvem as DTs em Sexualidade e Educação**

### **a) Titulação:**

No que tange à titulação, nos documentos analisados há nítido predomínio das dissertações de mestrado, constituindo 76,6% da produção, enquanto as teses de doutorado representam 23,4% do volume investigado (Tabela-Catálogo 3).

Tabela-Catálogo 3 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014) por Grau de Titulação Acadêmica

<b>Grau de Titulação Acadêmica</b>	<b>Quantidade de Documentos</b>	<b>Porcentagem</b>
Mestrado	36	76,6
Doutorado	11	23,4
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100</b>

Fonte: A autora

A prevalência das dissertações sobre as teses parece corresponder à configuração mais geral da pós-graduação, em especial no campo da Educação, no qual se tem verificado uma ampliação muito mais significativa dos cursos de mestrado que de doutorado, dado este corroborado por Teixeira (2008), Morosini (2009), Vianna et al. (2011) Ademais, dos 8 programas de pós-graduação cujas DTs foram selecionadas, somente 3 possuíam nível mestrado e doutorado no período de levantamento bibliográfico da presente pesquisa.

#### **b) Nível escolar:**

Quanto à análise da execução dos trabalhos com discentes em uma instituição de ensino, 20 DTs (40,4%) do total de 47 foram realizadas sem envolverem algum tipo de investigação com discentes em uma instituição de ensino.

Dentre os 27 trabalhos que foram aplicados com discentes, em linhas gerais, verifica-se a distribuição de sua maior parte no nível Ensino Fundamental 2 (6º ao 9ºano), com 9 abordagens, ou seja, mais de 30% da produção aplicada em IE (Tabela-Catálogo 4).

Tabela-Catálogo 4 - Classificação das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos programas de pós-graduação em Minas Gerais (1997-2014): enfoque em Nível Escolar<sup>5</sup>

<b>Nível Escolar</b>	<b>Frequência/Abordagens nos Documentos</b>	<b>%</b>
Educação Infantil	4	13,8
Ensino Fundamental 1 (1º ao 5ºano)	3	10,3
Ensino Fundamental 2 (6º ao 9ºano)	9	31,0
Ensino Médio	6	20,7
Ensino Superior	6	20,7
Educação para Jovens e Adultos	1	3,4

Fonte: A autora

As abordagens voltadas para o Ensino Médio e Ensino Superior somam 6 em cada. A Educação Infantil e o Ensino

<sup>5</sup> O total de classificações para o item Frequência/abordagens nos documentos ultrapassa os 27 documentos, já que uma parte deles (2 estudos) foi classificada em mais de um nível escolar. Todos os percentuais foram calculados sobre 27 documentos.

Fundamental 1 (1º ao 5º ano), integram 3 abordagens em trabalhos cada e, a Educação para Jovens e Adultos apresenta-se como o menos privilegiado dos níveis escolares com apenas 1 abordagem em um trabalho. É importante explicitar que, dos 27 trabalhos, 2 utilizaram de abordagens no Ensino Fundamental como um todo, sendo então classificados nos níveis escolares EF1 e EF2.

As porcentagens encontradas para o enfoque em nível escolar aproximam-se às explicitadas por Silva e Megid Neto (2006) em seu estudo sobre formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola. Os autores corroboraram uma expressiva atenção das dissertações e teses para o Ensino Fundamental, em suas fases como um todo (41,5% das produções), sendo 21,5% dos trabalhos de 6º ao 9º ano. No entanto, pouca atenção ao ensino de 1º ao 5º ano (6,2% das pesquisas).

Os dados obtidos podem sugerir que ainda é incipiente a conclusão de DTs em Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais dedicadas à educação para a sexualidade na educação infantil (13,8%) e no Ensino Fundamental até o 5º ano (10,3%), possivelmente, por serem os alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental considerados ainda por alguns educadores como de baixa idade para participarem da abordagem do tema (SILVA; MEGID NETO, 2006). Quanto à baixa produtividade

no nível EJA, pode ser devida à escassez de carga horária para implementação de atividades, infrequência dos alunos, fatores estes que podem dificultar a realização de investigações nessa modalidade de ensino (SILVA, 2010).

### **c) Focos Temáticos:**

As dissertações e teses foram classificadas em um ou mais focos temáticos, e assim, adotou-se o critério de destacar, em cada documento, o tema principal ou foco temático principal, considerando os demais como secundários. Esse procedimento foi adotado anteriormente por Megid Neto (1999) e Teixeira (2008) e visa facilitar a discriminação consistente e uma análise mais detalhada das informações obtidas na pesquisa.

A Tabela-Catálogo 5 apresenta a distribuição das 47 DTs, considerando os focos temáticos privilegiados em cada uma, além de apresentar os resultados referentes aos focos temáticos secundários.

Tabela-Catálogo 5 - Distribuição das dissertações e teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais por Foco Temático (1997-2014)<sup>6</sup>

Foco Temático	Principal		Secundário	
	N	%	N	%
Estudos de gênero	15	32,0	07	14,9
Dimensão do Professor	08	17,0	10	21,2
Currículos/Doc.Oficiais/Legislação/Pol.Púb.	06	12,7	07	14,9
Dimensão do Aluno	05	10,6	15	31,9
Formação de Professores	05	10,6	07	14,9
Corpo	04	8,5	00	0,0
Estudos históricos	03	6,4	01	2,1
Educação Não-formal	01	2,1	10	21,3
Recursos Didáticos ou mediáticos	00	0,0	05	10,6
Estudos de revisão bibliográfica	00	0,0	02	4,3
Sexualidade e portadores de nec. especiais	00	0,0	02	4,3

Fonte: A autora

É notável a existência de dois focos em que a maior parte dos trabalhos está concentrada, aglutinando 49% da produção investigada, sendo eles “Estudos de gênero” e “Dimensão do Professor”.

<sup>6</sup> O total de classificações para o item foco temático principal é de 47 abordagens, já que cada documento foi classificado em um único foco principal. Quanto ao item foco temático secundário, o total de classificações ultrapassa 47 abordagens, devido a uma parte das DTs ter sido classificada em mais de um foco temático secundário. Todos os percentuais foram calculados sobre 47 documentos.

O Foco temático “Estudos de Gênero” é representado por 15 abordagens (32% da produção analisada), sendo 13 em dissertações e 2 em teses, o que sugere uma significativa atenção dos pesquisadores nas problemáticas relacionadas ao tema.

Silva Júnior e Canen (2015) em sua pesquisa intitulada “O que dizem as teses e dissertações sobre questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas?”, testificam esses dados ao relatarem que o número de dissertações e teses defendidas no período de 2000-2010, referentes a discussões sobre sexualidades, gênero e masculinidades no contexto escolar, aumentaram bastante. Ademais, Vianna (2012), em seu levantamento da produção acadêmica sobre a introdução do gênero e da sexualidade nas políticas públicas de educação no Brasil entre 1990 e 2009, observou que, entre 2004 e 2006, foram encontrados 16 documentos (8 artigos, 7 dissertações de mestrado e uma tese de doutorado) e, entre 2007 e 2010, 36 documentos (2 artigos, 27 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado).

Ainda segundo a autora, esse crescimento da produção acadêmica voltada para os estudos de gênero pode ser explicado por interferências teóricas que legitimaram o mesmo como campo de estudo. Em um primeiro momento, houve influência dos estudos feministas, que procuravam desconstruir o modelo explicativo e

imutável de diferenças entre homens e mulheres e salientar o gênero como uma construção cultural entre os sexos ao longo da história. Em congruência, se destacou a produção da historiadora americana Joan Scott – inicialmente difundida no Brasil por Guacira Lopes Louro, que deu maior amplitude ao conceito de gênero enquanto uma categoria analítica capaz de produzir conhecimento histórico. E, por último, a presença dos pressupostos de Judith Butler do que denomina de “matriz heterossexual”, ou seja, da imposição da heterossexualidade como padrão.

Os focos temáticos “Dimensão do Professor” e “Dimensão do Aluno” abarcam 8 abordagens (17%) e 5 abordagens (10,6%) respectivamente. Zerbinati e Bruns (2017) encontraram dados semelhantes em seu estudo de revisão da literatura nacional sobre Sexualidade e Educação, sendo 25,5% das abordagens totais elencadas com enfoque no profissional e 12,7% com enfoque nos (as) alunos (as).

O foco temático “Currículos/ Documentos Oficiais/ Legislação/ Políticas Públicas” está representado por 6 abordagens (12,7%). Pereira e Monteiro (2015), em seu estudo “Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: uma análise da produção científica”, identificaram 8% do total de artigos analisados dedicados às políticas públicas. As autoras relatam que, diante dos

avanços e retrocessos nos discursos e políticas envolvendo o assunto sexualidade e seus impactos no campo do ensino e ao fato de o tema constituir-se conteúdo da disciplina de ciências naturais, e estar incluído nos temas transversais dos PCN, o número de trabalhos científicos têm aumentado, dado também corroborado por Vianna (2011).

Outro dado elucidado neste descritor é a baixa expressividade dos focos “Sexualidade e portadores de necessidades especiais” e “Estudos de revisão bibliográfica”, com 2 abordagens em cada, elencados apenas como foco temático secundário, o que representa 4,3% da produção inventariada. Os dados encontrados por Rosa (2016) em seu estudo sobre a produção do conhecimento em sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down corroboram a baixa produção acadêmica voltada para o tema. A autora realizou um levantamento bibliográfico da produção de artigos com recorte temporal inicial em 1997 e elencou apenas 15 artigos. Foi evidenciada a carência de estudos na temática sexualidade e deficiência voltados à análise dos conhecimentos que estes sujeitos têm acerca de sua própria sexualidade (ROSA, 2016).

Quanto à escassez de abordagens no foco “Estudos de revisão bibliográfica”, Pereira (2014) elucidou dados semelhantes em sua

pesquisa, sendo a porcentagem de trabalhos encontrados de 3,5% do total elencado.

Diante do exposto, pode-se inferir que as pesquisas voltadas para a sexualidade e educação nos cursos de pós-graduação em Educação em Minas Gerais, em termos de dissertações e teses, têm elegido como temáticas prioritárias, considerando o período investigado, temas ligados aos “Estudos de gênero” e à “Dimensão do Professor”.

## 7 – Índices Remissivos

### 7.1 – Instituições

Instituições	Documentos
UFJF	01, 02, 03,04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11
UFMG	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23
UFU	24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35
UFV	36, 37
UNIUBE	38
PUC-MINAS	39
UFSJ	40, 41, 42, 43, 44
UEMG	45, 46, 47
UFV	36, 37
UNIUBE	38

### 7.2 – Ano de Defesa

Ano	Quantidade	Documentos
1998	01	12
1999	01	06
2002	01	22
2003	01	38
2004	02	18, 39
2008	02	02, 26
2009	05	01, 15, 16, 23, 30
2010	08	04, 13, 14, 21, 28, 35, 43, 44
2011	07	03, 08, 09, 31, 42, 45, 46
2012	03	20, 25, 40
2013	06	05, 17, 29, 32, 33, 41
2014	10	07, 10, 11, 19, 24, 27, 34, 36, 37, 47

### 7.3 – Focos Temáticos

<b>Focos Temáticos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Documentos</b>
Estudos de gênero	22	07, 09, 11, 12, 16, 17, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47
Dimensão do Professor	18	01, 04, 07, 09, 15, 19, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 42, 45
Dimensão do Aluno	20	05, 06, 08, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 43, 44
Currículos/Documentos Oficiais/Legislação/Políticas Públicas	13	01, 02, 03, 14, 16, 20, 24, 30, 33, 35, 36, 39, 47
Corpo	4	08, 10, 35, 42
Educação Não-formal	11	06, 08, 13, 18, 21, 38, 40, 41, 43, 44, 46
Formação de Professores	12	02, 03, 05, 11, 19, 22, 27, 28, 31, 32, 33, 37
Estudos históricos	4	22, 38, 40, 41
Recursos Didáticos ou mediáticos	5	11, 13, 20, 31, 35
Estudos de revisão bibliográfica	2	26, 38
Sexualidade e portadores de nec. especiais	2	04, 45

### 7.4 – Palavras-Chave

<b>Palavras-chave</b>	<b>Documentos</b>
Adolescentes	18
Aprendizagem	08
Avaliação Educacional	29
Belo Horizonte	19
<i>Bullying</i>	17
Caderneta do Adolescente	24
Camadas Populares	43

Cartografia	10
Ciborgue	21
Constituição Docente	07
Corpo	08, 10, 13, 18, 24, 26, 35
Corporeidade	42
Cultura Visual	32
Currículo	01, 03, 16, 20, 21, 35, 39
Dança	08
Deficiência Mental	45
Desempenho Escolar	17
Desigualdade de Gênero	43
Diálogo Ético e Estético	28
Diário de bordo	11
Diferença	04
Direitos Humanos	17
Discentes	25
Disciplinas	11
Discursos	04, 40, 44
Diversidade Cultural	14
Diversidade Sexual	32
Docência	30, 33, 34
Documentos	30
Educação	10
Educação das Mulheres	41
Educação em Ciências	20
Educação em Sexualidade	19

Educação Física	05
Educação Infantil	16, 42
Educação no Trabalho	46
Educação Popular	29
Educação Sexual	28, 33
Ensino de Arte	32
Ensino de Biologia	28, 35
Ensino Fundamental	32
Ensino Médio	35
Ensino Superior	43
Escola	01, 02, 07, 10, 21, 33, 47
Escolarização	44
Especificidades dos sujeitos da EJA	14
Estágio	05
Estética	18
Estudantes homossexuais	17
Experiência	11
Experimentação	20
Formação de professores	03, 05, 09, 19, 31
Formação Docente	02, 11, 26
Gênero	03, 05, 16, 17, 29, 31, 44, 46
Grupo de Discussão	31
História da Educação das Mulheres	40
Homossexualidade	39
Identidade de Gênero	47
Identidades	01, 02, 03, 04

Identidade Sexual	47
Inclusão	45
Infância	13
Interdisciplinaridade	33
Juventude	21
Licenciando/as em Ciências Biológicas	27
Literatura	10
Masculinidades	09
Mediações Sociais	18
Memórias	47
Movimento Corporal	42
Mulheres	43, 44
Mulheres Operárias da Construção Pesada	46
Orkut	21
Palavra	10
PCN	01
PEAS Juventude	25
PIBID	27
Políticas Públicas Educacionais	01, 17
Pós-Estruturalismo	04
Prática pedagógica	42
Professoras	26
Professores homossexuais	07
Programa de Educação Afetivo-Sexual (PEAS)	02
Projeto de Vida	44
Propostas Pedagógicas da EJA	14

Relação Família- Escola	43
Relações de Gênero	09, 11, 46
Relações de Gênero no Trabalho	46
Representações	25, 41
Representações Sociais	13
Revista <i>Careta</i>	40
Romances	41
Sexualidade	01, 02, 03, 04, 05,07, 09, 16,24, 25, 26, 27, 31, 32, 39, 45
Sociedade Disciplinar	39
Spinoza	10
Subjetivação	11, 47
Subjetividades	05, 21
Surdez	04
Tema Transversal	01
Teoria <i>Queer</i>	30
Trajetórias Escolares	43
Transfobia	34
Transgêneros	34
Transexuais	34
Travestilidade	30
Travestis	34
Zona Rural	44

**8 - Lista de siglas**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior
D	Doutorado
DCE	Departamento de Ciência da Educação
DE	Departamento de Educação
DOC	Documento
DTs	Dissertações e Teses
EF	Ensino Fundamental
ECIS	Educação, Conhecimento e Inclusão Social
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FE	Faculdade de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
M	Mestrado
PUC-MINAS	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSJ	Universidade Federal de São João Del-Rei
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNIUBE	Universidade de Uberaba

## 9. Referências

- ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XX, n. 68, p. 301-309, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a15v2068.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Leide Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 05 ago. 2016.
- DANILIAUSKAS, Marcelo. **Relações de gênero, diversidade sexual e políticas públicas de educação: uma análise do programa Brasil Sem Homofobia**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-095913/pt-br.php>>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- FRACALANZA, H. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de ciências no Brasil**. 1992. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000057868>>. Acesso em 29 jun. 2016.
- MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000189131>>. Acesso em: 19 jun. 2016.
- MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**. Ano 1, N. 1, Nov. 2009. Disponível em: <[www.riseu.unam.mx/documentos/acervo\\_documental/txtid0070.pdf](http://www.riseu.unam.mx/documentos/acervo_documental/txtid0070.pdf)>. Acesso em: 05 abri. 2017.
- PEREIRA, Z. M. **Sexualidade e gênero na pesquisa e na prática de ensino em biociências e saúde**. 2014. 214 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13823/1/zilene\\_pereira\\_ioc\\_dout\\_2013.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13823/1/zilene_pereira_ioc_dout_2013.pdf)>. Acesso em: 25 de mai. 2017.
- PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica. **Contexto & Educação**. Unijuí:2015. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/articloe/view/3155>. Acesso em: 14 ago. 2017.
- ROSA, M. F. **Produção do conhecimento sobre sexualidade e deficiência intelectual e/ou síndrome de Down**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) - Instituto de Estudos de Gênero do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/173779>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SILVA, E. P. Q. **A invenção do corpo e seus abalos: diálogos com o ensino de biologia**. 2010. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13614>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SILVA, R. C. P.; MEGID NETO, J. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2016.

SILVA JUNIOR, P. M.; CANEN, A. O que dizem as teses e as dissertações sobre as questões de sexualidades, masculinidades e gênero nas escolas? **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 6, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/541/151>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

SOUZA, J. C. R. B. **Sexualidade nos cursos de pós-graduação em educação em Minas Gerais (1997-2014): um estudo baseado em dissertações e teses**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto de Física, Instituto de Química, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal e Faculdade de Matemática, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil (1972-2004): um estudo baseado em dissertações e teses**. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual Paulista de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000449571>>. Acesso em: 26 ab. 2016.

VIANNA, C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. **Pro-Posições**, v. 23, n. 2 (68), Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a09v23n2.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

VIANNA, C. P. et. al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 525-545, abr.-jun. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n.1, p. 76 – 92, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/16602/11276>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

**APÊNDICE B – MODELO DE FICHA UTILIZADO PARA A CLASSIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES**

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO

**ALTMANN, H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias e homens na educação física.** 1998. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

Resumo: Com o objetivo de compreender como meninas e meninos constroem as relações de gênero na Educação Física, foram observadas aulas desta disciplina de quatro turmas de 5ª série, recreios e Jogos Olímpicos Escolares em uma escola municipal de Belo Horizonte, e entrevistados meninas e meninos e a professora. Três categorias de análise se destacaram: a ocupação do espaço físico escolar, as exclusões em jogos esportivos e o cruzamento de fronteiras de gênero e da sexualidade na escola. Os dados mostraram que, por meio do esporte, meninos ocupavam espaços mais amplos que as meninas. No entanto, elas resistiam a esse domínio de diversas maneiras, como a partir de sua cumplicidade com a professora. Exclusões em jogos esportivos, um dos principais motivos de conflitos entre meninos e meninas nessas aulas, manifestavam-se de maneira polarizada em torno dos sexos. Entretanto, essas exclusões não se restringiam somente ao gênero, mas eram também de habilidade, idade e força. Além disso, havia uma simultaneidade entre ser excluído e excluir-se. Em meio a generificação de habilidades esportivas, as meninas não representavam um desafio aos meninos, mas uma ameaça. Jogos e brincadeiras intermediavam e legitimavam o relacionamento entre os estudantes, mostrando a circulação informal de representações de gênero e da sexualidade. Enfim, as relações construídas por meninos e meninas eram marcadas pelo simultâneo controle e cruzamento das fronteiras de gênero.

Palavras-chave: não informado

<b>DOCUMENTO</b>	Autor:							
<b>Orientador:</b>								
<b>IES</b>								
<b>Tipo (IES)</b>	Pública				Privada			
<b>Titulação</b>	Mestrado				Doutorado			
<b>Ano Defesa</b>								
<b>Execução em IE</b>	Sim ( )	<b>Nível Escolar</b>	EI	1º – 5º EF	6º - 9º EF	EM	ES	EJA
	Não ( )							
<b>Foco Temático</b>	Curr/Doc/Leis	Sex. Port. Nec. Esp.	Rec Did/Med	Olh Prof	Dim Alun	Pol Púb	OUTRO	
	Formação Professores	Ed. Não-formal	Est. Rev Bibl	Est Gên	Corpo	Est. hist	-	

Observações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Apêndice C - Classificação Geral das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014)

<b>Ref. Num.</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>IES</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Ano Defesa</b>	<b>Título</b>
01	RIBEIRO, J. F.	TEIXEIRA, B. B.	UFJF	FE	Educação	2009	M
02	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2008	M
03	SILVA, K.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
04	PEDROSA, M. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2010	M
05	SOUZA, D. M. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2013	M
06	CRESTON, A. L. A.	SILVA, G.	UFJF	FE	Educação	1999	M
07	FRANÇA, F. G. R.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	M
08	RIBEIRO, M. V. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2011	M
09	FONSECA, T. S. M.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2011	M
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	CLARETO, S. M.	UFJF	FE	Educação	2014	D
11	CASTRO, R. P.	FERRARI, A.	UFJF	FE	Educação	2014	D
12	ALTMANN, H.	SOUSA, E. S.	UFMG	FE	ECIS	1998	M
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	CAMPOS, R. H. F.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
14	SILVA, J. A.	SOARES, L. J. G.	UFMG	FE	ECIS	2010	M
15	CASAROTTI, M. H. B.	SANTIAGO, A. L. B.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
16	CARVALHAR, D. L.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2009	M
17	SOUZA, J. A.	TEIXEIRA, A. B. M.	UFMG	FE	ECIS	2013	M
18	QUEIROZ, M. P. M.	FRADE, I. C. A. S.	UFMG	FE	ECIS	2004	M
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	DINIZ-PEREIRA, J. E.	UFMG	FE	ECIS	2014	D
20	CARDOSO, L. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2012	D

<b>Ref. Num.</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>IES</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Ano Defesa</b>	<b>Título</b>
21	SALES, S. R.	PARAÍSO, M. A.	UFMG	FE	ECIS	2010	D
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	LOPES, E. M. S. T.	UFMG	FE	ECIS	2002	D
23	JULIO, J. M.	VAZ, A. M.	UFMG	FE	ECIS	2009	D
24	CAMPOS, P. L.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
25	RODRIGUES, F. F. S.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2012	M
26	FERNANDES, D. M.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2008	M
27	PARREIRA, F. L. D.	SILVA, E. P. Q.	UFU	FE	Educação	2014	M
28	SANTOS, W. B.	NAVES, M. L. P.	UFU	FE	Educação	2010	M
29	SILVA, M. C.	MENDES, O. M.	UFU	FE	Educação	2013	M
30	FRANCO, N.	MOTA, M. V. S.	UFU	FE	Educação	2009	M
31	SEVERO, R. A. O.	CUNHA, M. D.	UFU	FE	Educação	2011	M
32	PEREIRA, A. A.	GUIMARÃES, S.	UFU	FE	Educação	2013	D
33	PANTOJA, F. C.	MARQUES, M. R. A.	UFU	FE	Educação	2013	D
34	FRANCO, N.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2014	D
35	SILVA, E. P. Q.	CICILLINI, G. A.	UFU	FE	Educação	2010	D
36	SANTOS, A. P.	BARLETTO, M.	UFV	DE	Educação	2014	M
37	GOMIDES, W. L. T.	LOPES, E. S.	UFV	DE	Educação	2014	M
38	VASCONCELOS, F.	CAMARGO, A. M. F.	UNIUBE	-	Educação	2003	M
39	BRAGA, D. S.	VILELA, R. A. T.	PUC	DE	Educação	2004	M
40	FRAZÃO, F. C. C.	JUNIOR, L. M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2012	M
41	SILVA, G. E.	ARRUDA, M. A.	UFSJ	DCE	Educação	2013	M
42	SILVA, W. V.	PEREIRA, L. H. P.	UFSJ	DCE	Educação	2011	M
43	ÁVILA, R. C.	PORTES, E. A.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M

<b>Ref.Num.</b>	<b>Autor</b>	<b>Orientador</b>	<b>IES</b>	<b>Unidade</b>	<b>Nome do Programa</b>	<b>Ano Defesa</b>	<b>Título</b>
44	LIMA, A. G.	GERKEN, C. H. S.	UFSJ	DCE	Educação	2010	M
45	TEIXEIRA, R. C. C.	FERNANDES, J. F. F.	UEMG	FE	Educação	2011	M
46	SILVA, F. E. C.	CHAMON, M. L.	UEMG	FE	Educação	2011	M
47	ELIAN, I. T.	BRITO, J. E.	UEMG	FE	Educação	2014	M

Fonte: A autora.

Apêndice D - Classificação das Dissertações e Teses em Sexualidade e Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação em Minas Gerais (1997- 2014) quanto aos focos temáticos

DOC	AUTOR	ANO	Foco Temático Principal e Secundário										
			Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
01	RIBEIRO, J. F.	2009	♦			x							
02	CASTRO, R. P.	2008	♦									x	
03	SILVA, K.	2011	x									♦	
04	PEDROSA, M. P.	2010			x	♦							
05	SOUZA, D. M. R.	2013					x					♦	
06	CRESTON, A. L. A.	1999					♦		x				
07	FRANÇA, F. G. R.	2014				♦							x
08	RIBEIRO, M. V. A.	2011					x		x	♦			
09	FONSECA, T. S. M.	2011				x							♦
10	SILVESTRE DO NASCIMENTO, L. A.	2014					x			♦			
11	CASTRO, R. P.	2014		x								♦	x
12	ALTMANN, H.	1998					x						♦
13	ASSUNÇÃO, C. Q. S.	2010		x					♦				
14	SILVA, J. A.	2010	x				♦						
15	CASAROTTI, M. H. B.	2009				♦	x						
16	CARVALHAR, D. L.	2009	♦				x						x
17	SOUZA, J. A.	2013					x						♦
18	QUEIROZ, M. P. M.	2004					♦		x				
19	D'ANDREA, A. C. E. B.	2014				x						♦	

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
20	CARDOSO, L. R.	2012	◆	x			x						
21	SALES, S. R.	2010					◆		x				
22	ASSUNÇÃO, M. M. S.	2002									◆	x	x
23	JULIO, J. M.	2009					x						◆
24	CAMPOS, P. L.	2014	◆				x						
25	RODRIGUES, F. F. S.	2012					◆						
26	FERNANDES, D. M.	2008				◆		x					
27	PARREIRA, F. L. D.	2014					x					◆	
28	SANTOS, W. B.	2010				◆						x	
29	SILVA, M. C.	2013				x	x						◆
30	FRANCO, N.	2009	x			x							◆
31	SEVERO, R. A. O.	2011		x		x						x	◆
32	PEREIRA, A. A.	2013				◆						x	
33	PANTOJA, F. C.	2013	x			◆						x	
34	FRANCO, N.	2014				x							◆
35	SILVA, E. P. Q.	2010	x	x		x	x			◆			
36	SANTOS, A. P.	2014	x										◆
37	GOMIDES, W. L. T.	2014				x						x	◆
38	VASCONCELOS, F.	2003						x	x		◆		x
39	BRAGA, D. S.	2004	◆										x
40	FRAZÃO, F. C. C.	2012							x		x		◆
41	SILVA, G. E.	2013							x		◆		x
42	SILVA, W. V.	2011				x				◆			
43	ÁVILA, R. C.	2010					x		x				◆
44	LIMA, A. G.	2010					x		x				◆

DOC	AUTOR	ANO	Curr/ Doc Of/Pol Púb	RD/M	Sex port nec	Dim Prof	Dim Aluno	Est Rev Bib	Ed. Não- form	Corp	Est Hist	Form Prof	Est Gên
45	TEIXEIRA, R. C. C.	2011			x	◆							
46	SILVA, F. E. C.	2011							x				◆
47	ELIAN, I. T.	2014	x										◆

Fonte: A autora.

### LEGENDA: (FOCOS TEMÁTICOS)

Curr. /Doc. Of./Pol. Púb.: Currículos/Documentos Oficiais/Legislação/  
Políticas Públicas

RD/M.: Recursos Didáticos ou mediáticos

Sex. Port. Nec.: Sexualidade e portadores de necessidades especiais

Dim. Prof.: Dimensão do professor

Dim. Aluno: Dimensão do Aluno

Est. Rev. Bib.: Estudos de Revisão Bibliográfica

Ed. Não-form.: Educação Não-formal

Corp.: Corpo

Est. Hist.: Estudos Históricos

Form. Prof.: Formação de Professores

Est. Gên.: Estudos de Gênero

### SIMBOLOGIA ADOTADA:

◆: Foco Principal

x: Foco Secundário